



Resolução nº 492/CONSEA, de 01 de setembro de 2017.

Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia – Campus de Guajará-Mirim
--

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Processo 23118.000959/2016-07 – volumes 1 a 4;
- Parecer 2178/CGR, da relatora conselheira Gleimíria Batista da Costa;
- Deliberação na 160ª sessão da Câmara de Graduação, em 15.08.2017;
- Deliberação na 92ª sessão Plenária, em 29.08.2017;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reformulação **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**, vinculado ao **Campus de Guajará-Mirim**, constante do referido processo às folhas 582 a 664-v (volume IV) e anexo a esta resolução, nos seguintes termos:

CURSO: Graduação em Licenciatura em Pedagogia

GRAU ACADÊMICO CONFERIDO: Licenciado em Pedagogia.

MODALIDADE DE ENSINO: Presencial

REGIME DE MATRÍCULA: Semestral

DURAÇÃO: Mínima, 8 semestres / máxima, 12 semestres

CARGA HORÁRIA PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO: 3.200 horas

NÚMERO DE VAGAS: 50

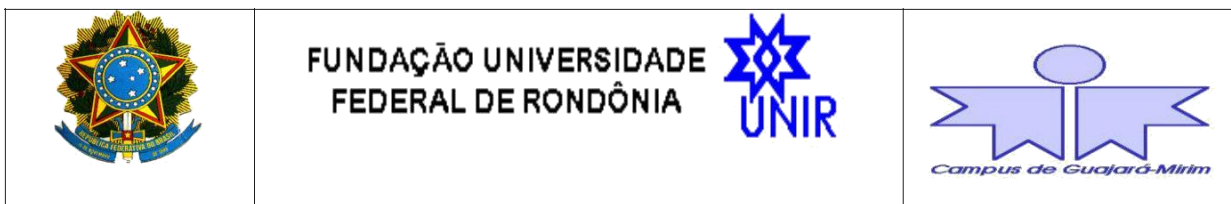
TURNOS DE FUNCIONAMENTO: vespertino

ENDEREÇO: Campus Universitário de Guajará-Mirim, BR 425, Km 2,5 – Bairro Jardim das Esmeraldas, Guajará-Mirim/RO

Art. 2º Ficam revogadas as disposições em contrário, em especial a Resolução 257/CONSEA.

Art. 3º Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de publicação.


Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott
Presidente



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Guajará-Mirim/RO

2016

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Elaborado para fins de reformulação e adequação às Diretrizes Nacionais do Curso de Pedagogia, a partir de 2017.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Prof. Dr. Dorosnil Alves Moreira

Prof^ª Ms Elizane Assis Nunes

Prof. Esp. Hilter Gomes Videira

Prof. Ms Jacinto Pedro Pinto Leão

Prof^ª Ms Luanna Freitas Johnson

Prof. Esp. Olga Maria Mota

Prof^ª Ms Rosemeire Ferrarezi Valiante

Prof^ª Ms Sandra Andrea de Miranda Estrela

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	5
1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia	5
1.2 Contextualização da realidade econômica e social de Guajará-Mirim	6
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
2.1 Objetivos do Curso	11
2.1.1 Geral	11
2.1.2 Específicos	11
2.2 Concepção do curso	12
2.3 Justificativa	15
2.4 Legislação	15
2.5 Perfil do egresso	16
2.6 Perfil do curso	18
2.6.1 Contextualização e funcionamento do curso	18
2.7 Estrutura curricular	24
2.7.1 Proposta da Estrutura Curricular do Curso Pedagogia UNIR- <i>Campus</i> de Guajará-Mirim a partir de 2017	26
2.7.2 Convênios para estágios supervisionados e práticas pedagógicas	30
2.7.3 Ementário de disciplinas obrigatórias, acompanhado de objetivos, bibliografia básica e complementar sugestiva, organizado por períodos	31
2.7.4 Ementário de Disciplinas Complementares, acompanhado de Bibliografia Básica e Complementar Sugestivas	68
2.7.5 Tabela de Equivalência das alterações ocorridas na matriz curricular de 2011 – 2017	79
2.7.6 Requisitos para integralização de currículo	82
2.7.7 Descrição da avaliação do curso pelo ENADE	83
2.7.8 Atividades Complementares	83
2.7.9 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	92
2.7.10 Estágios Curriculares Supervisionados - Concepções Básicas	103
2.7.11 Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas	109
2.8 Brinquedoteca	125
2.8.1 REGIMENTO INTERNO DA BRINQUEDOTECA	125
2.8.2 Articulação entre teoria e prática/ensino, pesquisa e extensão	129
2.9 Representação gráfica do perfil de formação	130
2.10 Avaliação e metodologias de ensino	131
2.10.1 Ensino – Aprendizagem: proposta metodológica	131
2.10.2 Avaliação institucional– avaliação interna do PPC	132
2.10.3 Avaliação Discente	138
2.10.4 Instrumento de avaliação do Sistema e-MEC	138
3 ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO	139

3.1 Gestão administrativa e acadêmica do curso	139
3.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE	140
3.1.2 Quadro Permanente de Docentes do Curso de Pedagogia	141
3.1.3 Docentes de outros departamentos que colaboram com o DACE	143
3.1.4 Técnico Administrativo cedido ao DACE	146
3.2 Recursos Humanos	146
3.2.1 Corpo Docente	146
3.2.2 Corpo Discente	151
3.2.3 Técnicos administrativos	153
4 INFRAESTRUTURA	154
4.1 Sala de professores	156
4.2 Salas de aula	156
4.3 Sala de coordenação do curso	157
4.4 Auditório	157
4.5 Laboratório de Informática	158
4.6 Laboratório de Práticas Pedagógicas e Brinquedoteca	158
4.7 Quanto à acessibilidade	159
4.8 Biblioteca Setorial - 03	159
4.8.1 Apresentação	159
4.8.2 Equipe	160
4.8.3 Serviços oferecidos	160
4.8.4 Espaço físico	160
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	161

APRESENTAÇÃO

O projeto pedagógico do Curso de Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia – Campus Guajará-Mirim, é fruto de várias discussões com integrantes dos diversos segmentos da comunidade interna e externa, empenhados na construção de uma proposta que atenda às exigências legais e corresponda aos anseios e necessidades educacionais da sociedade local e regional.

Desde a aprovação da Lei Federal nº. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), o país convive com significativas mudanças no direcionamento e na efetivação das políticas públicas voltadas para a educação. Entre as várias mudanças, destaca-se o estabelecimento do ensino superior como patamar mínimo de escolaridade para quem deseja atuar na área de ensino, conjugado com uma série de diretrizes que buscam articular a formação teórico-prática capaz de corresponder a uma atuação profissional de qualidade. Este projeto pedagógico foi elaborado buscando atender às exigências do atual estágio de discussão quanto à formação de professores e visando adequar-se às recomendações emanadas do Ministério da Educação.

Desta forma, busca contemplar as exigências da atualidade, considerando aspectos fundamentais, tais como o desenvolvimento de competências e habilidades para o exercício da docência e da gestão educacional, a continuidade de estudos e o consequente desenvolvimento pessoal e profissional.

A organização e a estruturação curricular do curso obedecem às diretrizes curriculares emanadas do Ministério da Educação, através do Conselho Nacional de Educação (Parecer CNE/CP 02/2015 e Resolução CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015), assim como às disposições contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº. 9.394/96).

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia

A Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, criada pela Lei de nº. 7.011 de 08 de Julho de 1982, após a transformação do Território Federal de Rondônia em Estado de Rondônia pela Lei Complementar nº. 47 de 22 de dezembro de 1981, tem como finalidade precípua à promoção do saber científico puro e aplicado, além de atuar em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

No período de 1986 a 1989, através do Projeto Norte de Interiorização (PNI), implantam-se os *campi* nos municípios de Vilhena, Ji-Paraná, Guajará-Mirim, Cacoal e Rolim de

Moura. Em seguida, criam-se os cursos parcelados e temporários, com o objetivo de atender a demanda dos municípios de Ariquemes, Ouro Preto do Oeste, Pimenta Bueno e Jaru com os cursos de Pedagogia, Letras e Matemática. Tais cursos foram viabilizados por meio de convênios com a Secretaria de Estado da Educação – SEDUC e as prefeituras partícipes.

1.2 Contextualização da realidade econômica e social de Guajará-Mirim

Guajará-Mirim é um município brasileiro do estado de Rondônia, Região Norte do país. É o segundo maior município do estado em extensão territorial, e o oitavo em população. Em maio de 2009, na cidade do Rio de Janeiro, Guajará-Mirim recebeu o título de "Cidade Verde", outorgado pelo Instituto Ambiental Biosfera, em razão de seu mosaico de áreas protegidas, que fazem, da cidade, um dos maiores municípios brasileiros em termos de áreas preservadas.

Sua população estimada em 2014 foi de 46. 203 habitantes, sendo assim, o oitavo município mais populoso do estado.

Os povos indígenas são variados, dentre eles, o mais destacado em Guajará-Mirim é o povo indígena Wari, e suas subdivisões como os Oro Waram, Oro Nao, Oro Mon, Oro At e outros. Possuem várias aldeias dentre elas; Lage Velho, Lage Novo, Sagarana, Capoeirinha, Tanajura, Ricardo Franco, Rio Negro Ocaia, Sotério, Baia das Onças, Graças a Deus, Limoeiro e outros.

Vários descendentes de quilombolas do Vale do Guaporé, dentre eles dos Quilombos de Santo Antônio do Guaporé, Pedras Negras, Paudólio, Comunidade de Jesus e de Vila Bela da Santíssima Trindade. Existem, também, descendentes de nordestinos dentre eles pernambucanos, alagoanos, cearenses, paraibanos e outros. Há vários bolivianos e descendentes de bolivianos que vivem em Guajará-Mirim advindos de várias partes da Bolívia Equatorial, tendo a fronteira, como fator principal do fácil acesso.

Em função disso, a característica da população do município é a mestiçagem de várias raças com os nativos (indígenas aculturados), resultando numa população tipicamente amazônica com a predominância de "caboclos" e uma forte presença da miscigenação com imigrantes da fronteira (bolivianos). Por sua característica populacional ímpar no estado, sem a influência das imigrações ocorridas ao longo da BR-364, o guajaramirense é reconhecido por sua hospitalidade, fator de identificação presente na maioria das cidades amazônicas.

Várias religiões existem em Guajará-Mirim sendo predominada o Cristianismo sendo dividido entre católicos apostólicos romanos e protestantes evangélicos dentre eles: Batistas,

Presbiterianos, Assembleia de Deus, Adventistas do Sétimo Dia, Quadrangular, Metodistas Wesleyanos e outros.

Este município possui dois distritos dentre eles: Distrito do Iata e o Distrito de Surpresa na margens do Rio Mamoré.

Inegavelmente, o município de Guajará-Mirim é um dos poucos, senão o único do Estado de Rondônia, que possui excelente atrativo para o desenvolvimento da indústria do turismo em larga escala.

O município orgulha-se do direito de ser o guardião da história do Estado, com inúmeros registros dos primórdios de sua colonização. A saga dos pioneiros construtores da lendária Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, a presença marcante da igreja católica na colonização de todo o Vale do Guaporé e as inúmeras construções que retratam a história de uma época em que o município concentrava toda a riqueza da região, baseada na extração da borracha e da castanha.

Mais de 93% da área total do município é constituída de Unidades de Conservação (Terras Indígenas, Reservas Extrativistas e Biológicas), fazendo de Guajará-Mirim um grande santuário de preservação de fauna e flora.

O equilíbrio ecológico e harmônico da natureza pode ser representado pela vastidão de incomparável beleza do Vale do Mamoré-Guaporé, oferecendo inúmeras opções de lazer, dentre as quais a pesca amadora, liberada na época logo após a desova dos peixes. As belas praias do rio Pacaás - Novos, a reserva extrativista do Ouro Preto e o encanto da Serra dos Pacaás - Novos oferecem oportunidades únicas de se conhecer os caprichos da natureza.

Complementando o aspecto histórico e natural, existe o fato de o município sediar a única Zona Franca do Estado: a Área de Livre Comércio de Guajará-Mirim, que oferece excelentes oportunidades de compras de diversas mercadorias importadas de várias partes do mundo.

O produto interno bruto de Guajará-Mirim é de 506.105.073 reais e o produto interno bruto *per capita*, de 12.483,78 reais.

Guajará-Mirim possui a maior oferta de atrativos turísticos do estado de Rondônia, tais como: a Estrada de Ferro Madeira-Mamoré; o Hotel Pakaas Palafitas Lodge; atrativos naturais como rios, mata preservada, balneários e parques; a fronteira com a Bolívia (além de atrações culturais, é possível comprar produtos importados do lado boliviano); passeios de barcos; artesanato indígena (wariís), ribeirinhos e de seringueiros dentre outras opções possíveis.

Algumas datas comemorativas no município são destaque pela imponência em que se apresentam, a saber: - março - Programação de Oficinas Teatrais e Apresentação Teatral; abril – dia 10 – Aniversário do Município; - Feira de Artesanato Indígena; Maio – Festa do Divino Espírito Santo (comemoração que dura o mês todo); no mês de agosto apresenta-se o Duelo da Fronteira no qual, dois grupos denominados Boi Malhadinho e Flor do Campo fazem suas exibições no Bumbódromo, área que foi construída especificamente para comportar esse evento; 01 a 07 de setembro, a Semana da Pátria (comemorado com desfiles e concurso de fanfarras, assim como, a participação de escolas bolivianas); em novembro - FESTIN-AÇU - Festival Internacional de Teatro de Guajará-Mirim e o Encontro dos Filhos e Amigos de Guajará-Mirim e, em dezembro, no dia 08 – a Festa de Nossa Senhora do Seringueiro, padroeira da cidade. As datas que não foram especificadas são flutuantes.

Na área de esportes e lazer, destacam-se: O Bike Trilha –coordenado pelo Corpo de Bombeiros em parceria com a CIRETRAN local; Torneio de Futebol Sub e Amistosos; - Festival de Artes Marciais da Pérola; Jogos Indígenas; Jogos escolares da Pérola – JEP; Caminhada de Aventura da E.F.M.M. Estes eventos acontecem em datas flutuantes.

A realidade escolar, segundo o censo de 2014, dados do INEP, apontou para o número total de alunos matriculados no setor estadual de:

- 1º a 5º anos iniciais – Fundamental 1 - 1823 alunos;
- 6º ao 9º ano - Fundamental 2 – 3184 alunos;
- Ensino Médio – 1450 alunos;
- EJA presencial – Fundamental - 345 alunos / Médio 412 alunos;
- EJA Semi Presencial – Fundamental –299 alunos / Médio – 384 alunos;
- Educação Especial – anos iniciais -19 alunos / anos finais -35 alunos / Médio – 05 alunos / EJA – fundamental 1,2 – 08 alunos / EJA Médio – 04 alunos. No setor municipal, o atendimento tem as seguintes referências:

- Creche – 170 crianças;
- Pré-escola – 1015 alunos;
- 1º a 5º anos iniciais - Fundamental 1 – 2858 alunos. O setor educacional privado, atende a:

- Creche – 82 crianças;

- Pré – escola – 206 alunos;
- 1º a 5º anos iniciais – Fundamental 1 – 431 alunos;
- 6º ao 9º ano - Fundamental 2 – 232 alunos;
- Ensino Médio – 119 alunos.

As escolas estaduais em Guajará-Mirim são divididas em: 09 (nove) escolas urbanas, 01 (uma) escola no Distrito do Iata e 01(uma) escola no Distrito de Surpresa e conta com 01 (uma) escola específica para a Educao de Jovens e Adultos (CEEJA), totalizando 12 (doze) escolas. As áreas indígenas são atendidas, também, pelo estado num total de 21 (vinte e uma) escolas. As escolas municipais urbanas com atendimento infantil são num total de 04 (quatro), com atendimento de Fundamental 1 são 09 (nove) escolas e na zona rural atendem 08 (oito) escolas, em um total geral de 21 (vinte e uma) escolas. No setor privado existem 06 (seis) escolas, sendo que apenas 02 (duas) delas oferecem Ensino Médio.

Desta forma, a necessidade de pedagogos formados  grande, pois a demanda para atendimento nas diversas escolas pressupõe a formao de docentes, orientadores educacionais, supervisores escolares e gestores escolares.

Neste contexto está inserido o *Campus* de Guajará-Mirim que oferece, atualmente, cinco cursos para a comunidade: Bacharelados em Administrao, em Direito (extensão de Porto Velho, como curso finito) e em Gestão Ambiental, Licenciaturas em Letras e em Pedagogia, sendo que o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia foi o primeiro curso a ser implantado no *Campus*, no ano de 1988.

Grandes são as discrepâncias do mundo atual. De um lado, a ciência desponta com novas descobertas que revolucionam o avanço da informatizao interligando os mais longínquos países. De outro, a miséria, a discriminao, o preconceito, o individualismo e a indiferença em relao ao outro.

Os propósitos e finalidades da educao devem estar alicerçados na formao e emancipao do homem, estimulando o aprender a aprender, entendendo que essa postura conduz necessariamente  competência humana de construir e reconstruir o conhecimento e na capacidade de participar crítica e criativamente dos processos sociais (DEMO, 1995). Obviamente está se concebendo, aqui, a palavra educao em sentido restrito, mais precisamente a educao escolar. Tal perspectiva solicita maiores esclarecimentos, sobre educao como processo e educao como fim.

Como processo, focaliza o caminho a ser percorrido, manifestando-se nas habilidades de refazer criativamente o conhecimento disponível, pois entendemos que a educação deve ser permeada de ações norteadas pelo pensamento imaginativo, criativo e divergente. Com isso, pressupõe-se a desconstrução do modelo tradicional de repressão e de silêncio para construir o novo, ou seja, uma educação voltada aos inúmeros desafios impostos pela acelerada revolução tecnológica, cultural e social do mundo pós-moderno. O mercado de trabalho atual exige um profissional ágil, perspicaz, versátil, que sobretudo, saiba transitar com flexibilidade em diferentes áreas da atuação humana.

Porém, é preciso ter clareza que os interesses mercadológicos impostos à educação são insuficientes, na medida em que se desconsidera a qualidade de vida humana. Os interesses econômicos não devem sobrepor-se aos valores éticos da convivência humana. D'Ambrósio (1999, p.153) afirma: “Qualquer discurso sobre educação se esvazia se não focalizar a questão maior da existência humana”. Para isso, deve considerar a relação indivíduo-natureza-sociedade. Temos avançado muito no conhecimento, principalmente o científico, porém, a grande angústia do momento

é administrar eticamente esse conhecimento. O relacionamento com o outro e com a natureza deixa um rastro de violação da dignidade humana, mostrando uma imensa agressividade à natureza, ocasionada pelo poder, pela ganância e pelo fracasso nas relações sociais.

Uma nova postura educacional aponta para o resgate e investimento na formação de cidadãos, via processos democráticos. Essa concepção rejeita, a princípio, a ideia ingênua de educação como redenção ou como reprodução da sociedade. As explicações teóricas da realidade educacional nas suas multifaces do cotidiano da sala de aula conduziram à construção de novos paradigmas educacionais, ou a uma nova teoria crítica e criativa de educação, apontando propostas pedagógicas transformadoras, portanto, democráticas e emancipadoras.

Com essa visão, entende-se que a finalidade da educação não pode separar-se dos meios, pois é nessa interação que se estabelece o equilíbrio entre o homem, o meio natural e social. Libâneo (1999) acrescenta que “essa interação homem-meio está mediatizada pela atividade (aprendizagem) da experiência historicamente acumulada e culturalmente organizada” (p.132).

A educação é uma prática social com implicações políticas e culturais. Por ser uma prática social, realiza-se na e a partir de uma realidade complexa, multidimensional e interdisciplinar. Esse enfoque caracteriza-se pela compreensão do mundo na sua integralidade. Por isso, a especificidade do ato pedagógico é de propagar essa compreensão de mundo através da

educação. É difundir e reconstruir o conhecimento a todos os sujeitos históricos e sociais, ampliando nestes as possibilidades de inserção social.

Os grandes desafios que a sociedade atual impõe podem ser discutidos e encaminhados na educação. É propósito do Curso de Pedagogia investir numa prática pedagógica que acompanhe e discuta essas mudanças, buscando soluções para os problemas que afligem a sociedade em nosso tempo.

Enfim, pontua a corresponsabilidade que outras instâncias como a família, a igreja e os meios de comunicação social vão exercer papel relevante no processo ensino-aprendizagem e que não podem estar desarticuladas das instituições educacionais, na medida em que estas completam-se na convivência social e no cultivo de valores comuns como a ética, a justiça, o respeito, a solidariedade, entre outros valores que contribuem para a construção de uma sociedade mais fraterna e participativa.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 Objetivos do Curso

Constituem-se objetivos do Curso, as finalidades gerais da Educação Superior, na UNIR, tendo como focos o respeito e a valorização do ser humano, o desenvolvimento de talentos humanos, a solidariedade, a geração de valores, o aperfeiçoamento contínuo, o planejamento sistêmico, a defesa dos princípios e valores, a valorização do trabalho em equipe, o alinhamento e convergência de ações, a defesa da diversidade étnica, cultural e da biodiversidade culminando com a responsabilidade social. Estes, associados à missão da mesma, qual seja, “Produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas, visando ao desenvolvimento da sociedade.”

2.1.1 Geral

Formar profissionais que atuem nos diferentes ramos da educação, através da pesquisa, da reflexão crítica e da prática pedagógica, tendo a Pedagogia como identidade profissional, favorecendo a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, assim como, executando as atividades gestoras em consonância com a legislação pertinente e o respeito à diversidade humana.

2.1.2 Específicos

- Desenvolver pesquisas e analisar situações educativas e de ensino, de modo a produzir conhecimentos teóricos e práticos.

- Refletir a ação docente, ressaltando as dimensões técnica, ética, social e política.

- Compreender a realidade em que se insere o processo educativo e desenvolver formas de intervenção a partir do conhecimento dos aspectos filosóficos, sociais, antropológicos, históricos, econômicos, políticos e culturais que a configuram e a condicionam.

- Analisar os processos de planejamento e implementação das políticas educacionais para a educação básica, bem como os princípios filosóficos e pedagógicos expressos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

- Exercer e valorizar a docência como princípio norteador independente de quaisquer outras funções e atribuições nos espaços escolares e/ou não-escolares.

- Compreender o processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, inseridos em seus contextos culturais e sociais, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, éticas e estéticas.

- Proporcionar oportunidades para que a população local e circunscrita obtenha formação superior a fim de preencher as necessidades de profissionais formando-se em Pedagogia.

2.2 Concepção do curso

Produzir conhecimento é uma capacidade e uma necessidade humana. É o resultado do processo de reflexão sobre o mundo em todos os seus aspectos, sendo condicionado pelas circunstâncias históricas, científicas, políticas, culturais, constitui processo transitório e provisório.

Desde a antiguidade, os homens criaram normas, hábitos, valores, modos de organizar o trabalho e de exercer o poder, que regulam as suas relações sociais. É no interior dessas relações cada vez mais complexas que o homem se constrói como ser individual e social. As múltiplas relações que o homem estabelece no contexto social onde vive configuram seus modos de pensar, sentir e agir. Por outro lado, esse mundo que entra em interação com o indivíduo é continuamente recriado e adquire novos significados.

Atualmente convivemos com expressões: “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento” e “sociedade aprendente,” que caracterizam a nova fase da história humana. O conhecimento é colocado como recurso humano, econômico e sociocultural determinante da humanidade. É surpreendente a quantidade de contextos, nos quais se intensifica, nos últimos anos, o debate sobre o conhecimento. O aspecto instrucional da educação já não consegue dar conta da profusão de canais disponíveis e emergentes, o que determina a ênfase na capacidade de acessá-los, decodificá-los e manejá-los de modo crítico-reflexivo ao invés de memorizá-los.

Isto exige do pedagogo saber substituir a pedagogia das certezas e dos saberes pré-fixados por uma pedagogia da pergunta, da dúvida, do desenvolvimento das competências e habilidades para acessar, aplicar e reconstruir informações. A postura aberta para a surpresa e para o imprevisto caracteriza o cidadão contemporâneo.

Desse modo, a referência linear cartesiana da formação dos docentes abre espaços para o interdisciplinar, para a flexibilidade e para valorização da subjetividade do mundo contemporâneo.

O conhecimento é fator central na sociedade e a universidade que tinha a função de informar, instruir, passará a valorizar mais a ação de investigar, a flexibilidade, a capacidade de abstração, a abertura mental, a capacidade de trabalho em equipe, a criatividade e a habilidade de pesquisar, de fazer conexões e integrações.

Enfim, entende-se o conhecimento como resultado de processo humano, histórico, transitório e provisório de criação, apropriação, significação da realidade.

A concepção de educação como processo construtivo e permanente, que constitui tanto o horizonte como o princípio orientador do currículo da formação de professores, complementa-se com um segundo pressuposto: a visão dinâmica e antropológica de aprendizagem, que é definida como desenvolvimento de competências, por meio da elaboração pessoal e ressignificação de elementos transmitidos social e culturalmente. Assim, a aprendizagem é concebida como um processo de construção da subjetividade, mobilizando elementos cognitivos, afetivos, estéticos, lúdicos, sociais e físicos.

Para compreender, seja como aprendizes ou como mestres, as necessidades relativas às atividades de aprendizagem deve-se começar por situar essas atividades no contexto social em que são geradas.

Nesta perspectiva, há uma demanda de novos conhecimentos, saberes e habilidades que propõem a seus integrantes/cidadãos uma sociedade com ritmos de mudança muito acelerados, que exige continuamente novas aprendizagens e que, ao dispor de múltiplos saberes alternativos em

qualquer domínio, requer dos seus sujeitos, uma integração e relativização de conhecimentos que vai além da mais simples e tradicional reprodução de conteúdo.

Pozo (2002) destaca que a cultura da aprendizagem direcionada para reproduzir saberes previamente estabelecidos deve dar passagem a uma cultura da compreensão, da análise crítica, da reflexão sobre o que se faz e se acredita. Requer um esforço, para dar sentido ou integrar alguns desses saberes parciais, de modo a repensá-los, reconstruí-los e dar-lhes uma nova forma ou estrutura, conforme se estabelecem as situações e desafios.

O ensino alicerça-se em princípios fundamentais, articulados com a própria construção do conhecimento. Conhecimento que se produz social e historicamente e se fundamenta na qualidade, historicidade, provisoriedade, criticidade e totalidade.

Estes princípios sustentam concepções teóricas, entendendo o ensino como ato intencional, sistematizado, que tem por finalidade organizar situações de aprendizagem, proporcionando a mediação do sujeito com a realidade. Ensinar é criar possibilidades para produção ou construção do conhecimento.

Neste sentido, valoriza-se a pesquisa como princípio educativo, ao lado de sua relevância como princípio científico. Para Demo (1997) pesquisa, teria, assim, dupla função: preparar o aluno para manejar conhecimento com autonomia crítica e criativa, e educar o aluno para a cidadania capaz de história própria. Por estas razões, a pesquisa que se desenvolve refere-se a uma atitude cotidiana de busca de compreensão da realidade.

Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para agir em situações não previstas, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais pertinente.

Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social e, particularmente, escolar.

O Parecer CNE/CP 009/2001 destaca que “não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.” É nessa perspectiva que desenvolveremos o presente projeto.

2.3 Justificativa

A Universidade Federal de Rondônia/Campus Guajará-Mirim procura assumir uma postura pluralista, solidária, promovendo o saber, o fazer e o conviver sem jamais esquecer do ser. O espírito crítico, a busca do conhecimento, visa a melhor qualidade de vida e a plena realização do ser humano. Seu processo histórico dá-se associado à fronteira Brasil-Bolívia, sendo culturalmente diverso em vários aspectos. Daí, um dos fatores importantes em sua criação pois uma de suas finalidades é propiciar aos acadêmicos, com voltas à população do município e adjacências, Guajará-Mirim, Distrito do Iata e Nova Mamoré, uma ampla visão cultural, valorizando suas diversidades. Há de ser levado em conta, também, o fato de a mesma estar inserida em uma região de reservas florestais, sendo que 94% de sua área é preservada. Conta-se, ainda, com reservas indígenas o que propicia maior interatividade cultural.

O *Campus* é a única instituição pública de Ensino Superior local, sendo que a população em sua maioria pertence à classe econômica de baixa remuneração salarial, não podendo cursar, mesmo que na modalidade à distância, outros cursos superiores. A necessidade de pedagogos na região ainda encontra-se com vagas disponíveis no mercado de trabalho, o que se fortalece, após a licenciatura pleiteada por este Curso. As escolas municipais, estaduais e, em alguns casos de escolas particulares, não possuem supervisores escolares, orientadores educacionais e sequer gestores escolares com formação específica, à exceção daqueles que fizeram curso de especialização nas áreas citadas, o que não pode ser considerado nem como a metade daqueles que atuam nesses setores.

Desta forma, cremos ser justificável a presença e permanência do curso de Pedagogia, no Campus de Guajará-Mirim.

2.4 Legislação

A legislação pertinente à reformulação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia encontra-se elencada abaixo, assim como, citada nos itens aos quais faz parte integrante.

- Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006.
- Condições de acesso a portadores de deficiência - Decreto 5296/2004.
- Educação das Relações Étnico-Raciais: Lei 10.639/2003 - Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Res. Nº 17 de 17 de junho de 2004.

- Resolução Nº 285/201201 de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.
- Libras: disciplina obrigatória - Decreto 5626/2005, de 22 de dezembro de 2005.
- Licenciatura em Pedagogia nos termos dos Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006. Carga horária mínima: 3200 horas incluídos Estágio Supervisionado e Atividades Complementares.
- Res. Nº 2, de 18 de junho de 2007. Carga horária mínima e procedimentos relativos à Integralização e duração dos cursos de graduação.
- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Estágios obrigatórios.
- Res. Nº 02, de 1º de julho de 2015. Diretrizes curriculares para a formação de nível superior.
- Port. Normativa nº 11, de 10 de maio de 2016. Número de vagas em cursos de graduação.
- Port. Normativa nº 8, de 28 de abril de 2016. Indicadores de qualidade para a Educação Superior.
- Port. Nº 386, de 10 de maio de 2016. Indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação.
- Lei 13.146, de 06/07/15 – Estatuto da Pessoa com Deficiência.
- Res.CNE nº 01 de 30/05/2012.
- Res. CNE nº 02 de 15/06/2012.
- Res. CNE nº 01 de 17/06/2014.
- Res. 242/CONSEP,24/09/1997.
- Estatuto e Regimento Geral da UNIR.

2.5 Perfil do egresso

Como resultado do desenvolvimento do projeto pedagógico com as características ora delineadas, pretende-se formar docentes para atuar na docência para educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental bem como na gestão educacional (atividades de administração, supervisão e orientação), com o seguinte perfil profissional:

- Formação que o auxilie na compreensão do meio social, político, econômico e cultural no qual está inserido, para que possa atuar em uma sociedade em constantes mudanças,

- Capacidade para dominar processos de comunicação em suas relações com os problemas educacionais;

Formação técnica, científica e ética para atuar em organização de ensino pública ou privada e a desenvolver atividades de ensino e pesquisa.

Em suma, o curso de Pedagogia da UNIR - Campus de Guajará-Mirim visa a habilitar o profissional para atuar em escolas da educação básica, o que inclui a competência para produzir e difundir conhecimentos, assim como planejar e executar tarefas específicas de sua área de atuação profissional, um educador com comportamento ético-profissional dotado de condições para conhecer e interferir no contexto sócio educacional, valorizando os diferentes saberes, a diversidade de linguagem e padrões culturais, que busque se atualizar profissionalmente e atuar de modo coletivo, engajando-se na luta pela democratização e universalização do ensino.

Assim, o egresso do curso de Pedagogia deverá ser portador das seguintes competências e habilidades:

- Acompanhar criticamente as propostas inovadoras no processo pedagógico, particularmente na educação básica, de tal maneira que possa interferir nas sugestões, apontar e aplicar alternativas, acompanhando a execução e avaliando os resultados e buscando a solução de problemas, o gerenciamento de crises e a superação de obstáculos, de forma flexível e criativa;
- Manter expressão correta e adequada em sua atuação docente; relacionando-se de forma aberta com o educando e seus familiares, e os demais integrantes do meio social onde esteja atuando;
- Interpretar a realidade diante dos diversos contextos educacionais, organizacionais e sociais e suas variáveis intervenientes, sabendo atuar sobre ela, de forma criativa e renovadora;
- Entender que os conteúdos escolares devem estar em consonância com as questões sociais que marcam os momentos históricos.
- Compreender o conhecimento como provisório e complexo, e intervir para a aprendizagem de conteúdos que favoreçam o desenvolvimento de capacidades necessárias à formação integral dos educandos;
- Aproveitar o saber elaborado socialmente, a cultura que o aluno traz como instrumento para o desenvolvimento do seu aprendizado;
- Contribuir para que a escola seja um espaço de formação e informação, onde a aprendizagem dos conteúdos favoreça o convívio social, a inserção do aluno no dia a dia da sociedade e em um universo multicultural;
- Selecionar procedimentos de ensino e de aprendizagem que propiciem a construção do conhecimento de maneira significativa e prazerosa;

- Descobrir, valorizar e respeitar as capacidades intelectuais, potencialidades e habilidades dos alunos, tendo em vista a diversidade geográfica, social, cultural, econômica, e em relação à natureza, origem e alcance das diferenças individuais.

- Utilizar os conhecimentos de cultura geral e específicos da profissão para identificar situações e propor caminhos e soluções para os problemas encontrados no exercício das atividades docentes;

- Aplicar criticamente os conhecimentos teóricos e metodológicos em suas atividades profissionais;

- Refletir sobre os problemas éticos enfrentados no exercício profissional e tomar decisões, ao mesmo tempo, baseadas nos valores da liberdade de expressão e do respeito aos direitos individuais e coletivos;

- Organizar o trabalho pedagógico, planejando-o e avaliando-o numa visão integrada com os demais membros envolvidos no processo educativo;

- Refletir criticamente sobre a prática pedagógica, elucidando comportamentos, atitudes, valores, objetivos, finalidades, de maneira que possa intervir buscando aprimorar sua própria atuação.

O egresso do curso de Pedagogia terá a compreensão de que a prática pedagógica se insere no movimento da prática social coletiva. Essa é a razão pela qual se exige que o domínio dos conhecimentos historicamente produzidos esteja associado ao domínio dos instrumentos necessários à produção do conhecimento, em resposta aos desafios decorrentes das transformações sobre a realidade. Assim, durante sua formação, o educador deverá tomar consciência de que é necessário buscar de forma contínua, a atualização dos conhecimentos e o aperfeiçoamento das habilidades adquiridas no processo de formação acadêmica, o que implica na necessidade de investimento continuado em seu aperfeiçoamento, atualização e qualificação profissional.

2.6 Perfil do curso

2.6.1 Contextualização e funcionamento do curso

a) Denominação do Curso: Pedagogia (Licenciatura) – **Grau Acadêmico Conferido:**

Licenciado(a) em Pedagogia

b) Endereço de Funcionamento: BR 364, km 2,5 s/nº, Jardim das Esmeraldas,

Guajará-Mirim/RO

- c) **Ano de Reconhecimento:** Port. Nº 1784/1993

- d) **Ano da última reformulação curricular:** 2010

- e) **Aprovação do PPC** – Res. Nº 257/ CONSEA/ de 03 de janeiro de 2011

- f) **Número de vagas:** 50

- g) **Conceito Preliminar de Curso (CPC):** 03 – Relatório de Curso/ENADE/2014

- h) **Turno de Funcionamento:** vespertino

- i) **Carga horária total do curso:** 3200 horas

- j) **Tempo para integralização:** mínimo de 08 semestres e máximo de 4 semestres, segundo Resolução nº 095/CONSEA de 27/04/2005

l) **Histórico do curso**

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Campus de Guajará-Mirim está em funcionamento, desde o ano de 1988, e sua origem se confunde com a própria história do Campus de Guajará-Mirim, cuja criação se dá legalmente através da Resolução n.º 060/CONSUN de 1991.

Este curso foi criado por ato do então Conselho Diretor da Universidade Federal de Rondônia através da Resolução nº 26 de 25/05/1988, como meta do processo de interiorização da Universidade Federal de Rondônia, antecedendo os demais cursos hoje existentes e até mesmo o próprio Campus.

A nível local, o processo de interiorização da UNIR, que tem como embrião o curso de Licenciatura plena em Pedagogia foi fortalecido e de certa maneira antecipado, em função de mobilizações sociais que tinham como bandeira de luta a implantação do ensino superior no município, como estratégia para a promoção do desenvolvimento da região.

Argumentavam as lideranças de tais movimentos, que somente através da formação acadêmica teríamos profissionais com perfil crítico, reflexivo e capazes de pensar e agir a favor do desenvolvimento econômico e social local. Diante de um cenário permeado de euforia, utopias, resistências e incertezas era necessário racionalidade para diferenciar anseio de necessidade; importante de essencial, e valorá-las à luz das possibilidades conjunturais. Desta forma e sensível

ao fato de que aproximadamente 90% dos professores atuantes nas escolas públicas da cidade não tinham formação superior para o exercício do magistério, o interesse da comunidade recai sobre cursos da área da educação, e os movimentos que a representavam, definem o curso de Pedagogia, como aquele capaz de inicialmente atender parte considerável demanda reprimida, e também por apresentar em comparação a outros cursos, maiores possibilidades de viabilização, visto que havia no município professores aptos a assumir a docência das suas disciplinas e um número suficiente de escolas de educação infantil e de 1º e 2º graus, onde os futuros acadêmicos poderiam desenvolver os seus trabalhos didáticos, pesquisas de campo e estágios obrigatórios.

Definida e pacificada, tal situação é levada ao conhecimento da Reitoria UNIR, que alega não dispor de suporte orçamentário e financeiro para assumir sozinha as demandas de uma nova estrutura, quer fosse de um Campus Avançado ou mesmo de um curso de extensão, e impõe como condição para que se inicie um estudo de viabilidade do atendimento da proposta, o comprometimento formal da comunidade e do Poder Público locais, no compartilhamento de atribuições e ônus, que viessem a ser gerados pela implantação do curso, no caso de sua aprovação pelas instâncias decisórias da IFES.

Tal exigência, gera um Termo de Cooperação, assumido pública e formalmente pela municipalidade através da Prefeitura Municipal de Guajará-Mirim e Reitoria da Universidade Federal de Rondônia, visando tornar possível o atendimento do pleito. Desta forma, em 25/05/1988, por intermédio da Resolução nº 26/1988, o então Conselho Diretor da instituição delibera favoravelmente pela criação do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com habilitações em Supervisão Escolar e Disciplinas Pedagógicas do Ensino de 2º Grau, e pela sua implantação no município de Guajará-Mirim, no segundo semestre daquele ano letivo.

O concurso vestibular para seleção e ingresso dos primeiros acadêmicos de Pedagogia ocorreu no mês de julho de 1988, com a oferta de 40 vagas para o período noturno. O início das atividades letivas se deu no dia 29 de agosto do mesmo ano, por meio de uma Aula Solene realizada no Salão Nobre da Câmara Municipal, com a presença dos novos acadêmicos e dos primeiros professores que foram selecionados pela universidade para atuar no curso, autoridades locais, estaduais e federais, com destaque para o então Magnífico Reitor da UNIR, Professor Álvaro Lustosa, a quem coube ministrar a aula inaugural.

O funcionamento das três primeiras turmas deu-se inicialmente nas dependências da Escola de 1º Grau Durvalina Estilben de Oliveira. Em cumprimento ao Termo de Cooperação firmado entre a Prefeitura Municipal de Guajará-Mirim e Universidade Federal de Rondônia, a escola disponibilizou as salas de aula para utilização pelo curso, no período noturno, e duas

pequenas salas para atender exclusivamente os serviços administrativos e de coordenação pedagógica.

As dificuldades impostas pela falta de um prédio exclusivo somavam-se a outras do cotidiano e geravam entraves que agravavam-se, à medida que ingressavam novas turmas. Dentre elas, a ausência de um quadro de professores permanente e de pessoal administrativo para as atividades meio; a carência de material didático-pedagógico; inexistência de uma biblioteca com espaço físico, mobiliário e títulos adequados para a formação em Pedagogia; constante falta de energia elétrica visto que a região central da cidade, onde está localizada a escola Durvalina Estilben de Oliveira, era área prioritária para racionamento de energia elétrica, fato comum na cidade à época. Apesar de a escola dispor de um potente grupo gerador, nem sempre a direção da escola disponibilizava as chaves da casa de máquinas para a Coordenação do curso de Pedagogia utilizá-lo durante os racionamentos, ocasionando suspensão das aulas. Este fato fez com que por diversas vezes, os acadêmicos liderados pelos professores, marchassem em passeata de protesto pelas principais avenidas da cidade, com destino à residência do então Prefeito e do Escritório das Centrais Elétricas de Rondônia.

A partir do ano de 1993, devido às péssimas condições das instalações prediais da Escola Durvalina Estilben de Oliveira e pela demanda crescente por mais espaço físico, as atividades de sala de aula do curso de pedagogia foram transferidas para a Escola Municipal de 1º grau Saul Benesby, no bairro Caetano, cabendo lembrar que momento já haviam sido criados e instalados a estrutura do Campus Universitário de Guajará-Mirim e do atual curso de Letras.

Neste mesmo ano, não obstante aos inúmeros obstáculos para os processo de implantação e consolidação do ensino superior nesta fronteira, a comunidade local em especial a acadêmica, celebraram o Reconhecimento do Curso de Pedagogia, cujo ato foi oficializado pela Portaria nº 1784, do Ministério da Educação e Cultura de 15 de dezembro de 1993, bem como a colação de grau da primeira turma de pedagogos, composta em sua maioria por acadêmicos, que já atuavam como funcionários públicos estaduais e federais nas escolas públicas deste município, nas funções de professor, diretor, vice- diretor e supervisor de escolas.

No ano de 2000, já funcionando nas atuais instalações do Campus de Guajará-Mirim, o curso de Pedagogia promove a primeira alteração quanto as habilitações oferecidas, passando a partir de então, a habilitar o seu egresso para atuar no Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação Infantil.

Sempre comprometido em desenvolver uma educação superior que consiga fazer frente aos desafios da modernidade e concatenada com a realidade local e com os anseios e necessidades da comunidade acadêmica, o curso promoveu em 2010, uma nova reformulação curricular, com

alteração de habilitação, passando a vigorar para os ingressantes a partir do ano letivo de 2011, as habilitações em Docência para Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional nas atividades de administração, supervisão escolar e orientação educacional.

Atualmente o curso de Licenciatura plena em Pedagogia atende um total aproximado de 206 estudantes, divididos em 05 turmas no período vespertino, a sua importância pode ser verificada pelo robusto número de inscritos nos seus vestibulares, a exemplo do processo seletivo do ano de 2014, no qual 364 candidatos concorreram a 50 vagas ofertadas e pelo número de concluintes, a exemplo do ano de 2014, quando habilitaram-se 48 pedagogos. Outros fatores, que o qualificam como um dos mais bem avaliados cursos da região, segundo Relatório de Avaliação 2015, do próprio MEC, é o fato de “discentes, técnicos e dirigentes denotarem efetivo compromisso para com o curso (...) buscando contemplar as exigências da atualidade (...) orientados por uma “Coordenação que mostra capacidade de liderança e empatia nas atividades desenvolvidas junto aos docentes e discentes”.

m) Integração de Ensino, Pesquisa e Extensão

A formação docente, como ênfase dos cursos de licenciatura, necessita ser vivenciada nas perspectivas da participação, da elucidação crítica, do zelo pela comunhão democrática de ideais e dos processos de mediação na aquisição e construção de saberes. Nesta perspectiva acadêmica, o Ensino, a Pesquisa e a Extensão são os alicerces básicos das ações de Ensino e de Aprendizagem, em complementaridade orgânica de modo a favorecer, as questões da dinâmica interdisciplinar na contextualização comunitária através da atualização crítico-reflexiva.

O Ensino, a Pesquisa e a Extensão estão voltadas para a organização da ação pedagógica, promovendo a ampliação dos espaços de parceria e Inter complementaridade dos diferentes níveis de ensino, abrindo a possibilidade para a formação continuada. Eles devem estar articulados com as demandas sociais e com a formação integral do indivíduo, em suas atitudes científicas frente aos novos desafios profissionais, e na contínua formação do corpo docente, com atitude crítica e inovadora, na ética preconizada pelos princípios que norteiam a própria Instituição.

A pesquisa traz a necessária complementação e consolidação da composição de elementos ao pleno exercício do magistério e também a quaisquer habilitações que a ele se agregarem. Não se concebe mais um ensino que não contemple a compreensão não só da natureza epistemológica das concepções do objeto, mas sim que exercite a pesquisa dos processos experienciais, advindos dos âmbitos naturais da suas constituições.

A articulação do ensino, pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidas pelo curso de Pedagogia, através da proposta curricular de onde decorre os projetos de iniciação científica, dos trabalhos de conclusão de curso – estes vinculados aos núcleos temáticos do curso e aos conteúdos curriculares, os programas desenvolvidos pelo curso e os projetos de extensão.

n) Titulação conferida aos egressos: Licenciado em Pedagogia.

o) Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso

Será destinada uma vaga ao candidato que for aprovado no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, num total de 50 (cinquenta) vagas; ao concorrente a vaga via Processo Seletivo Regular e Complementar, no total de vagas disponibilizadas através da SERCA; ao solicitante de matrícula por transferência compulsória – *ex-offício*, independente de vagas disponíveis. Os períodos de matrícula são subsequentes à apresentação de documentação pertinente comprovada.

p) Regime de oferta e de matrícula

O ano acadêmico do Curso de Pedagogia divide-se em dois períodos letivos regulares, cada um com a duração mínima de 100 dias de atividades efetivas. São ofertadas 50 vagas por turma, sendo sua matrícula realizada através do ingresso anual, ou de renovação de matrícula, na Secretaria de Registros e Controle Acadêmico – SERCA, ou ainda, através do acesso direto, do já acadêmico, ao SINGU – sistema que operacionaliza os dados desta Universidade.

q) Calendário acadêmico

O Calendário Acadêmico dos cursos da Fundação Universidade Federal de Rondônia é elaborado pelo Campus de Porto Velho, em seu Conselho Superior Acadêmico – CONSEA. O calendário estipulado pelo Conselho é seguido por este *Campus*.

O calendário letivo da Universidade é constituído de 100 (cem) dias letivos por semestre, independentemente do ano civil. Sendo assim, em casos excepcionais, o semestre letivo poderá iniciar, encerrar ou dar prosseguimento em ano civil diferenciado.

O número de semanas previstas por semestre é de 20 (vinte) semanas, podendo variar o término da disciplina dependendo da carga horária que a mesma comporta. Entretanto, à exceção dos estágios supervisionados e obrigatórios, nenhuma disciplina excede a 80 horas/aula.

São previstas, preliminarmente, 02 (duas) semanas especiais por ano, com finalidades acadêmicas nas quais são aportados eventos que promovam a integralização do tripé da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. O Departamento responsável pelo funcionamento do

curso de Pedagogia é, também, o responsável por aprovar em seu respectivo Conselho a programação dos eventos.

r) Distribuição de carga horária

- Componentes curriculares obrigatórios – 2360h
- Componentes curriculares optativos – 220h
- Estágio Supervisionado - 420h
- Atividades complementares – 200h

s) Descrição das formas de ingresso

O candidato ao curso de Pedagogia do Campus de Guajará-Mirim, terá acesso a uma vaga desde que aprovado no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, cumprindo com todos os requisitos para efetivação de sua matrícula. Dará início aos estudos no primeiro semestre subsequente à sua aprovação no referido exame.

Aos candidatos de outras instituições de nível superior será dada a possibilidade de ingresso desde que o curso local ofereça vaga remanescente, através do processo instituído pela Unir, denominado “Vestibulinho”. As datas deste procedimento são informadas pela sede em Porto Velho, através de calendário específico elaborado por uma Comissão Permanente de Processo Seletivo Discente e publicadas no site oficial da Unir. Esse processo dá-se no primeiro semestre de cada ano letivo.

O ingresso também poderá ocorrer via transferência, na modalidade *ex-offício*, ou seja, de militares ou familiares dos mesmos que tenham sido transferidos para Guajará-Mirim, desde que devidamente comprovados via documental segundo o Regimento Interno da UNIR, em seu Art. 100.

O *Campus* dispõe de 50 (cinquenta) vagas por período de ingresso para acadêmicos de Pedagogia, oferecidas para o curso no período vespertino.

2.7 Estrutura curricular

O Curso está organizado em seu currículo pleno, de maneira que possa propiciar aos acadêmicos um conjunto de conteúdos articuladores da relação teoria e prática, indispensáveis para a atividade docente. Assim, propomos três núcleos (estudos básicos, de aprofundamentos e

diversificação de estudos e outro de estudos integradores) em conformidade com o Parecer CNE, Nº. 5-2005 aprovado em 13 de dezembro de 2005:

a) Núcleo de Estudos Básicos, relativo ao contexto histórico e sociocultural, compreendendo:

1. os fundamentos filosóficos, históricos, políticos, econômicos, sociológicos e psicológicos necessários para a reflexão crítica da educação na sociedade contemporânea;
2. o estudo dos processos de organização do trabalho pedagógico, gestão e coordenação educacional, incluindo a legislação pertinente e,
3. os conhecimentos didáticos, as teorias pedagógicas em articulação às metodologias, assim como as tecnologias de informação e comunicação e suas linguagens específicas aplicadas ao ensino e à aprendizagem.

b) Núcleo de Aprofundamentos e Diversificação de Estudos, correspondente ao processo pedagógico, compreendendo:

- 1) investigações sobre processos educativos e gestoriais, em diferentes situações institucionais-escolares, comunitárias, assistenciais, empresariais, outras;
- 2) avaliação, criação e uso de textos, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira e,
- 3) estudo, análise e avaliação de teorias da educação, a fim de elaborar propostas educacionais consistentes e inovadoras.

c) Núcleo de Estudos Integradores proporcionará participação em seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, participação em atividades práticas, de modo a propiciar aos estudantes vivências, nas mais diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamentos e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos; bem como atividades de comunicação e expressão cultural.

O Curso de Pedagogia para atender as exigências do Conselho Nacional de Educação, através do Parecer CNE/CP 05/2005, Resolução CNE/CP 01/maio de 2006 e Res. CNE/CP Nº 02/2015, está implantando, a partir de 2017 uma nova matriz curricular. Nesta matriz estão presentes os componentes curriculares obrigatórios e complementares (eletivos), coerentes com os objetivos do curso e a legislação vigente, distribuídos em períodos e carga horária. Por tratar-se de reformulação, não é possível colocar os códigos dos respectivos componentes curriculares.

2.7.1 Proposta da Estrutura Curricular do Curso Pedagogia UNIR- *Campus* de Guajará-Mirim a partir de 2017

A matriz curricular constitui-se no polo aglutinador em torno do qual articulam-se os diferentes momentos formativos. Sua concepção emana das epistemologias que concebem o ensino como vertente emancipatória pela aprendizagem consciente, criativa, plena e crítica.

A integralização dos componentes curriculares de forma sequencial, em que temáticas são abordadas através de uma vinculação ampla interdisciplinar, dinamizam e atualizam o ensino e aprendizagem de modo a permitir-lhes a necessária flexibilização curricular.

A pesquisa e conseqüente comportamento investigativo apresentam-se como elementos dos mais singulares da relação teoria-prática da produção e reflexão teórica e são compreendidas como fundamentais nesse processo de formação do pedagogo.

As práticas pedagógicas realizadas durante o curso, incluídas nas disciplinas, têm como objetivo permitir uma análise crítica dos estudos teóricos, de forma organizada e articulada oportunizando condições para:

- Inserção do acadêmico no sistema escolar;
- Iniciação ao ensino e à pesquisa;
- Intervenção profissional junto às escolas e outros ambientes educativos;
- Estágio de prática profissional nas áreas de atuação previstas.

As situações de aprendizagem devem focar situações-problema a partir de conteúdos visualizados em suas diferentes dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal (ZABALA, 1981) abordadas e analisadas de modo a constituírem uma rede de significados. Destaca também que a formação docente requer dispor e mobilizar conhecimentos para improvisar, isto é, agir em situações não previstas, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação de modo eficaz e relevante, caracterizando a formação docente como espaço de construção coletiva de conhecimento e, acima de tudo, como possibilidade de desenvolvimento de uma postura investigativa, de intervenção e de sentido para o trabalho do futuro professor.

A matriz curricular apresenta-se a seguir, com modificações que foram apresentadas, discutidas, e aprovadas no Núcleo Docente Estruturante (NDE) em relação ao PPC anterior do ano de 2011.

MATRIZ CURRICULAR - 2017

Sem.	Disciplina	Teoria	Prática	C.H. (T+P)	Total
1º	Metodologia Científica	60	-	60	320
	Relações Interpessoais	80	-	80	
	Filosofia da Educação	60	-	60	
	Sociologia da Educação	60	-	60	
	História da Educação	60	-	60	
				(340)	
2º	Legislação da Educação Brasileira	60	20	80	680
	Psicologia da Educação I	80	-	80	
	Psicomotricidade	60	20	80	
	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	60	20	80	
	Tópicos em Educação I	40	20	60	
				(360)	
3º	Psicologia da Educação II	80	-	80	1090
	Didática I	60	20	80	
	LIBRAS I	60	20	80	
	Metodologia da Alfabetização	60	20	80	
	Currículo da Educação Básica	40	20	60	
	Atividades Complementares	-	-	50*	
				(410)	

4º	Didática II	60	20	80	1480
	LIBRAS II	40	20	60	
	Princípios de Supervisão	60	20	80	
	Tecnologia da Informação e Comunicação	40	20	60	
	Tópicos em Educação II	40	20	60	
	Atividades Complementares *	-	-	50*	

(390)

5º	Metodologia da Educação Profissionalizante	40	20	60	1890
	Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura Infantil	60	20	80	

	Metodologia do Ensino em Arte	40	20	60	
	Metodologia do Ensino da Matemática	60	20	80	
	Princípios de Gestão Escolar	80	-	80	
	Atividades Complementares*	-	-	50*	

(410)

6º	Metodologia das Necessidades Educacionais Especiais	60	20	80	2320
	Metodologia da Pesquisa em Educação	40	20	60	

	Princípios de Orientação Educacional	80	-	80	
	Estágio Supervisionado em Observação	20	80	100	
	Tópicos em Educação III	40	20	60	
	Atividades Complementares*	-	-	50*	

(430)

7º	Metodologia do Ensino de História e Geografia	60	20	80	2770
	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	60	20	80	
	Metodologia de Alfabetização de Jovens e Adultos	40	20	60	
	Metodologia do Ensino em Ciências	60	20	80	

	Estágio Supervisionado em Participação – Docência e Orientação Educacional	20	140	160	
--	--	----	-----	-----	--

(460)

8º	Educação para Relações Étnicorraciais	60	20	80	3200
	Estágio Supervisionado em Participação – Supervisão Escolar e Gestão Escolar	20	140	160	

Trabalho de Conclusão de Curso	60	-	60
Tópicos em Educação IV	40	-	40
Metodologia do Ensino em Educação Ambiental	60	20	80
			(420)

2.7.2 Convênios para estágios supervisionados e práticas pedagógicas

A Universidade Federal de Rondônia - *Campus* de Guajará-Mirim, firmou convênios para os estágios e práticas pedagógicas, do curso de Pedagogia, com os seguintes órgãos: Secretaria Municipal de Educação e Secretaria Estadual de Educação em Guajará-Mirim e Nova Mamoré. Estes órgãos são os responsáveis pelo funcionamento das escolas urbanas e rurais dos municípios citados. São eles:

1. Convênio Nº 05/2014/UNIR de Estágio que entre si celebram a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR e o MUNICÍPIO DE GUAJARÁ-MIRIM, para o desenvolvimento de Programa de estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

Contrato: 005 / 2014

Processo: 23118.003263/2013-81

Fornecedor: PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAJARÁ-MIRIM

Fiscais: SANDRA DE ALMEIDA

Portaria: 471/2014/PRAD/UNIR

CARLOS BARROSO DE OLIVEIRA JÚNIOR (substituto)

Portaria: 471/2014/PRAD/UNIR

Vigência: 24/09/2014 - 23/09/2019

Objeto: Constitui objeto do presente Convênio entre os participantes, visando proporcionar, aos acadêmicos regularmente matriculado nos cursos de graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR, a realização de estágio curricular obrigatório no âmbito da Concedente, para a complementação da formação humana e profissional do acadêmico sob a

supervisão de servidor público municipal e orientação de professores da Universidade, cuja carga horária é requisito de aprovação e obtenção de diploma, atendendo também ao disposto na Lei n.º 11.788, de 2008.

DOU: 187 - 3 - 33 - 29/09/2014

Status: VIGENTE

2. Convênio N° 06/2013/UNIR, que entre si celebram a FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR e a SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC, para os fins que abaixo especificam.

Contrato: 006 / 2013

Processo: 23118.000193/2012-29

Fornecedor: SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Fiscais: PORTARIA N° 451 2013 – PRAD EZENICE COSTA DE FREITAS

PORTARIA N° 451 2013 – PRAD JOÃO BERNARDINO DE OLIVEIRA NETO (substituto)

Vigência: 07/10/2013 - 06/10/2018

Objeto: Realização de estágio curricular obrigatório e não obrigatório por parte dos acadêmicos regularmente matriculados pela UNIR, no âmbito de competência da CONCEDENTE, preparando-os para a empregabilidade, para a vida cidadã e para o trabalho, por meio do exercício de atividades correlatas a sua pretendida formação profissional, em complementação ao conhecimento teórico adquirido na instituição de ensino.

DOU 209 - 3 - 37 – 28102013 Status: VIGENTE

2.7.3 Ementário de disciplinas obrigatórias, acompanhado de objetivos, bibliografia básica e complementar sugestiva, organizado por períodos

PRIMEIRO PERÍODO

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Objetivo: Articular a interação com os principais tipos de trabalho científico, como forma de habilitar os graduandos na devida metodologia acadêmica exigida em um curso de graduação.

Carga Horária: 60 h

Ementa

Tipos de Conhecimento. Classificação das Ciências. Tipos de Pesquisa. Métodos Científicos. Tipos de textos científicos. Estrutura dos textos científicos. Elementos estruturais dos textos científicos. Formatação de trabalhos acadêmicos. Citações. Referências.

Bibliografia básica

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 4. Ed. Curitiba: Juruá, 2009.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica:** métodos e técnicas de pesquisa: monografias, dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Ideias& Letras, 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar

FERRAREZI, JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico:** do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica:** construção do conhecimento. 7. Ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 21 ed. Ver. e ampl. São Paulo: Cortez, 2000.

BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, E. M.; MARCONE, M. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2008.

RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Objetivo: Formar profissionais que atuem nos diferentes ramos da educação, através da pesquisa, da reflexão crítica e da prática pedagógica, tendo a docência como identidade profissional, favorecendo a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Carga Horária: 80h

EMENTA

Psicologia Moderna: histórico, objeto de estudo, escolas. Comportamento Humano: emoções, conflitos, autoconceito, resiliência, motivação. Relações Humanas: dimensões e características. Comportamento Social: influência social, grupo, liderança. Habilidades Sociais: desenvolvimento e

práticas educativas. Comunicação: verbal e não verbal, componentes da comunicação. Educação e Transversalidade: relações étnico-raciais, meio ambiente e sustentabilidade.

Bibliografia básica

CABALLO, Vicente. E. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**. São Paulo: Santos, 2003.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, Eveline Maria Leal, et al. **Psicologia Social**, 22. Ed. - Petrópolis: Vozes, 2000.

DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda Aparecida Pereira (orgs.). **Habilidades Sociais, Desenvolvimento e Aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2014.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Sinval Martins de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1987.

CUNHA, Marcus Vinícius. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

MOSCOVICI, Fela. **Desenvolvimento interpessoal – treinamento em grupo**. 21. Ed. – Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

MOREIRA, Marcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto. **Princípios básicos de análise do comportamento**. São Paulo: Artmed, 2007.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Objetivo: Formar profissionais que atuem nos diferentes ramos da educação, através da pesquisa, da reflexão crítica e da prática pedagógica, tendo à docência como identidade profissional, favorecendo a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Carga Horária: 60h

Ementa

Filosofia: processo e produto. Fundamentos das escolas filosóficas. Filosofia e educação. Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação. Tendências pedagógicas na prática escolar. Sujeitos da práxis pedagógica: o educador e o educando. Educação: do senso comum à consciência filosófica.

Bibliografia básica

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1998.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 11 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

Bibliografia complementar

SOUZA, Sonia Maria Ribeiro de. **Um outro olhar**. São Paulo: FTD, 1995.

BUZZI, Arcangelo R. **Introdução ao pensar**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus 1990.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. 2 ed. São Paulo: FTD, 1994.

ARENDT, H. **Entre o passado e o futuro**. 5 ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Objetivo: Ensinar e capacitar profissionais para os enfrentamentos nas relações sociais e institucionais no campo da educação e da práxis cotidiana, do poder e da cultura, a partir da assimilação das correntes e tendências do pensamento sociológico.

Carga Horária: 60h

Ementa

Relação educação e sociedade. O objeto e o método da Sociologia de acordo com Durkheim, Marx e Weber. Reflexão crítica da organização e da constituição da vida social. A educação como processo constituinte da vida social. A relação da educação e da organização da cultura. A sociologia para a compreensão reflexão crítica da educação no Brasil.

Bibliografia básica

Durkheim, Emile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1973.

LOWY, Michael. **Ideologias e Ciência Social**. São Paulo: Cortez, 1990.

MANACORDA, Mario. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez. 1980.

Bibliografia complementar

ADORNO, Theodor et.al. **Temas básicos de Sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1973.

- Durkheim, Emile. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Nacional, 1978.
- Gramsci, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). **Introdução às ciências sociais**. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à sociologia da educação**. São Paulo: Ática, 1993.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Objetivo: Analisar e discutir a educação numa perspectiva histórica e crítica, tomando como recorte temporal a história da educação dos povos primitivos à moderna educação do Ocidente e sua influência na educação brasileira a partir dos períodos colonial, imperial e republicano até a atualidade enfocando os problemas e suas perspectivas da educação contemporânea brasileira.

Carga Horária: 60h

Ementa

A constituição histórica da educação na Antiguidade, Idade Média, Idade Moderna e Idade Contemporânea, a partir dos fundamentos sociais, políticos e econômicos. O processo histórico e os fundamentos da educação brasileira nos períodos Colonial, Imperial e Republicano. As relações de gênero, raça, etnia, classe e poder na constituição histórica da educação brasileira. As principais tendências e perspectivas da educação contemporânea no Brasil.

Bibliografia básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da Educação e da Pedagogia: geral e do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006.

ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SAVIANI, D.; LOMBARDI, J. C. (org.). **História, educação e transformação - tendências e perspectivas para a educação pública no Brasil**. São Paulo, SP: Autores Associados, 2011.

Bibliografia complementar

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2010.

FRANCISCO FILHO, Geraldo. **A educação brasileira no contexto histórico**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

HILDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira. **Perspectivas históricas da educação**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2009.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

SEGUNDO PERÍODO

LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Objetivo: Apresentar aos acadêmicos a importância do conhecimento da Legislação Educacional para sua atuação na área desenvolvendo no acadêmico a habilidade em pesquisar a legislação educacional.

Carga Horária: 60h

Ementa

Estudo aplicado da legislação brasileira para a Educação Básica em vigor na data de ministração da disciplina, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96), englobando sua legislação complementar e correlativa; a legislação do Estado de Rondônia, especialmente a Resolução 0138/CEE-RO, sua legislação complementar e correlativa; as normas para a Educação Básica específicas dos municípios de Guajará-Mirim e Nova Mamoré.

Bibliografia básica

BRANDÃO, C. da F. LDB passo a passo. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96. São Paulo: AVERCAMP, 2003.

BRASIL/MEC. **Lei de diretrizes e bases da Educação** nº. 9394/96.

FAVERO, O. **A educação nas Constituições brasileiras: 1823-1988**: Campinas, SP: Autores Associados, 1996.

Leis e documentos oficiais de caráter nacional, estadual e municipal, em sua versão original, acessados via internet ou apresentados em documentos oficiais.

Bibliografia complementar

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Senado, Atualizada.

DELGADO, Evaldo Inácio (Org.). **Políticas educacionais em crise e a prática docente**. Canoas, RS: ULBRA, 2005.

GUIRALDELLI Jr., P. **História da educação**. 2 ed. - São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, J. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 3 ed. - São Paulo: Cortez, 2006.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira: organização escolar**. 19 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Objetivo: Discutir e refletir a respeito da importância da Psicologia da Educação, considerando os seus fundamentos teóricos, suas interfaces e suas práticas que influenciam no desenvolvimento humano e aprendizagem, a considerar as dimensões cognitiva, afetivo-emocional, físico-motora, comportamental, cultural, social e ambiental.

Carga Horária: 80h

EMENTA

A Psicologia no Contexto da Educação. Freud e Educação. Teorias Psicológicas e Psicogenéticas. Desenvolvimento Humano: fases, dimensões e fatores. A Família: funções, papel, relações, família e escola. As Práticas Educativas como Contexto de Desenvolvimento: relações étnico-raciais, meio ambiente e sustentabilidade.

Bibliografia básica

BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair et al. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

COLL, César, et al **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da Aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

Bibliografia Complementar

BAPTISTA, Makilim Nunes; TEORDORO, L. M (Org.). **Psicologia de Família: teoria, avaliação e intervenção**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FONTANA, Roseli; CRUZ, Nazaré. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

LA TAILLE, Yves de. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA – FORMOSINHO, Júlia; Kishimoto; TISUKO, M; PINAZZA, Monica A, (orgs). **Pedagogia(s) da infância:** dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SHEEHY, Noel. **50 grandes psicólogos:** suas ideias, suas influências. São Paulo: Contexto, 2006.

PSICOMOTRICIDADE

Objetivo: Capacitar os alunos para o reconhecimento do exercício profissional da prática psicomotora no âmbito educacional por meio da inter-relação entre os conteúdos disciplinares e a prática psicomotora.

Carga Horária: 80h

Ementa

Fundamentos teóricos da psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor: aspectos biopsicossociais. Distúrbios Psicomotores: identificação e intervenção. Abordagens teórico-práticas de aplicação da psicomotricidade.

Bibliografia básica

FERREIRA, C.A.M. **Psicomotricidade Escolar.** Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

LOVISARO, M. A. **Psicomotricidade aplicada na escola** - Guia prático de prevenção das dificuldades da aprendizagem. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

OLIVEIRA, G.C. **Psicomotricidade:** educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 19 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em Psicomotricidade:** jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2006.

ANDRADE, M. L. de Araújo. **Distúrbios psicomotores.** São Paulo: EPU, 1995.

AUCOUTURIER, B.; LAPIERRE, A. **A simbologia do movimento:** psicomotricidade e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

GALLAHUE, David L. **Compreendendo o desenvolvimento motor.** 2 ed. - São Paulo: Phorte. 2003.

MEUR, A. & STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação.** São Paulo: Manole, 1989.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Objetivo: Formar docentes que privilegiem a atuação crítica e transformadora, percebendo o atendimento em creches e pré – escolas como um direito social das crianças.

Carga Horária: 80 h

Ementa

Breve histórico da educação infantil no Brasil. Adaptação da criança ao ambiente escolar. Práticas pedagógicas na creche e na pré-escola: o cuidar e o educar. Avaliação do processo educacional: erros e acertos. Atividades lúdicas na escola. Papel da brincadeira no desenvolvimento da criança.

Bibliografia básica

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, TizukoMorchida; PINAZZA, Mônica Apezatto.

Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre, Artmed, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil fundamentos e métodos.** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, Fátima Regina Teixeira de Salles; FARIA, Vitória Libia Barreto de. **Currículo na educação infantil.** Coleção Percurso. São Paulo: Scipione, 2008.

Bibliografia complementar

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras:** seleção e articulação de conteúdos em educação infantil. Porto Alegre: Mediação, 2005.

SCHILLER, Pam. **Ensinar e aprender brincando:** mais de 750 atividades para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

OSTETTO, Luciana Esmeralda (org). **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. - SP: Papyrus, 2008.

SOARES, Vilmabel. **Práticas pedagógicas vivenciais:** exercícios para trabalhar: valores, atitudes, afetividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREITAS, M.C. de. História Social da Infância no Brasil. 5d. São Paulo: Cortez, 2009.

Tópicos em Educação I

Objetivo: Propiciar aos acadêmicos a possibilidade de escolha em componente curricular de sua formação.

Carga Horária: 60h

TERCEIRO PERÍODO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Objetivo: Compreender a aprendizagem em seus conceitos e características refletindo sobre suas dificuldades.

Carga Horária: 80h

Ementa

A Psicologia e o Processo de Aprendizagem. Desenvolvimento e Aprendizagem: teorias, construtos e práticas. A Aprendizagem: conceitos, contextos e práticas educativas. Processo Ensino e Aprendizagem: dimensões, influências, relações sociais e afetivas. O Cotidiano Escolar: sucesso e insucesso escolar, dificuldades de aprendizagem, as queixas escolares. As Práticas Educativas como Contexto de Desenvolvimento e Aprendizagem: relações étnico raciais, meio ambiente e sustentabilidade.

Bibliografia básica

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2001.

HALL, Calvin, S. LINDZEY, Gardner, CAMPBELL, John B. **Teorias da personalidade**.

4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Psicologia do Desenvolvimento**. 12 ed., Porto Alegre: McGraw Hill, 2013.

Bibliografia Complementar

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

RODRIGUES, Maria Aparecida (org). **A escola e seus alunos**. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga de. **Transtornos e dificuldades de aprendizagem – entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SANCHEZ,-CELANO, Manuel; BONADS, Joan (org.). **Avaliação psicopedagógica**.

Porto Alegre: Artmed, 2008.

SEBER, Maria da Glória. **Psicologia do pré-escolar uma visão construtivista**. São Paulo: Moderna, 1995.

DIDÁTICA I

Objetivo: Refletir e analisar a práxis didática: currículo, planejamento e avaliação, numa visão crítica do processo educativo contemporâneo, voltado para a abordagem construtiva, interacionista e interdisciplinar.

Carga Horária: 80h

Ementa

A ação pedagógica como uma prática social. O trabalho docente no contexto escolar e social: educar para a cidadania. Trajetória histórica da Didática. A didática no contexto da educação brasileira. As relações entre ensino e pesquisa das práticas de alfabetização ambiental e étnico-racial. Ensino, pesquisa e aprendizagem da história e da cultura afro-brasileira e africana e indígenas de formação dos processos multiculturais. A práxis didática: currículo, planejamento e avaliação, numa visão crítica multicultural do processo educativo contemporâneo, voltado para a abordagem construtiva, interacionista e interdisciplinar.

Bibliografia básica

CANDAU, Vera Maria. **Didática e interculturalismo:** uma aproximação. In: LISITA, Verbena Moreira S. de; SOUSA, Luciana Freire E. C. (Orgs.) **Políticas educacionais escolares e alternativas de inclusão escolar.** Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

Bibliografia Complementar

LEMOV, Doug. **Aula nota 10:** 49 técnicas para ser um professor campeão de audiência. São Paulo: Da Boa Prosa: Fundação Lemanu, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **Didática teórica/didática prática:** para além do confronto. São Paulo: Loyola, 1993.

NÉRICI, Imídeo G. **Introdução à didática geral.** 15 ed. São Paulo: Ed. Atlas, 1985.

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). **Profissão docente: novos sentidos, novas perspectivas.** Campinas. SP: Papyrus, 2008.

LIBRAS I

Objetivo: Adquirir conhecimentos dos termos básicos do vocabulário da LIBRAS, para aplicação na comunicação com surdos, compreendendo a estrutura da língua e seus níveis linguísticos.

Carga Horária: 60h

Ementa

Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com vista a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos envolvendo a estrutura da língua de sinais e suas especificidades. Fundamentos da educação de surdos. O surdo no espaço escolar. Aplicabilidade da Língua de Sinais referente aos temas transversais, considerando também o contexto da História e Educação Indígena, Afro-brasileira e Meio Ambiente.

Bibliografia básica

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças.** 4 ed. - Porto Alegre:, Ed. Mediação, 2010.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais.** 2 ed. rev. pela nova gramática da língua portuguesa, por Júnia Camarinha. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. 273 p.

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **NOVO DEIT Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 2 volumes.** 3Edição Revista e Ampliada, São Paulo: USP

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto. Curso Básico.** MEC/FENEIS: Rio de Janeiro. 2006. www.feneis.org.br/page/libasemcontexto.asp

FALCÃO, L.A. Aprendendo Libras e reconhecendo as diferenças: Um olhar reflexivo sobre a inclusão. Recife: Editora do Autor, 2007.

FERREIRA-BRITO, L. Integração social e educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993.

METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO

Objetivo: Refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem da oralidade, leitura e escrita nas classes de alfabetização.

Carga Horária: 80h

Ementa

Conceitos de Alfabetização. Conceitos de Letramento. Fundamentos psicogenéticos da alfabetização e as fases do desenvolvimento infantil. Métodos tradicionais de alfabetização

(fonéticos, silábicos, lexicais, frasais): suas características, vantagens e desvantagens. Aplicação dos métodos de alfabetização. Níveis de escrita.

Bibliografia básica

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FRANCHI, Eglê Pontes . **Pedagogia da Alfabetização: da oralidade à escrita**. 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

TEBEROSKY, Ana, Marta Soler Gallart. [et al.]; trad. Francisco Settineri. **Contextos de Alfabetização Inicial** – Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia complementar

Cadernos de Educação. **A aquisição e o ensino da língua escrita**. Faculdade de Educação – UFPel. – Ano 19, n. 35. - Pelotas/RS: Ed. UFPel, (jan. – abr. 2010).

CALKINS, Lucy McCormick. **A arte de ensinar e escrever**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

FARACO, Carlos alberto. **Escrita e alfabetização**. 6 ed. – São Paulo: Contexto, 2003.

GURGEL, Nair Ferreira & TEZZARI, Neusa dos Santos (Orgs). **Cultura, Leitura e Linguagem: discursos de letramentos**. Porto Velho: EDUFRO, 2007.

TEBEROSKY, Ana, Marta Soler Gallart... [et al.]; trad. Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Objetivo: Discutir o currículo como uma questão de saber, poder e identidade.

Carga Horária: 60h

Ementa

Estudos dos conceitos e fundamentos de currículo. Relações entre currículo, escola, cultura e sociedade. O processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento no currículo escolar. Currículo e a construção do conhecimento no cotidiano escolar: concepções, dimensões e determinantes do currículo. O currículo e política educacional brasileira. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Currículo e interdisciplinaridade.

Bibliografia básica

SACRISTAN, J. Gimeno. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAVIANI, Nereide. **Saber escolar, currículo e didática: problemas da unidade**

conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2003.

Bibliografia complementar

KELLY, Albert Victor. **O currículo**: teoria e prática. Tradução de Jamir Martins. São Paulo: Editora HARBRA Ltda, 1991.

LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Organizadoras). **Políticas de currículo em múltiplos contextos**. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, L.R.S. **O trabalho escolar na perspectiva de sua democratização**. Educação em Revista, São Paulo, SINPEEM, 1991.

MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, J.C. **Fundamentos teóricos e prática no trabalho docente**. São Paulo: PUC-SP.

QUARTO PERÍODO

DIDÁTICA II

Objetivo: Refletir sobre a organização do trabalho pedagógico, considerando o conceito de planejamento, plano e projeto.

Carga Horária: 80h

Ementa

Organização do trabalho pedagógico (planejamento, plano e projeto). Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação em consonância com as características da clientela escolar e da natureza dos conteúdos. Recursos para prática docente. Recursos pedagógicos de ensino, pesquisa e aprendizagem da história e da cultura afro-brasileira e africana e indígena. A avaliação como instrumento formativo. A formação crítica, reflexiva, profissional, científica, tecnológica e ética e suas relações com a ecopedagogia e a cidadania multicultural.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico: elementos metodológicos para a elaboração e realização. 7 ed. Campinas, SP: Libertad, 2000.

Bibliografia complementar

KARLING, Argemiro Aluísio. **A didática necessária**. São Paulo: IBRASA, 1991.

SANT'ANNA, Flávia Maria; ENRICONE, Délcia; ANDRÉ, Lenir Cancelli; TURRA, Clódia Maria Godoy. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11 ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

ZABALA, A. **A prática de ensino**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

WACHOWICZ, Lilian Ana. **O método dialético da didática**. 2 ed. Campinas, São Paulo; Papyrus, 1991.

PERRENOND, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

LIBRAS II

Objetivo: Conhecer a cultura surda e a produção literária envolvendo temas transversais, assim como aprofundar a prática do uso de LIBRAS em situações discursivas mais formais.

Carga Horária: 60h

Ementa

Cultura surda e a produção literária envolvendo temas transversais, considerando também o contexto da História e Educação Indígena e Afro-brasileira. Educação Bilíngue no Brasil. Prática do uso da LIBRAS em situações discursivas mais formais. Aspectos Gramaticais da Língua de sinais e seus níveis linguísticos. Classificadores.

Bibliografia básica

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, C. **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 4 ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2010.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. 2 ed. rev. pela nova gramática da língua portuguesa, por Júnia Camarinha. Rio de Janeiro:

Tempo Brasileiro, 2010. 273 p.

Bibliografia complementar

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **NOVO DEIT Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira Baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas. 2 volumes.** 3 Ed. Revista e Ampliada, São Paulo: USP

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto. Curso Básico.**

MEC/FENEIS: Rio de Janeiro. 2006. www.feneis.org.br/page/libasemcontexto.asp

FERNANDES, E. **Problemas lingüísticos e cognitivos do surdo.** Rio de Janeiro: Agir, 1990.

FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de língua de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1995.

VERGAMINI, S.A. **Mãos fazendo história.** Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2003.

PRINCÍPIOS DE SUPERVISÃO ESCOLAR

Objetivo: Propiciar ao aluno, a aquisição de conhecimentos específicos que lhe possibilite exercer, com eficiência, as funções da Supervisão Escolar.

Carga Horária: 80h

Ementa

Supervisão de recursos humanos e liderança organizacional. Princípios orientadores ao funcionamento da Supervisão. Pontos de vista normativo e descritivo da supervisão. O ambiente organizacional da supervisão. Construção de um clima para supervisão. Comportamento de liderança e a eficiência em supervisão. Calendário Escolar. Projetos pedagógicos específicos: cultura afro-brasileira e indígena local; princípios de cidadania; uso sustentável do meio ambiente. Preenchimento e Correção de diário de classe.

Bibliografia básica

ALVES, Nilda (coord.). **Educação e Supervisão:** o trabalho coletivo na escola. 13 Ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. **Supervisão educacional:** uma reflexão crítica. 16 ed. - Petrópolis: Vozes, 2012.

NOGUEIRA, Martha Guanaes. **Supervisão escolar:** uma reflexão crítica. 3 ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2005 (Col. Educar, 11)

Bibliografia complementar

LENHARD, Rudolf. **Fundamentos da supervisão escolar.** São Paulo: Pioneira, 1973.

NERICI, Imideo. **Introdução à supervisão escolar.** São Paulo: Atlas, 1990.

PRZYBYLSKI, Edy. **O supervisor escolar em ação**. Porto Alegre: Sagra, 1990.

SERGIOVANNI, Thomas J. **Supervisão: perspectivas humanas**. - São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, Naura Syria F. Corrêa da. **Supervisão educacional: uma revisão crítica**. Petrópolis: Vozes, 1987.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Objetivo: Conhecer o contexto da tecnologia no ambiente pedagógico e sua utilização como ferramenta de trabalho diário gerando novos materiais didáticos.

Carga Horária: 60h

Ementa

Introdução à informática e ao uso do computador na sala de aula; abordagem crítica do uso do computador na escola; importância da informática na educação do ensino fundamental (educação infantil) e anos iniciais. O processo de informatização da sociedade; tendências atuais da tecnologia; teorias da aprendizagem e metodologia subjacentes ao ensino por computador numa perspectiva construtivista do processo do conhecimento.

Bibliografia básica

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 4ed. Campinas – SP, Papirus 2007.

PALFREY, John; GASSER, Urs. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre, Artmed, 2011.

SPOSITO, Eliseu Savério. **Redes e cidades**. São Paulo, Editora UNESP, 2008.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, M. E. B. de. **Educação, projetos e tecnologias do conhecimento**. São Paulo: PROEM 2002.

CARVALLHO, Jaciara de Sá. **Redes e comunidades, ensino aprendizagem pela internet**. V.4, Série: Cidadania Planetária. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011.

MOORE, Michel KEARSE. **Educação à distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

POLATO, A. Um guia sobre o uso de tecnologias em sala de aula. Revista Nova Escola, 223 ed., junho 2009.

KENSKI, V.M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papiros, 2003.

Tópicos em Educação II

Objetivo: Propiciar aos acadêmicos a possibilidade de escolha em componente curricular de sua formação.

Carga Horária: 60h

QUINTO PERÍODO

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONALIZANTE

Objetivo: Perceber a relação entre o desenvolvimento da educação profissionalizante e a formação de profissionais competentes e identificar as demandas dessa modalidade de ensino em face das exigências da sociedade contemporânea.

Carga Horária: 60h

Ementa

Histórico da educação profissional; bases legais; educação, trabalho, ciência e tecnologia no contexto da educação profissionalizante no contexto contemporâneo; escolas técnicas e profissionalizantes; prática didático-pedagógica e formação profissionalizante.

Bibliografia básica

FERRETI C. et al. **Novas Tecnologias, Trabalho e Educação:** um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1994.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria (Orgs). **A formação do cidadão produtivo – a cultura de mercado no Ensino Médio-Técnico**, Brasília: INEP – Anísio Teixeira, 2006.

LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval; SANFELICE, José Luís (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

Bibliografia complementar

MANFREDI, Silvia. **Educação profissional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

LOMBARDI, José Claudinei (Org.). **Globalização, pós-modernidade e educação:** história, filosofia e temas transversais. 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

IMBERNÓN, Francisco (org.). **A educação no século XXI:** os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Contemporaneidade, educação e tecnologia**. In: Educação e Sociedade. São Paulo: Cortez, 2007, V.28. N° 100.

MANACORDA, Mario Alighiero. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo: Cortez, 1991.

METODOLOGIA DO ENSINO EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA INFANTIL

Objetivo: Refletir sobre a problemática envolvendo o ensino de língua materna, pensando nas modalidades da língua falada e escrita e perceber a importância da literatura para o desenvolvimento infantil e para o aprendizado da leitura e da escrita.

Carga Horária: 80h

Ementa

As diferenças entre o ensino da língua materna e das demais disciplinas curriculares: abordagem histórico-constructiva da linguagem. A relação entre os conceitos de gramática adotados pelo professor e as diferentes metodologias de ensino aplicáveis em sala. Inter e multidisciplinaridade no ensino da língua materna. O sentido como fundamento de toda atividade linguística e, portanto, do ensino de línguas. Desenvolvimento de técnicas e materiais próprios para o ensino da língua materna. Prática do ensino de língua materna. Importância escolar da literatura infantil. A literatura infantil e a construção do sujeito-leitor. Métodos e técnicas de utilização da literatura infantil no cotidiano escolar. A literatura como conteúdo e não como pretexto.

Bibliografia básica

COSTA, Marta Morais de. **Metodologia do Ensino da Literatura Infantil**. São Paulo: IbpeX, 2009.

CUNHA, EdanneMadza de Almeida. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Alfabetização**. São Paulo: IBPEX, 2005.

GUEDES, P. C. **A formação do professor de português**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

Bibliografia complementar

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 2000.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: O real, o possível e o necessário**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LUFT, C. P. **Língua e liberdade**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global Ed., 2003.

METODOLOGIA DO ENSINO EM ARTE

Objetivo: Pensar o ensino e a aprendizagem da arte como parte da área do conhecimento que envolve a produção artística em todos os tempos e que pode ser ensinada e aprendida.

Carga Horária: 60h

Ementa

O Significado da Arte em Educação. A História da Arte em Educação. A Criança, a Cotidianidade e as Aulas de Arte. A Expressividade Infantil. Percepção, Imaginação e Fantasia nas Aulas de Arte. O Lúdico nas Aulas de Arte. A Formação Artística e Estética de Crianças na Escola. Encaminhamentos para Organizar a Prática Educativa Escolar em Arte com Crianças.

Bibliografia básica

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. **Metodologia do ensino de Arte**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GONÇALVES, Tatiana Fecchio (Org). **Entre linha, formas e cores: arte na escola**. Campinas. SP: Papirus, 2010.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

Bibliografia complementar

MANGE, Marili Diggs. **Arte brasileira para crianças**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

ROCHA, Virginia M. O. da. **Contos com arte em educação e arteterapia**. Balneário Camboriú: Avantis Educação Superior, 2013.

GONÇALVES, Tatiana Fecchio (Org). **Entre linha, formas e cores: arte na escola**. Campinas. SP: Papirus, 2010.

PROENÇA, G. História da Arte. São Paulo: Ática, 2000.

METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

Objetivo: Promover um diálogo com as ideias de autores que discutem o processo de ensino e aprendizagem da criança ao longo da história da educação, visando o desenvolvimento de conhecimentos que ajudem a reconstruir o cotidiano da sala de aula.

Carga Horária: 80h

Ementa

Estudo da construção do conhecimento matemático e o desenvolvimento do raciocínio lógico abordando os aspectos epistemológicos. Retrospectiva histórica da matemática e as novas tendências dos currículos de matemática da Educação Básica, enfatizando as relações matemática e operações do pensamento, matemática e comunicação, matemática e suas aplicações cotidianas. Objetivos do ensino da matemática, discutindo os conceitos matemáticos como componentes do ensino da matemática na educação infantil e no ensino fundamental. Formação da prática do ensino e pesquisa dos saberes matemáticos.

Bibliografia básica

BIGODE, A. J. L; GIMENEZ, J. **Metodologia para o ensino da Aritmética:** competência numérica no cotidiano. São Paulo: FTD, 2009.

BORBA, Marcelo de C. **Pesquisa qualitativa em educação matemática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004

DANYLUK, O. **Alfabetização matemática:** as primeiras manifestações da escrita infantil. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: Edupf, 1998.

Bibliografia complementar

FIORENTINI, D. **Alguns modos de ver e conceber o ensino de Matemática no Brasil.** In Zetetiké, CEMPEM/FE. E. UNICAMP, Ano 3 – número 4, 1995.

LORENZATO, Sérgio. **Educação Infantil e percepção matemática.** 2 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

IFRAH, G. **Os números: a história de uma grande invenção.** 11. Ed. São Paulo: Globo, 2005.

BIGODE, Antonio José Lopes; GIMENEZ, Joaquim. **Matemática do cotidiano e suas conexões.** São Paulo: FTD, 2005.

LOPES, Celi Espasandin, CURI, Edda. **Pesquisas em educação matemática:** um encontro entre a teoria e a prática. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008.

PRINCÍPIOS DE GESTÃO ESCOLAR

Objetivo: Ensinar e capacitar profissionais para os enfrentamentos no campo da gestão escolar.

Carga Horária: 80h

Ementa

Os conceitos de organização, gestão, participação e cultura organizacional. Gestão da organização escolar. Gestão democrática dos saberes escolares e não-escolares.

Gestão, planejamento e avaliação dos saberes necessários à prática educativa. O Plano Administrativo. Origem e Evolução das Teorias da Administração do trabalho Pedagógico. Processo Burocrático na Gestão Escolar.

Bibliografia básica

BASTOS, João Baptista (org.). **Gestão democrática**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar

CARNEIRO, Túlio A. **Financiamento, gestão e qualidade da educação pública**.

Curitiba: Editora Appris, 2016.

DOURADO, Luiz Fernandes (coord.); OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, C. A. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: MEC/INEP, 2007.

ROSA, Clóvis. **Gestão estratégica escolar**. 3 ed. - São Paulo: Vozes, 2008.

LÜCK, Holoísa. **Administração, supervisão e orientação educacional**. São Paulo: Vozes, 1999.

AIRES, Carmenisia Jacobina. **Módulo VI: Planejamento e gestão escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

SEXTO PERÍODO

METODOLOGIAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Objetivo: Compreender o conceito de necessidades educacionais especiais. Identificar possibilidades de aprendizagem para os educandos com necessidades educacionais especiais.

Carga Horária: 80h

Ementa

Necessidades educacionais específicas. O enfoque da educação inclusiva: diversidade (deficiência, sexualidade, gênero, raça e etnia). O trabalho pedagógico e a diversidade. Currículo e adaptações curriculares. Modalidades de Atendimento na Educação Especial. Tecnologias assistivas e de comunicação alternativa. Metodologia de estudo de caso e inclusão escolar.

Bibliografia básica

CARVALHO, R. E. **Escola Inclusiva: a Reorganização do Trabalho Pedagógico.**

Porto alegre: Mediação, 2014.

MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M. C.V.R. **Possibilidades de aprendizagem: ações pedagógicas para alunos com dificuldades e deficiência.** Campinas, SP: Editora Alínea, 2011.

SILVA, L. G. S. **Educação Inclusiva: prática pedagógica para uma escola sem exclusões.** São Paulo: Paulinas, 2014.

Bibliografia complementar

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem: educação inclusiva.-** Porto alegre: Mediação, 2000.

FARRELL, M. **Dislexia e outras dificuldades de aprendizagem específicas: guia do professor.-** Porto Alegre: Artmed, 2008.

RIBEIRO, M. J. L.(org.). **Educação Especial e inclusiva: teoria e prática sobre o atendimento à pessoa com necessidades educacionais especiais.** Maringá: Eduem, 2012.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed. 2008.

FONSECA, Vitor da. **Introdução às dificuldades de aprendizagem.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed. 1995.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Objetivo: Levar o aluno a compreender os conceitos básicos sobre a ciência, o método científico para a elaboração de textos e pesquisa, obedecendo ao que rezam as normas da ABNT.

Carga Horária: 60h

Ementa

Bases Filosóficas. Possibilidade do Conhecimento. Enfoques: Positivismo, Fenomenologia, Marxismo, Funcionalismo e Estruturalismo. Temas no Desenvolvimento de uma Pesquisa

(introdução no projeto de pesquisa, o problema, fundamentação teórica, hipóteses, variáveis, tipos de estudos). Pesquisa Qualiquanti, qualitativa e quantitativa.

Bibliografia básica

ISKANDAR, Jamil Ibrahim. **Normas da ABNT:** comentadas para trabalhos científicos. 4 ed. Curitiba: Juruá, 2009.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia Científica:** métodos e técnicas de pesquisa: monografias dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar

FERRAREZI JUNIOR, Celso. **Guia do trabalho científico:** do projeto à redação final; monografia, dissertação e tese. - São Paulo: Contexto, 2011.

FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional.** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1991.

AQUINO, Italo de Souza. **Como escrever artigos científicos:** sem "arrodeios" e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.

JUNIOR, Celso Ferrarezi. **Guia do trabalho científico:** do projeto à redação final; monografia, dissertação e tese. - São Paulo: Contexto, 2011.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

PRINCÍPIOS DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Objetivo: Discutir e refletir acerca da importância dos princípios de Orientação Educacional no contexto da escola, considerando os seus fundamentos teóricos, objetivos, funções, técnicas e instrumentos, bem como, as atribuições inerentes ao múltiplos aspectos.

Carga Horária: 80h

Ementa

Fundamentos filosóficos, psicológicos e psicossociais da orientação educacional. A prática de orientação educacional e o processo ensino-aprendizagem. Organização do trabalho do orientador

educacional. Princípios, objetivos, técnicas e instrumentos. Legislação e atribuições do orientador educacional. Práticas educativas de temas transversais.

Bibliografia básica

GIACAGLIA, Lia Renata Angelini; PENTEADO, Wilma Millan Alves. **Orientação educacional na prática**: princípios, histórico, legislação, técnicas e instrumentos. 6 ed. São Paulo: Cengage L., 2010.

NÉRICI, Imídeo G. **Introdução à orientação educacional**. São Paulo: Atlas, 1992.

SOLÉ, Isabel. **Orientação Educacional e Intervenção Psicopedagógica**. Campinas: Artmed, 2001.

Bibliografia complementar

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (Org.). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. São Paulo: Loyola, 1991.

GIACAGLIA, Lia R.. **Orientação vocacional por atividades**: uma nova teoria e uma nova prática. São Paulo: Thompson, 2003.

SILVA, D. J.; LIBÓRIO, R.M.C. **Valores, preconceitos e práticas educativas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

LÜCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

NEVES, Ilka; SIQUEIRA, Olgair. **Nova dinâmica da orientação educacional**. 8. ed. RS: Globo, 1985.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBSERVAÇÃO

Objetivo: Desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão docente, considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação teórica proporcionada pelo curso.

Carga Horária: 100h

Ementa

O estágio supervisionado em observação da articulação entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da prática docente; análise crítica dos estudos teóricos, constituindo-se como parte do processo de aprendizagem e reflexão científica sobre o desenvolvimento da prática profissional do pedagogo, como docente, orientador educacional, supervisor educacional e gestor escolar. A relação interdisciplinar das práticas de observação, participação e ação pedagógica

efetiva, nas áreas de ensino, gestão, supervisão, orientação e demais áreas de apoio prescritas na legislação vigente.

Bibliografia básica

VEIGA, Ilma Passos A. (Org). **Profissão docente:** novos sentidos, novas perspectivas. Campinas, SP: Papirus, 2008.

CORDEIRO, Jaime. **Didática.** São Paulo: Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1998.

Bibliografia complementar

NÓVOA, A. (Org.) Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional.** 11 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ZABALA, A. **A prática de ensino:** como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZÓBOLI, Graziela Bernardi. **Práticas de ensino:** subsídios para a atividade docente. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.

PERRENOUD,P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Tópicos em Educação III

Objetivo: Propiciar aos acadêmicos a possibilidade de escolha em componente curricular de sua formação.

Carga Horária: 60h

SÉTIMO PERÍODO

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Objetivo:Incentivar o acadêmico a desenvolver de forma criativa, novas alternativas de ensino em História e Geografia, a partir da reflexão crítica da prática pedagógica cotidiana.

Carga Horária: 80h

Ementa

Breve histórico do ensino de História e Geografia do Brasil. Concepções curriculares para o ensino de História e Geografia. Características, importância, princípios e conceitos pertinentes à área de estudos de História e Geografia do Brasil, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais. Metodologias de ensino em História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Análise da produção do espaço geográfico. Estudos sobre a relação homem/natureza/trabalho. Conceitos sobre territorialidade.

Bibliografia básica

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia em sala de aula**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

URBAN, Ana Claudia. **Aprender e ensinar História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia complementar

GUIMARÃES, Selma F. **Caminhos da História ensinada**. Campinas: Papirus, 1993.

KARNAL, Leandro (org.). **História na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PENTEADO, Heloísa D. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). **A geografia na sala de aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

MOREIRA, Igor. **O espaço geográfico**. São Paulo: Ática, 1998.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

Objetivo: Refletir criticamente sobre a educação do portador de necessidades especiais no contexto sociocultural brasileiro visando sua plena cidadania.

Carga Horária: 80h

Ementa

Perspectivas históricas e conceituais da Educação Especial e Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Aspectos legais da Educação Especial e Inclusiva. Inclusiva e mediação pedagógica.

Bibliografia básica

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva**: com os pingos nos “is”. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. FERNANDES, S. **Fundamentos para a educação especial**. 2 ed. Curitiba, Ibepex, 2011.

JANNUZZI, Gilberta S. de M. **A educação do deficiente no Brasil**: dos primórdios ao início do século XXI. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar

CARNEIRO, Moaci Alves. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns**: possibilidades e limitações. Petrópolis: Vozes, 2007.

FRELLER, C; FERRARI, M.A.L.D.; SEKKEL, M.C. **Educação Inclusiva**: percursos na educação infantil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008.

SEE. (Secretaria da Educação Especial) Coleção **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar**. Brasília: MEC, 2010. V. 1-10.

SILVA, Maria Joaquina Nogueira da; SILVA, Maria do Socorro Perpétuo da (Org.). **Educação inclusiva**. Belém, PA: Editora da UFPA, 2006, vol. 21.

SOARES, Aparecida Leite. **Educação do surdo no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Objetivo: Promover o desenvolvimento de uma concepção de alfabetização e letramento para jovens e adultos articulada aos momentos históricos e existenciais das experiências vividas, tendo como aporte teórico as relações de poder, a produção e a reprodução social e cultural.

Carga Horária: 60h

Ementa

Histórico da EJA no Brasil; bases epistemológicas das concepções de alfabetização, linguagem e letramento da EJA; bases legais; alfabetização, formação profissional, ética e cidadã da prática docente; alfabetização, letramento e práticas didático-pedagógicas da EJA; organização do trabalho pedagógico da EJA, considerando as práticas multiculturais, étnico-raciais, ecopedagógicas, o ensino, a pesquisa e a aprendizagem da história e da cultura Afro-brasileira e africana e indígena.

Bibliografia básica

BARCELOS, Valdo. **Educação de jovens e adultos: currículo e práticas pedagógicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva (Org.) **Afetividade e letramento na educação de jovens e adultos – EJA**. SP: Cortez, 2013.

PAIVA, Jane; OLIVEIRA, Inês B. de (Org.). **Educação de jovens e adultos**. Petrópolis, RJ: DP et alii, 2009.

Bibliografia complementar

MOLL, Jaqueline (org.). **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

MOURA, Tânia de Melo (Org.). (Org.). **A formação de professores para a EJA: dilemas atuais**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SCHWARTZ, Suzana. **Alfabetização de jovens e adultos: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

EDUCAÇÃO PARA JOVENS E ADULTOS (Ensino Fundamental): Proposta curricular - 1º Segmento. 4. ed. Brasília: MEC, 2001.

PICONEZ, Stela C. Bertlholdo. **Educação de jovens e adultos: pontos e contrapontos**. Campinas: Papirus, 2000.

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS

Objetivo: Desenvolver a capacidade de adequação de metodologias relacionadas a cada etapa do desenvolvimento cognitivo das crianças, assim como a seleção de conteúdo, elaboração e execução de projetos interdisciplinares a partir dos conteúdos de Ciências Naturais.

Carga Horária: 80h

Ementa

Breve histórico do ensino de Ciências no Brasil. Fundamentos teóricos e metodológico para o ensino das Ciências Naturais. A ciência e suas relações com as demais áreas do conhecimento. Análise das propostas de ciências naturais para o ensino na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Planejamento e metodologias para o ensino de ciências na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Relação Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Bibliografia básica

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2ª edição - São Paulo: Moderna, 2004

DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

HARLAN, J. D.; RIVKIN, M. S. **Ciências na educação infantil**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Bibliografia Complementar

ASTOLFI, J.P. et al. **A didática das ciências**. 11 ed. Campinas: Papirus, 2007.

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil?** 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Formação de professores de**

ciências: tendências e inovações. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FARIA, D, S. **Educação ambiental e científica - tecnologia**. Série: O professor em construção, ensino de ciências através da educação ambiental - documentos metodológicos. UBAMA, Brasília, 1994, p. 13 a 82.

FRACALANZA, H.; AMARAL, I. A.; GOUVEIA, M.S.F. **O ensino de ciências no primeiro grau**. São Paulo: Atual, 1994.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PARTICIPAÇÃO DE DOCÊNCIA E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Objetivo: Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática educacional, privilegiando a relação teoria – prática em Docência e Orientação Educacional.

Carga Horária: 160h

Ementa

Estágio supervisionado em docência e orientação educacional sobre a construção e a constituição da articulação entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da prática docente e discente, do processo de aprendizagem e da reflexão crítica, ética e científica sobre o desenvolvimento da prática profissional do pedagogo, como docente e orientador educacional. A relação interdisciplinar das práticas de supervisão e de gestão escolar, para a construção, a análise e a intervenção profissional do pedagogo, dentro e fora dos espaços escolares.

Bibliografia básica

ALVES, Nilda (coord.). **Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola**. 13.

Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed.

Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar

DOURADO, Luiz Fernandes (coord.); OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, c. a. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: MEC/INEP, 2007.

FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica**.

16. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ROSA, Clóvis. **Gestão estratégica escolar**. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2008.

ZABALA, A. **A prática de ensino: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.

ZÓBOLI, Graziela Bernardi. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1994.

OITAVO PERÍODO

EDUCAÇÃO PARA RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS

Objetivo: Modificar o ponto de referência no que se refere a visão do “outro”, atingindo a complexidade de outras formações/práticas culturais de uma forma lógica própria partindo de seus parâmetros de cultura.

Carga Horária: 80h

Ementa

Aspectos conceituais, históricos e políticos presentes nas relações sociais e étnico-raciais no Brasil. Conceitos de raça e etnia, mestiçagem, racismo e racialismo, preconceito e discriminação e suas principais formas de superação e combate. Cultura afro-brasileira e indígena. Políticas de Ações Afirmativas. Base legal de combate à discriminação. Estratégias articuladoras entre as teorias e práticas pedagógicas voltadas a uma educação para as relações étnico raciais.

Bibliografia básica

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar. 2005.

ORTIZ, Renato. **Cultura Brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SILVA, Tomaz Tadeu Da Silva (org). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas Híbridas**. Edusp: São Paulo, 2003.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

RAMOS, Alcida Rita. **Sociedades indígenas**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1988.

MELATTI, Julio Cezar. **Índios do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1983.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PARTICIPAÇÃO DE SUPERVISÃO ESCOLAR E GESTÃO ESCOLAR

Objetivo: Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática educacional, privilegiando a relação teoria – prática em Supervisão e Gestão Escolar.

Carga Horária: 160h

Ementa

Estágio supervisionado em supervisão e gestão escolar sobre a construção e a constituição da articulação entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da prática docente e discente, do processo de aprendizagem, do planejamento, da avaliação, do projeto político-pedagógico e da reflexão crítica, ética e científica sobre o desenvolvimento da prática profissional do pedagogo, como supervisor educacional e gestor escolar democráticas, participativa e coletiva. A relação interdisciplinar das práticas de supervisão e de gestão escolar, para a construção, a análise e a intervenção profissional do pedagogo, dentro e fora dos espaços escolares.

Bibliografia básica

ALVES, Nilda (coord.). **Educação e Supervisão: o trabalho coletivo na escola**. 13. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. Goiânia: Ed. Alternativa, 2004.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia complementar

DOURADO, Luiz Fernandes (coord.); OLIVEIRA, J. F. de; SANTOS, c. a. **A qualidade da educação: conceitos e definições**. Brasília: MEC/INEP, 2007.

FERREIRA, Naura Syria Carrapeto. **Supervisão educacional: uma reflexão crítica**. 16. Ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

ROSA, Clóvis. **Gestão estratégica escolar**. 3 ed. São Paulo: Vozes, 2008.

SERGIOVANNI, Thomas J. **Supervisão: perspectivas humanas**. São Paulo: EPU, 1986.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Objetivo: Discutir o regulamento geral do TCC e o processo de elaboração, apresentação e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Pedagogia, da UNIR, Campus de Guajará – Mirim.

Carga Horária: 60h

Ementa

Fundamentos da metodologia científica. Comunicação científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Tipos de pesquisa. Comunicação entre orientandos e orientadores. Instrumentos para coleta de dados. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. - ABNT

Bibliografia básica

AZEVEDO, I. B. **O prazer da produção científica:** como é fácil elaborar trabalhos acadêmicos. 8 ed. São Paulo: Ed. Prazer de ler, 2000.

FERRAREZI Jr, Celso. **Guia do trabalho científico:** monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia complementar

AQUINO, Ítalo de Souza. **Como escrever artigos científicos** – sem “arrodeios” e sem medo da ABNT. 5 ed. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2008.

BOOTH, W. et. al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CERVO, A. L. **Metodologia científica.** 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DUARTE, J.: BARROS, D. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas, 2006.

LEITE, Francisco Tarciso. **Metodologia científica:** métodos de técnicas de pesquisa: dissertações, teses e livros. Aparecida, SP: Ideias & letras, 2008.

Metodologia do Ensino em Educação Ambiental

Objetivo: Compreender os projetos educativos e a educação ambiental, para a formação da prática do educador ambiental.

Carga Horária: 80h

Ementa

A implantação da Educação Ambiental no Brasil. A Educação Ambiental na escola. A Política Nacional da Educação Ambiental. A importância da Educação Ambiental no ensino formal. Biodiversidade. Homem e natureza. Consumo sustentável. A visão crítica sobre os atuais padrões de consumo. Projetos educativos e educação ambiental. Ecopedagogia.

Bibliografia Básica

LEFF, Enrique. **Aventuras da epistemologia ambiental:** articulação das ciências ao diálogo de saberes. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

RUSCHEINSKY, Aloísio (org.). **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, M.; CARVALHO, Isabel C. **Educação ambiental:** pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

CANDAU, V. (Org.) Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender/Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. As diferentes matrizes da educação ambiental no Brasil. Brasília, 2009.

MORIN, E. **A cabeça bem feita:** Repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

GRÜN, M. **Ética e educação ambiental.** Campinas, SP: Papyrus, 1996.

PENTEADO, H. **Meio ambiente e formação de professores.** São Paulo: Cortez, 1994.

Tópicos em Educação IV

Objetivo: Propiciar aos acadêmicos a possibilidade de escolha em componente curricular de sua formação.

Carga Horária: 40h

Observação sobre o ementário: As disciplinas de Estágio Supervisionado e TCC serão reguladas de acordo com os regulamentos próprios apresentados neste Projeto.

Apresenta-se, a seguir, algumas metodologias que serão adotadas para o cumprimento das propostas dos Referenciais Orientadores para Estudos Específicos:

2.7.3.1 Referenciais Metodológicos de Trabalhos em Áreas Específicas

Referencial de educação ambiental

Levando-se em conta que o Art. 5º, Inciso I, da Lei Federal 9795/99 define como um dos objetivos fundamentais da educação ambiental “o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos”, assim sendo, o curso de Licenciatura em Pedagogia deverá realizar atividades que promovam uma formação que contemple esse e os demais objetivos constantes na referida Lei, a fim de que o profissional como educador, possa levar os educandos a pensar e agir de forma crítica sobre as questões ambientais da atualidade.

Dessa forma, consideramos necessário que um licenciado em Pedagogia tenha uma formação que o possibilite interpretar os conceitos de forma integrada e interdisciplinar em relação a outros fenômenos naturais e estruturas sociais. Essa formação é fundamental para acompanhar as sucessivas revoluções tecnológicas que determinaram no mundo contemporâneo grande avanço em todas as áreas de conhecimento e na integração entre elas.

O próprio conceito de área do conhecimento vem sendo substituído pelo conceito de campo do saber, pequena totalidade inter/multidisciplinar. Diante disso, na formação de profissionais e cidadãos para o enfrentamento de problemas da realidade dinâmica e concreta, de forma crítica e transformadora, é essencial partir da constatação de que grande parte deles é de natureza multi/inter/transdisciplinar.

Faz-se necessário ratificar que, nesse contexto, o curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus de Guajará-Mirim, possibilitará a formação científica, bem como conhecimentos pedagógicos necessários a um professor. A essa formação, porém, será agregada uma preocupação/reflexão sobre a degradação do meio ambiente e a qualidade de vida por entendermos que aprender a dar respostas a essas questões é estudar um assunto que a cada dia é mais presente no cotidiano de um professor contemporâneo. Assim, deverão ocorrer ao longo do curso momentos formativos nas atividades curriculares, assim como, em atividades extracurriculares (cursos, palestras, seminários, projetos de pesquisa e extensão) em que sejam trabalhados “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Lei 9795/99, Art. 1º).

Referencial Para Educação Em Direitos Humanos

Diversidade é uma palavra de origem latina (*diversitas*), que significa variedade, multiplicidade. O primeiro objetivo é que, a partir da consciência de que vivemos num país de aproximadamente duzentos milhões de habitantes, com uma história de invasões, imigrações e tráfico escravagista, entendemos que o Brasil é um vastíssimo campo para as investigações e discussões sobre sua diversidade cultural. Por isso, valoriza-se a percepção sociológica desta multiplicidade, com vistas a uma atuação eficiente no espaço escolar. Outro objetivo refere-se ao exercício da tolerância ao “culturalmente diferente” no ambiente escolar. Neste sentido, o presente tema propõe-se a incluir em seus debates a Educação em Direitos Humanos, em atendimento ao PARECER CNE/CP Nº 8/2012. O referido parecer preconiza a formação para a vida e para a convivência, no exercício pleno de Direitos e Deveres. A construção de uma sociedade mais justa e fraterna transpassa as legislações vigentes e funda-se na necessidade de se conhecer o outro e a si mesmo como um ser físico, social e político.

Refletir e discutir Educação e Direitos Humanos não exclui nossa responsabilidade com as crianças e adolescentes enquanto meramente alunos, mas a amplia, considerando também os jovens e os adultos. Neste aspecto, busca-se redimensionar a visão do homem, para além do ser físico, considerando-o como ser político e social. Entende-se que o espaço educacional deva buscar a inclusão social dos alunos independente de quaisquer situações e/ou desafios. Assim, é preciso se considerar os direitos e deveres de crianças e adolescentes, resguardados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069/90. Trata-se, também, da Educação de Jovens e Adultos (EJA), prevista na LDB 9394/96, como uma das premissas básicas para a busca de uma sociedade mais justa, igualitária e inclusiva. No caso específico da EJA, busca-se atender necessidades, desejos e direitos de uma camada da população que se vê excluída do processo educativo formal. São homens e mulheres que muitas vezes não dominam o código letrado ou o dominam de forma ainda insatisfatória e se veem, por isso, à margem da sociedade. Este espaço tem o intuito de pensar, discutir e compreender a educação como um direito humano de aprender por toda a vida.

Tratar da temática dos Direitos Humanos e sua relação com a educação, implica encarar com maturidade e cientificidade uma das mais delicadas e sensíveis situações de carência da sociedade brasileira, e conseqüente direcionamento para atuação neste segmento. Para tanto,

reforça-se a ideia do estudo e conhecimento liberto de conceitos pré-concebidos. Um conhecimento aberto ao novo a partir do exercício de maturidade acadêmica.

Referencial Para Estudos De Ética

Neste aspecto de formação, o objetivo é proporcionar ao estudante a compreensão sobre a relação entre educação e sociedade, entendendo o cotidiano da educação escolar e não escolar como espaço de relações sociais, mediado pela atuação de diferentes sujeitos e esferas sociais, mediados pelos princípios éticos. Nesse sentido, é fundamental compreender a influência dos contextos, econômico, político, social e cultural sobre a educação. Na relação que se estabelece entre estes contextos, destacam-se os aspectos éticos e filosóficos, epistemológicos, sociológicos e históricos da educação por meio do entendimento da formação do pensamento e da construção do conhecimento ao longo da história da humanidade. Assim sendo, estudar-se-á a formação cultural da sociedade em que estamos inseridos, as diferentes concepções de sujeito historicamente construídas, revelando o caráter plural da identidade cultural na sociedade contemporânea, mediatizados pelos princípios éticos. Serão desenvolvidos conceitos, tais como: Processo Civilizatório; Poder; Inclusão Social; Ideologia; Política; Trabalho; Cidadania dentre outros.

Através destes conceitos, estabelece-se os seguintes objetivos:

- Apropriar-se do comprometimento político e ético com os processos de construção da cidadania;
- Respeitar as diferenças, manifestando atitude de tolerância em relação às múltiplas características humanas;
- Estabelecer relações dialógicas nos grupos, em diferentes espaços de convivência;
- Atuar de maneira ativa e comprometida com a transformação de si, do outro e da sociedade;
- Desenvolver os princípios éticos da autonomia, solidariedade, respeito ao bem comum e da responsabilidade social e ambiental;
- Valorizar e desenvolver princípios estéticos da sensibilidade, da criatividade e da diversidade de manifestações culturais e artísticas;
- Conscientizar-se sobre as demandas locais, regionais e globais da educação;
- Valorizar a necessidade de formação continuada no exercício profissional.

2.7.3.2 Metodologia De Execução Dos Referenciais

O procedimento metodológico e planejamento do trabalho docente da Universidade deve se caracterizar por ser um espaço plural de produção do conhecimento, portanto, em seu interior coexistem uma diversidade de procedimentos metodológicos que são aceitos e adotados por docentes para conduzir sua sala de aula. Assim, cabem as preleções, os estudos dirigidos, os seminários, os debates, entre outros. Todos estes procedimentos podem ser facilitados mediante o uso de recursos didáticos e recursos tecnológicos, a critério de cada docente, previamente definido em um Plano de Ensino. Desta forma, o planejamento das atividades curriculares e extracurriculares do curso se dará através do trabalho docente coletivo, envolvendo representantes da comunidade acadêmica, deverá permitir, também, a discussão sobre metodologias e procedimentos didáticos e, principalmente, sobre avaliação e seus instrumentos. O planejamento se constituirá num momento de troca de experiências, de aprendizado e de enriquecimento de cada proposta das disciplinas curriculares e das atividades propostas no curso. Também deverá privilegiar o debate sobre o percurso acadêmico dos alunos e as formas metodológicas para atingirmos a formação das habilidades e competências propostas.

Merecem ser apontadas aqui atividades científico-culturais realizadas anualmente que já se tornaram tradicionais no Curso de Pedagogia, tais como a Semana da Pedagogia, os Workshops de Didática; Colóquio Internacional de Educação Intercultural na Fronteira Brasil-Bolívia; Seminários de Formação da Prática Docente; Cursos de LIBRAS e outros que contam com a participação do corpo docente e discente, inclusive na organização. São oportunidades ricas para o contato com diferentes perspectivas de análise, oficinas, workshops que são devidamente valorizadas na atual organização curricular.

2.7.4 Ementário de Disciplinas Complementares, acompanhado de Bibliografia Básica e Complementar Sugestivas

As disciplinas complementares, denominadas neste PPC como Tópicos em Educação, I, II, III, IV, oferecidas com o objetivo de flexibilizar a oferta de disciplinas no curso, interligado à disponibilidade de recursos humanos. Estas disciplinas têm estreita relação com o perfil de egresso que se pretende.

São instituídas 220 horas de cumprimento em disciplinas optativas, sendo que, em havendo interesse de ambas as partes (docentes e discentes) poderão ser ofertadas disciplinas além da carga horária prevista. A seguir o quadro dessas disciplinas:

Disciplinas Complementares	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
1.Ética Profissional	40	-	40
2.Avaliação Educacional	40	-	40
3.Ludicidade e Educação	40	20	60
4.Antropologia e Cultura Brasileira	40	-	40
5.Estrutura e Organização da Escola de Educação Infantil	40	20	60
6.Orientação e Práticas em Projetos na Infância	40	20	60
7.Política e Organização da Educação Básica	40	20	60
8.Planejamento Educacional	40	-	40
9. Orientação e Prática de Projetos de Ensino Fundamental	40	20	60
10. Sociolinguística	40	-	40
11. Estudos Pedagógicos na Fronteira Brasil - Bolívia	40	20	60

ÉTICA PROFISSIONAL

Objetivo: Conceituação e identificação da ética e da moral como norteadores da ampla execução das atividades sociais e profissionais.

Ementa

Sentido e Relevância da Ética; Definições de Ética no Ambiente de Trabalho; Ética Corporativa; Influências Externas sobre a Ética; Tecnologia e Ética; Trabalho e Ética; Assédio moral em relação à etnia, gênero e crenças religiosas. Comunicação e Ética; Ética do profissional em educação; Relacionamentos no local de trabalho.

Bibliografia básica

PASSOS, E. **Ética nas organizações**. São Paulo: atlas, 2006.

BENNETT, Carole. **Ética profissional**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

Bibliografia Complementar

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

AONSO, F.R.; CASTRUCCI, P.L.; LÓPEZ, F.G. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

GALLO, Sílvio e Souza, Regina Maria (Org.). **Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2004.

CHALITA, Gabriel B. I. **Os dez mandamentos da ética**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CORTELLA, Mario Sergio. **Qual é a tua obra?: inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Avaliação Educacional

Objetivo: avaliar o processo ensino-aprendizagem de crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de forma a contribuir para o seu desenvolvimento intelectual, psicológico e social, demonstrando consciência da diversidade social e cultural.

Ementa

Avaliação: conceitos e instrumentos de avaliação. Funções, modalidades e propósitos da avaliação. Definição de objetivos e avaliação. Técnicas e instrumentos de avaliação. Características de um bom instrumento de medida. Testagem. Auto avaliação.

Bibliografia básica

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação ou emancipação**.

São Paulo: Cortez, 2002.

HAYDT, Regina C. **Avaliação do processo ensino-aprendizagem**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1995.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**.

Porto Alegre: ARTMED, 2007.

Bibliografia complementar

CASTRO, Amélia; CARVALHO, Anna Maria. **Ensinar a ensinar**: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

CAMARGO, A. O discurso sobre a avaliação escolar do ponto de vista do aluno. Ver. Fac Educ. v. 23, n. 1-2. São Paulo, Jan./dec.1997.

BIANI, R.P.; BETINI, M.E.S. Do avaliador a aprendizagem ao avaliar para a aprendizagem: por uma nova cultura avaliativa. Educação: teoria e prática.v 20, n. 35, jul. – dez. 2010.

ESTEBAN, Maria Teresa (org.) **Avaliação**: uma prática em busca de novos sentidos.

Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2002.

Ludicidade e Educação

Objetivo: Analisar o papel da ludicidade na formação humana e no processo educativo escolar básico, considerando sua dimensão histórico-cultural e a importância do jogo e da brincadeira no processo de conhecimento, expressividade e socialização da criança.

Ementa

Ludicidade: contexto histórico e cultural. Contribuições dos teóricos sobre o brincar. O brincar e o universo infantil na formação do sujeito histórico e social. A brincadeira: o significado do faz de conta na vida da criança. Jogo, brinquedo e brincadeira como recurso pedagógico no processo ensino-aprendizagem. Classificação e utilização dos jogos. Brinquedoteca: espaços lúdicos de aprendizagem.

Bibliografia básica

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

KISHIMOTO, T.M. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação**: uma atitude pedagógica. 2 ed. Curitiba: Ibpx, 2011.

Bibliografia complementar

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**: O jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva S.A, 1996.

MACEDO, L. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RAMOS, L. Conversa sobre números, ações e operações. São Paulo: Editora Ática, 2009.

SANTA. Marli Pires dos Santos. **A Ludicidade como ciência**. Petrópolis: Vozes, 2001

SANTOS, S. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes, 1997.

Antropologia e Cultura Brasileira

Objetivo: Conhecer a diversidade cultural e analisar as desigualdades sociais a fim de garantir e respeitar os direitos pertinentes aos indivíduos em sociedade.

Ementa

Visão geral sobre Antropologia. Determinismo biológico e determinismo geográfico. Histórico da formação da sociedade brasileira. A conformação urbana e cultural. Classe, raça, cor e preconceito. Cultura popular e cultura erudita. Cultura popular ou folclore?

Bibliografia básica

FONSECA, Claudia. **O exercício da antropologia**: enfrentando os desafios da atualidade. In: GROSSI, Miriam Pillar; TASARINI, Antonella; RIAL, Carmen (orgs.).

Ensino de Antropologia do Brasil: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras. Florianópolis: Nova Letra, 2006.

PEIRANO, Mariza. **A teoria vivida e outros ensaios de Antropologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

Bibliografia complementar

BARROS, Myriam M L. de. “ Até onde vai o olhar antropológico?” In: Ilha. Revista de Antropologia. Florianópolis, vol. 6, nº 1 e 2, jun. 2004.

DA MATTA, Roberto. “ O ofício do etnólogo ou como ter ‘anthropological blues’. Comunicações do PPGAS 1. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1973.

DAUSTER, Tânia. **Um saber de fronteira – entre a antropologia e a educação.**

26ª Reunião Anual da ANPED. Poços de Caldas, 2003.

FONSECA, Claudia. “Quando cada caso não é um caso”. Pesquisa etnográfica e educação”. IN: **Revista Brasileira de Educação**, nº 10, jan./fev./abr. 1999.

PIERUCI, Antonio Flávio. **Ciladas da diferença.** São Paulo: 34, 1998.

Estrutura e Organização da Escola de Educação Infantil

Objetivo: Reconhecer as áreas de conhecimento do currículo da Educação Infantil adequadas à ampliação da aprendizagem das crianças.

Ementa

Educação Infantil: Contexto histórico e precursores. A formação dos professores e sua relação com as funções e objetivos das instituições de Educação Infantil. A educação infantil e as atuais orientações. A criança, sua formação pessoal e social. O currículo e as áreas de conhecimento de mundo, as linguagens expressivas: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita. O currículo e as áreas de conhecimento de mundo – o eixo de natureza e sociedade. O currículo e as áreas de conhecimento de mundo - o eixo de matemática.

Bibliografia básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** 3 volumes. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREITAS, M.C. **História Social da Infância no Brasil.** 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

KAMII, C. **A criança e o número.** Campinas: Ed. Papirus, 1990.

KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio – crianças e adultos na educação infantil.** São Paulo: Ática, 2009.

Bibliografia complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**. 2 volumes. Brasília – DF: MEC/SEF. 2006.

MOYLES, J. **Fundamentos da educação infantil** – enfrentando o desafio. Porto Alegre: Artmed, 2010.

OLIVEIRA, Z.R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A criança e seu desenvolvimento: Perspectivas para se discutir a Educação Infantil**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

PAIGE-SMITH, A.; CRAFT, A. **O desenvolvimento da prática reflexiva na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Orientação e Práticas em Projetos na Infância

Objetivo: Reconhecer a necessidade de elaborar o planejamento pedagógico para a ação educativa na Educação Infantil.

Ementa

A relação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental e a avaliação da aprendizagem. A escola como espaço de aprendizagem. A organização do espaço. A organização do tempo. Interação e aprendizagem. O planejamento e as orientações pedagógicas na Educação Infantil. Tipos de planejamento da Educação Infantil: baseado em listagem de aprendizagem, em datas comemorativas, em aspectos do conhecimento e em temas. O planejamento por projetos na escola de Educação Infantil.

Bibliografia básica

BARBOSA, M.C.S.; HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**.

Porto Alegre: Artmed, 2008.

EDWARDS, C; GANDINI, L.; FORMAN, G.E. **As cem linguagens da criança: a abordagem de ReggioEmilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FORTUNATI, A. **A Educação Infantil como projeto da comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia complementar

BARBOSA, M C S; HORN, M G.S. **Projetos Pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FORTUNATI, A. **A Educação Infantil como projeto da comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

OLIVEIRA, Z. de M. R. (org.). **A criança e seu desenvolvimento**: perspectivas para se discutir a Educação Infantil. São Paulo: Cortez, 2007.

OSTETTO, L. E. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil**. 9. Ed. Campinas: Papirus, 2010.

SANTOS, L. E. da S. **Creche e pré-escola**: uma abordagem de saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

Política e Organização da Educação Básica

Objetivo: Relacionar as principais questões políticas com o contexto atual, possibilitando o exercício da ação consciente e responsável.

Ementa

Princípios e fins da Educação. Objetivos da educação escolar. Organização do sistema de ensino brasileiro nos âmbitos federal, estadual e municipal. Organização curricular: regras comuns. Níveis e modalidades de ensino. Política pública e financiamentos do ensino: fontes de recursos e vinculações dos recursos financeiros à educação.

Bibliografia básica

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 7. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

Bibliografia complementar

ACQUAVIVA, M.C. Teoria Geral do Estado. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

ANDERY, M. A. P. A. et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 8 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo; São Paulo: EDUC, 1999.

MELCHIOR, J. C. Recursos financeiros e a educação. In: MENESES, J. G. C. **Estrutura e funcionamento da educação básica**. São Paulo: Thompson Learning, 2004.

MENESES, J. G. et al. **Educação básica**: políticas, legislação e gestão – leituras. São

Paulo: Pioneira, 2004.

OLIVEIRA, R. P. O financiamento da educação. In: OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, T. (Org.). **Gestão, financiamento e direito à educação**. 2. ed. São Paulo: Xamã, 2002. p. 89 – 118.

Planejamento Educacional

Objetivo: Reconhecer os níveis e especificações do planejamento educacional colocando-se de forma crítica em sua elaboração e execução.

Ementa

Planejamento Educacional: conceito e abrangência. Níveis de planejamento. Metodologia do planejamento participativo. O Projeto Político Pedagógico e a gestão da educação. A Avaliação Nacional da Educação Básica.

Bibliografia básica

FERREIRA, N.; AGUIAR, M. (orgs). **Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000.

LIBÂNEO, j.; OLIVEIRA, J.; TOSCHI, M. **Educação Escolar**: políticas, estrutura e organização. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VEIGA, I. **Escola: espaço do projeto político-pedagógico**. 16 ed. Campinas: Papirus, 2011.

Bibliografia complementar

BUSSMANN, A. O projeto político-pedagógico e a gestão da escola. In: DIAS, J. **Gestão da Escola**. São Paulo: Pioneira, 1998.

NEVES, C. Paradigma-relações de poder: projeto político pedagógico: dimensões indissociáveis do fazer educativo. In: VEIGA, I. (org.). **Projeto político pedagógico da escola**: uma construção possível. 28 ed. Campinas: Papirus, 2010.

MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MELCHIOR, J. C. Recursos financeiros e a educação. In: MENESES, J. G. C. **Educação Básica: política, legislação e gestão**. São Paulo: Thompson Learning, 2004.

PILETTI, N.; ROSSATO, G. Educação Básica: de organização legal ao cotidiano escolar. São Paulo: Ática, 2010.

Orientação e Prática de Projetos de Ensino Fundamental

Objetivo: Reconhecer a necessidade de elaborar o planejamento pedagógico para a ação educativa no Ensino Fundamental.

Ementa

Concepção de currículo e aprendizagem. Temas transversais. Organização do tempo didático, histórico e fundamentação. Conceito, elaboração e interdisciplinaridade de projetos. Modalidades organizativas do tempo didático. Orientação de práticas de projetos.

Bibliografia básica

FAZENDA, I.C. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, M. **Educador, educador, educador**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

MACHADO, N. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.

Bibliografia complementar

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. **O Espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 2010.

ANTUNES, C. **a sala de aula de geografia e história**. São Paulo: Papyrus, 2003.

CARNAL, I. (org.). **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. São Paulo: Contexto, 2009.

MIZUKAMI, M. G. N.; REALI, A. M. M.R. (org.). **Aprendizagem profissional da docência: saberes, contextos e práticas**. São Carlos: INEP, 2004

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (org.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

SOCIOLINGUÍSTICA

Objetivo: Conhecer a diversidade linguística sem atribuição de padrões sobre certo e errado na utilização da Língua Portuguesa.

Ementa

Características sociolinguísticas da educação brasileira. Diversidade linguística e pluralidade cultural. A variação linguística em sala de aula. A comunidade de fala brasileira: grupos etários, gênero, status econômico, grau de escolarização, mercado de trabalho, redes sociais. Variações no Português Brasileiro: processo de urbanização, processos da oralidade versus letramento e monitoração estilística (ambiente, interlocutor e tópico da conversa).

Bibliografia básica

Bagno, Marcos. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

Bortoni-Ricardo, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. – São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

Bibliografia complementar

Bagno, Marcos. **Dramática da língua portuguesa**. 2ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Bortoni-Ricardo, Stella Maris. **Noisheguemu na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

LERNER, D, Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SILVA, Rosa Virgínia M. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2004.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e aprendizagem. São Paulo: Ática, 2003.

ESTUDOS PEDAGÓGICOS NA FRONTEIRA BRASIL - BOLÍVIA

Objetivo: Contribuir com a formação do pedagogo por meio do estudo reflexivo dos aspectos teóricos e metodológicos da Geografia Escolar e do ensino de História nos anos iniciais, promovendo a inter-relação desses conhecimentos para compreender o papel da sociedade em sua construção e na produção do território, de paisagem e do lugar.

Ementa

Formação dos limites estatais. Conceitos para fronteiras estatais e suas relações com outros tipos de limites. A ocupação histórica da fronteira das cidades gêmeas de

Guajará-Mirim e Guayaramerin. O lugar da escola seus limites geográficos e sua história. As dinâmicas e tensões que resultam das interações fronteiriças no espaço escolar: dança, literatura, música, língua, religião, costumes entre outros. O sistema de Educação Brasileiro. O sistema de Educação Boliviano. O bilinguismo como fenômeno presente no processo de ensino e aprendizagem dos sujeitos fronteiriços. Identidade, cultura, interculturalidade e multiculturalidade. A Escola em Fronteira e seu Projeto Pedagógico. Direitos humanos e cidadania.

Bibliografia básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa, iniciação cartográfica na escola.** 5 ed. São Paulo: Contexto, 2013

ANDRADE, Regina Gloria; MACIEL, Tânia Barros; NETO, Maria Inácia D'Avila (Orgs). **Fronteiras e diversidades culturais no século XXI** – desafios para o reconhecimento no estado global. Trad. inglês Priscila de Paula Menezes Catã. Trad. Francês Terezinha Amarante. Rio de Janeiro: Mauad X FAPERJ, 2012.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar a perspectiva da experiência.** Trad. Livia Oliveira. Londrina: Eduel ,2013.

Bibliografia Complementar

BERGER, Peter L; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade.** Trad. Floriano de Souza Fernandes. 34 ed. Petrópolis, Vozes, 2012.

CORACINI, Maria José. (Org). **Identidades silenciadas e (in)visíveis:** entre a inclusão e a exclusão. Campinas – SP, Pontes editoras, 2011. – CAPES

SAQUET, Marcos Aurélio. **Abordagens e concepções de território.** 3 ed. São Paulo: Outras Expressões, 2013

SANTOS, M. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2004.

SOBEL, D. longitude: a verdadeira história do gênio solitário. São Paulo: Cia das letras, 2008.

2.7.5 Tabela de Equivalência das alterações ocorridas na matriz curricular de 2011 – 2017

A matriz curricular ofertada em 2011 sofreu alterações em disciplinas ofertadas e carga horária a fim de cumprir com os requisitos legais. A seguir, apresentamos a tabela de equivalência entre a matriz curricular 2017 e a trabalhada anteriormente:

Sem	Grade 2017	Tipo	Cr	CH	Grade 2011	CH
-----	------------	------	----	----	------------	----

1º	Metodologia Científica	OB	03	60	Metodologia Científica	80
	Relações Interpessoais	OB	04	80	Relações Interpessoais	80
	Filosofia da Educação	OB	03	60	Filosofia da Educação	80
	Sociologia da Educação	OB	03	60	Sociologia da Educação	80
	História da Educação	OB	03	60	História da Educação	80
2º	Legislação da Educação Brasileira	OB	03	60	Legislação da Educação Brasileira	80
	Psicologia da Educação I	OB	04	80	Psicologia da Educação I	80
	Psicomotricidade	OB	04	80	Psicomotricidade	80
	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	OB	04	80	Metodologia da Educação Infantil	80
	Tópicos em Educação I	OP	03	60	---	--
3º	Psicologia da Educação II	OB	04	80	Psicologia da Educação II	80
	Didática I	OB	04	80	Didática I	80
	Libras I	OB	03	60	---	--
	Metodologia da Alfabetização	OB	04	80	Metodologia da Alfabetização	80
	Currículo da Educação Básica	OB	03	60	Currículos	80
4º	Didática II	OB	04	80	Didática II	80
	Libras II	OB	03	60	---	--
	Princípios de Supervisão Escolar	OB	04	80	Princípios de Supervisão Escolar	80
	Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC	OB	03	60	Teorias da Informação e Comunicação - TIC	60
	Tópicos em Educação II	OP	03	60	---	--
5º	Metodologia da Educação Profissionalizante	OB	03	60	Metodologia da Educação Profissionalizante	60
	Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura Infantil	OB	04	80	Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura Infantil	80
	Metodologia do Ensino em Arte	OB	03	60	Metodologia do Ensino em Arte	80
	Metodologia do Ensino da Matemática	OB	04	80	Metodologia do Ensino da Matemática	80
	Princípios de Gestão Escolar	OB	04	80	Princípios de Gestão Escolar	80

6º	Metodologia em Necessidades Educacionais Especiais	OB	04	80	Metodologia em Necessidades Educacionais Especiais	80
	Metodologia da Pesquisa em Educação	OB	03	60	Metodologia da Pesquisa em Educação	60
	Princípios de Orientação Educacional	OB	04	80	Princípios de Orientação Educacional	80
	Estágio Supervisionado em Observação	OB	05	100	Estágio Supervisionado em Observação	100
	Tópicos em Educação III	OP	03	60	---	--
7º	Metodologia do Ensino em História e Geografia	OB	04	80	Metodologia do Ensino em História e Geografia	80
	Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva	OB	04	80	Fundamentos da Educação Especial	80
	Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	OB	03	60	Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	80
	Metodologia do Ensino em Ciências	OB	04	80	Metodologia do Ensino em Ciências	80
	Estágio Supervisionado em Participação- Docência e Orientação Educacional	OB	08	160	Estágio Supervisionado em Participação- Docência e Orientação Educacional *	100
8º	Educação para Relações Étnico Raciais	OB	04	80	Educação para Relações Étnico Raciais	80
	Estágio Supervisionado em Participação – Supervisão e Gestão Escolar	OB	08	160	Estágio Supervisionado em Participação – Supervisão e Gestão Escolar *	100
	Trabalho de Conclusão de Curso	OB	03	60	Trabalho de Conclusão de Curso	80
	Tópicos em Educação IV	OP	02	40	---	--
	Metodologia do Ensino em Educação Ambiental	OB	04	80	Metodologia do Ensino em Educação Ambiental	80
	Atividades Complementares	OB	10	200	---	--

Obs:

* Os acadêmicos que apresentarem carga horária na realização de estágios e optarem por mudança de grade, deverão fazer a complementação de 60 horas nos estágios de participação.

Legenda:

OB – Disciplina Obrigatória

OP – Disciplina Optativa ou Eletiva

Disciplinas excluídas do rol de obrigatórias para a formação da nova grade:

Língua portuguesa: da oralidade à escrita	80	-	80
Biologia da Educação	60	20	80
Linguística aplicada à Educação	60	20	80
Avaliação Educacional	40	20	60
Ludicidade e Educação	60	20	80
Ética Profissional	40	-	40
Metodologia do Ensino em Educação Religiosa	60	-	60

No PPC que ora se apresenta, foram alteradas algumas cargas horárias, assim como, excluídas ou incluídas outras disciplinas, constantes do PPC anterior (2011). Ressaltamos que todas as alterações realizadas foram aprovadas pelo NDE do curso e constam em suas atas as aprovações das modificações realizadas.

2.7.6 Requisitos para integralização de currículo

De acordo com a publicação da Res. N° 02, de 1° de julho de 2015 e demais instrumentos legais pertinentes aos cursos de licenciaturas, o curso de Pedagogia estabelece que a duração do curso de Pedagogia da matriz aqui proposta a ser implantada a partir do ingresso da turma 2016/1, cujo procedimento será: a solicitação via PROTOCOLO, em formulário próprio, através do item “ mudança de grade”, assim como as turmas subseqüentes a esta, até a aprovação final deste Projeto Pedagógico de Curso. A Matriz proposta é de 3.200 horas, distribuídas em oito semestres, sendo destinadas 1.940 horas de atividades teóricas de informação, 420 horas de atividades práticas, 220 horas de disciplinas eletivas, 420 horas de estágio obrigatório e 200 horas destinadas às atividades complementares, conforme previsto em regulamento constante deste projeto. As Atividades Complementares estão distribuídas em semestres para efeito de contagem de

carga horária, no entanto, o acadêmico terá até o final do curso para completar a carga horária disposta em lei.

A Universidade Federal de Rondônia adota o sistema de créditos de para cada 20 horas, corresponde 01 (um) crédito. Assim sendo, o acadêmico ao concluir seu curso terá cumprido um total de 161 créditos.

O curso deverá ter uma duração regular de 04 (quatro) anos, com tempo mínimo de integralização de 4 semestres, conforme Resolução nº 095/CONSEA de 27/04/2005.

Considera-se integralização de currículo, com vistas à conclusão de curso, o acadêmico que completar a carga horária prevista de componentes obrigatórios e complementares, assim como, as atividades complementares, os estágios supervisionados em observação e participação, o trabalho de conclusão de curso revisado e entregue na biblioteca, assim como estar em condição regular junto ao ENADE.

2.7.7 Descrição da avaliação do curso pelo ENADE

O cálculo do Conceito ENADE é realizado para o conjunto de cursos de uma Instituição de Educação Superior que compõem uma área de abrangência no ENADE em um mesmo município. A nota final do curso depende do desempenho dos estudantes concluintes no Componente de Conhecimento Específico e no Componente de Formação Geral. A parte referente ao Componente Específico contribui com 75% da nota final, enquanto parcela referente à Formação Geral contribui com 25%, em consonância com o número de questões da prova, 30 e 10, respectivamente. Todas as fórmulas utilizadas para o cômputo das notas estão expressas no relatório completo da Área, disponibilizado na Internet.

O curso de Pedagogia foi avaliado no dia 23 de novembro de 2014, sendo 133 acadêmicos avaliados pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudante. O conceito obtido foi 3 (três). O mesmo conceito (3 – três) foi atribuído por avaliadores do MEC-INEP em visita ao *Campus* no mês de fevereiro, em 2015.

2.7.8 Atividades Complementares

O Curso de Pedagogia, orientado pelas concepções advindas do CNE, que sincronizam a formação de competências para uma ação docente reflexiva e crítica diante de possibilidades de práticas e exercícios diversificados pela configuração curricular, traz a riqueza da possibilidade da

construção interativa com a realidade específica da vocação discente, pelas atividades complementares. É imprescindível que, diante dos desafios de interatividade necessários à formação docente, se constituam espaços para percursos em diferentes contextos e de significado singular e diferencial na configuração da história de vida acadêmica do futuro professor. A legislação orienta uma amplitude absolutamente necessária não só para valorização, da autonomia do estudante, como também para sua articulação e responsabilidade. A ação empreendida, o conhecimento pela vivência e a estrutura diversificada das atividades complementares objetiva promover o hábito do investimento na educação continuada e na atualização e capacitação constantes.

As Atividades Complementares se constituirão no aproveitamento de estudos e práticas na área de educação e áreas afins realizadas ao longo de todo o Curso tais como: monitorias, cursos livres, cursos sequenciais, participação em projetos de pesquisa e extensão, participação em eventos e quaisquer outras atividades similares. Podem ser aproveitadas como Atividades Complementares disciplinas de graduação cursadas além das exigidas pelo Curso.

Semestralmente será instituída pelo Departamento do Curso uma comissão de professores para orientação, acompanhamento e avaliação das atividades de Estudos Complementares.

2.7.8.1 Regulamento das Atividades Complementares

Este regulamento estabelece critérios e normas para institucionalização das Atividades Complementares como componente curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 1º- As Atividades Complementares são componentes curriculares que visam a contribuir para uma formação mais completa do aluno, favorecendo a ampliação do seu universo cultural por meio da pluralidade de espaços de formação educacional do aluno e da flexibilização curricular dos cursos, os quais integralizam sua carga horária com tais atividades.

Art. 2º- As atividades complementares devem integrar o currículo de todos os Cursos de Graduação, Licenciatura e Bacharelado, em acordo com as Resoluções CNE/CP Nº 2, de 19/02/2002; CNE/CP Nº 1, de 15/05/2006; CNE/CSE Nº 2, de 18/06/2007; CNE/CES Nº4 de 06/04/2009 e as Diretrizes Curriculares Nacionais dos diferentes cursos de graduação.

§ 1º Para efeito de integralização curricular dos cursos de **Licenciatura Plena**, cumpra-se o exposto na Resolução CNE/CP Nº 2/2002, que estabelece 200 (duzentas) horas para Atividades Acadêmicas Científico/Culturais.

§ 2º As Atividades Complementares para o curso de **Licenciatura em Pedagogia** seguem o que dispõe a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que estabelece 200 (duzentas) horas para atividade teórico-práticas de aprofundamento, em áreas específicas de interesse dos alunos.

Art. 3º - Serão consideradas Atividades Complementares, em princípio, toda e qualquer atividade extra sala de aula, que sejam de aprofundamento e/ou ampliação da formação profissional dos alunos de graduação que guardem correlação ou conexão com a área de conhecimento do curso do aluno, para serem aprovados o planejamento e a sua inclusão na integralização curricular. As Atividades Complementares deverão ter caráter de complementação da formação acadêmica e profissional do aluno, mantendo correlação aos objetivos do curso em que estão matriculados e aos conhecimentos e habilidades previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso, as quais contribuam para a eficiência do exercício profissional e concorram para uma convivência social ética e orientada para os interesses da comunidade.

Art. 4º- Compete aos alunos:

a) Participar das Atividades Complementares como componente curricular dos cursos de graduação com aproveitamento, a fim de aperfeiçoar à sua formação acadêmica e compor a carga horária do curso de graduação para integralização curricular;

b) Prevenir-se contra o não cumprimento da carga horária prevista para as atividades complementares, administrando e contabilizando as atividades realizadas ao longo do curso;

c) Requerer em formulário específico junto ao protocolo o registro de suas atividades, anexando ao requerimento a documentação comprobatória da sua efetiva participação, expedida pelo Órgão, Entidade ou Instituição onde as realizou;

d) Entrar com recurso de reanálise junto ao Conselho de Departamento do Curso, quando cabível.

Art. 5º- Compete à Coordenação do Curso:

a) Promover e/ou estimular a realização das Atividades Complementares no curso, informando aos alunos e professores a realização das mesmas quando for de sua responsabilidade a organização. Estar ciente das regulamentações oficiais que regem o

desenvolvimento das Atividades Complementares e promover ampla divulgação destas para os alunos e professores do curso;

b) Orientar e esclarecer aos alunos sobre as Atividades Complementares a serem desenvolvidas conforme o Projeto Pedagógico de cada curso e suas especificidades;

c) Analisar e deferir plenamente, com alterações ou indeferir as solicitações dos alunos da integralização dos créditos, preenchendo o mapa de registro das Atividades Complementares, checando a documentação comprobatória de realização dessas atividades, a quantidade de horas sua correspondência em créditos integrais para registro no histórico escolar do aluno;

d) Encaminhar à Comissão responsável pela análise da carga horária e validade das Atividades Complementares da Coordenação do Curso a quantidade de horas das Atividades Complementares e sua correspondência em créditos arredondados para análise final e encaminhamento à SERCA, órgão responsável pela documentação dos alunos;

e) Propor outras atividades para serem consideradas complementares, levando em conta as peculiaridades da área de conhecimento do respectivo curso, desde que haja correlação com um dos tipos relacionados no quadro em anexo e com a correspondente natureza.

Art. 6º - Será criada uma Comissão de Análise das Atividades Complementares (CAAC) composta por dois professores do Curso para realizarem a análise dos documentos comprobatórios entregues via protocolo pelos alunos, a fim de proceder a análise das cargas horárias de cada Atividade Complementar, lançando os resultados em fichas individuais que serão arquivadas até o semestre de conclusão do curso pelo aluno. Tão logo o aluno cumpra sua carga horária os documentos e comprovantes serão encaminhados à SERCA para registro no histórico escolar do mesmo.

Art. 7º - Compete aos Coordenadores do Curso de Pedagogia e respectiva Comissão de Análise das Atividades Complementares (CAAC):

a) Analisar os recursos impetrados pelos alunos para revisão de validação dos créditos das atividades complementares;

b) Fomentar, propiciar e contribuir para o desenvolvimento de atividades que permitam aos alunos contabilizar horas/créditos;

c) Contribuir com críticas e sugestões no sentido do aprimoramento da sistemática estabelecida neste Regulamento;

d) Deliberar sobre novos tipos de atividades complementares, propostos pela Coordenação do Curso, o que deverá ser homologado pelo Conselho de Centro e/ou Faculdade e incluído no Projeto Pedagógico do Curso;

e) Analisar as Atividades Complementares omissas nesta Resolução, atribuindo horas exigidas para avaliação.

Art.8º- Compete à Comissão de Análise das Atividades Complementares:

a) Auxiliar as Coordenações de Curso no gerenciamento da análise do cômputo das Atividades Complementares, emitindo pareceres, quando solicitados;

b) Contribuir com críticas e sugestões para a melhoria do que normatiza esse Regulamento;

c) Identificar novos tipos de Atividades Complementares e propor sua implantação;

d) Buscar estabelecer parcerias com Empresas, Instituições, Organizações Governamentais e Não Governamentais, dentre outras entidades, a fim de possibilitar inserções dos alunos em atividades complementares diversas.

Art. 9º - O registro das Atividades Complementares deverá ser solicitado, preferencialmente, ao final de cada semestre previsto na Grade Curricular, ou, no semestre anterior à conclusão do curso.

Art. 10 - Para validação das Atividades Complementares, o aluno deverá entregar à Coordenação do Curso:

I- Um formulário específico preenchido para o conjunto de atividade que pretende validar;

II- Comprovantes originais e/ou cópias autenticadas da documentação: certificado, diploma, declarações e outros documentos que comprovem as atividades realizadas;

III- Em qualquer comprovante de quaisquer das categorias de Atividades Complementares deverão constar informações necessárias para qualificá-las e permitir a avaliação de sua validação tais como: nome do aluno participante, data de realização do evento, carga horária, período, área e outros dados essenciais;

IV- Em caso de dados incompletos na documentação comprobatória, apresentar uma justificativa, contendo uma descrição concisa e clara da atividade desenvolvida e a relevância de tal atividade para a sua formação profissional.

Art. 11 - Somente serão consideradas para o cômputo de horas/créditos de Atividades Complementares aquelas atividades realizadas pelo aluno enquanto regularmente matriculado no Curso de Graduação para o qual elas foram programadas.

Parágrafo único - Poderá ser aproveitada carga horária de Atividades Complementares cursadas por alunos oriundos de transferência de outras IES, mudança de curso ou admitidos como graduado, desde que sejam estreitamente relacionadas à área de formação do curso atual e, neste caso, os alunos deverão apresentar a documentação relativa às atividades realizadas ainda na condição de aluno matriculado na Instituição e/ou curso de origem, no primeiro semestre de matrícula, observando o período estabelecido no Calendário Acadêmico para aproveitamento de estudos.

Art. 12 - As Atividades Complementares poderão ser programadas para realização nas dependências da UNIR ou em instituições públicas ou privadas, desde que proporcionem a complementação da formação do aluno e o alcance dos objetivos previstos no Art. 3º desse Regulamento.

Art. 13 - A Universidade proporcionará oportunidades aos alunos para que possam participar das Atividades Complementares oferecidas por suas Coordenações de Curso.

Art. 14 - Os créditos/horas referentes às Atividades Complementares serão contabilizados exclusivamente para cumprimento da carga horária curricular reservada a estas atividades, não se admitindo que venham a substituir disciplinas obrigatórias do curso de graduação em que estiver matriculado o aluno que as realizou.

Art. 15 - As Atividades Complementares podem ser realizadas em 6 (seis) grupos que correspondem à natureza das atividades, a saber, conforme o quadro constante no Anexo Único, parte integrante deste Regulamento:

- I- Acadêmico/ Ensino;
- II- Acadêmico/ Pesquisa e Produção Científica;
- III- Acadêmico/Geral;
- IV -Acadêmico/ Extensão;
- V- Acadêmico/ Esportivo;
- VI- Acadêmico/ Cultural.

Parágrafo único- A carga horária em horas/créditos total deverá abranger atividades constantes em, pelo menos, dois dos grupos descritos neste artigo.

Art. 16 – Os casos omissos neste Regulamento serão dirimidos pelo CONDEP.

Art.17- Este Regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação.

Anexo Único

NATUREZA E TIPOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Natureza da atividade	Descrição das atividades	CH. Mx/ Atividade	CH. Mx/ Natureza
Acadêmica / Ensino	Cursos de língua estrangeira – mínimo Três semestres	10h/sem.	60h
	Curso de informática – mínimo 50 % da carga horária do curso	Proporcional	60h
	Cursos de complementação de conteúdos das disciplinas Do curso – mínimo 50 % da carga horária do curso	Proporcional	60h
	Cursos de formação geral: política, sociedade, cidadania e áreas afins – 50 % da carga horária	Proporcional	60h
Acadêmica/ Pesquisa e Produção Científica	Iniciação científica – PIBIC, PIBID, PROEXT.	25h/sem.	100h
	Pesquisa em projetos do curso, aprovados Pelo CONDEP	20h/sem.	80h

90

	Participação em grupo de estudo aprovado pelo CONDEP do Curso acompanhado por professor	15h/sem.	60h
--	---	----------	-----

	Apresentação de trabalhos na Semana Pedagógica ou evento equivalente – oral/painel	8h	48h
	Apresentação de trabalhos em congressos, simpósios, encontros nacionais – oral ou painel	8h	48h
	Prêmio acadêmico, artístico ou cultural	15h	60h
	Trabalhos completos publicados em anais	20h	80h
	Publicação de livros de divulgação científica com ISBN	20h	80h
	Publicação de capítulo de livros com ISBN	10h	50h
	Publicação de livros na área de conhecimento do Curso – autor único ou com até 3 (três) autores	15h	60h
	Publicação de Resumos em Congressos Cient. locais	2h	20h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos regionais	3h	30h
	Publicação de Resumo sem Congressos Científicos nacionais	4h	40h
	Publicação de Resumos em Congressos Científicos internacionais	5h	40h
Acadêmica/ Pesquisa e Produção Científica	Publicação de Artigos em revistas nacionais com corpo editorial	15h	60h
	Publicação de Artigos em revistas internacionais com corpo editorial	20h	80h
	Publicação de Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em revista especializada.	5h	20h
	Publicação de Artigos de divulgação científica, tecnológica e artística em jornais	5h	20h
	Participação em Programas de Monitoria Acadêmica – Iniciação à Docência	25h/ sem.	100h

Acadêmica Geral	Participação em eventos: congressos, semanas, encontros, oficinas, palestras, conferências, mesas-redondas, seminários, simpósios, desde que observe o que preceitua o Art. 2º deste	2h	40h
	Estágios em laboratórios de ensino e de pesquisa, não obrigatórios, com duração mínima de 80 horas semestrais	15h/sem.	60h
	Estágio Curricular, não obrigatório, com duração mínima de 80 horas semestrais	20h/sem.	60h
	Participação em comissões organizadoras de eventos acadêmicos, artísticos e culturais com duração mínima de 20 horas	10h	40h
	Catálogo de documentos em Instituições parceiras aprovadas pelo colegiado do curso	20h	20h
	Produção de material didático com orientação de Professores da UNIR	8h	40h
	Participação como representante estudantil nos Colegiados das várias instâncias acadêmicas da	15h/sem.	60h
Acadêmica Extensão	Participação em Projetos ou Programas registrados na Pró-Reitoria Acadêmica - PROCEA, coordenados por Professor, que visem benefícios à comunidade desde que observe o que preceitua o Art. 2º deste	15h/sem.	100h
	Participação em campanhas de saúde pública: vacinação, prevenção de epidemias.	5h	20h
	Participação em campanhas e atividades de educação ambiental e fronteiriças.	5h	20h
	Organização e coordenação de grupos de incentivo à leitura na comunidade e em escolas	20 h /	60h

	Públicas com duração mínima de 60	sem.	
Acadêmica	Participação como atleta em jogos universitários da UNIR	10 h / sem.	50h
Esportiva	Treinador de equipes esportivas da comunidade ou da UNIR – como atividade de extensão	15 h / sem.	60h
Acadêmica Cultural	Produção de filmes, vídeos ou audiovisuais de informação científicos e culturais	5h	20h
	Direção de peça, vídeo e audiovisual de produção artística	5h	20h
	Mostras de Artes Plásticas/Trabalhos Artesanais	5h	20h
	Composição musical	5h	20h
	Participação em grupo artístico da UNIR ou local	3h	15h

92

2.7.9 Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso é prática fundamental da formação do Pedagogo como importante instrumento formativo e como meio de demonstração das competências adquiridas ao longo do curso, constituindo-se, também, como uma forma de o acadêmico contribuir com a criação e a socialização do conhecimento científico em Educação.

São pré-requisitos para matrícula na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, o cumprimento da disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação, obtendo o acadêmico sua aprovação e, portanto, possuindo um projeto de pesquisa já elaborado e aprovado pelo ministrante da disciplina.

Por especificação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), as disciplinas de Metodologia da Pesquisa em Educação e Trabalho de Conclusão de Curso deverão ser ministradas

pelo mesmo docente, uma vez que essas disciplinas se complementam culminando com a apresentação do TCC.

O Trabalho de Conclusão de Curso na matriz curricular que ora se propõe seguirá a seguinte regulação:

CAPÍTULO I

DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade de integração curricular obrigatória do Curso de Pedagogia, desta Universidade, prevista na matriz curricular do curso. Consiste no trabalho final de iniciação científica, abordando temas referentes ao curso, preferencialmente, relacionados à prática profissional.

Art. 2º - O presente regulamento geral de TCC disciplina o processo de elaboração, apresentação e avaliação dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, do Curso de Pedagogia, da UNIR, Campus de Guajará – Mirim.

Art. 3º - O TCC será desenvolvido em duas etapas de acordo com a especificação da grade curricular sempre nos dois ou três períodos do curso e obedecendo ao princípio do pré-requisito e da obrigatoriedade do cumprimento de cada uma destas etapas, independentemente, de o aluno já haver cumprido estes requisitos em outro curso, sendo vedada ao aluno com pendência de disciplina no último período a antecipação da apresentação.

§1º - As partes de que trata este artigo correspondem aos itens:

1. Projeto;

2. Relatório Final, que poderá ser apresentado na forma de monografia, artigo científico ou relatório de pesquisa, em comum acordo com o Professor Responsável pela disciplina do TCC, em conjunto com o Professor Orientador;

§2º - Não serão permitidas encenações como TCC, haja vista o trabalho científico dever ser apresentado por escrito para arquivamento na biblioteca e disponibilização na Internet.

§3º - O TCC deverá ser apresentado, obrigatoriamente, a uma banca examinadora, previamente estabelecida e respeitando as normas definidas mais adiante neste regulamento.

Art. 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC obedecerá às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e tem como objetivos:

I - Possibilitar ao aluno a demonstração de um grau de conhecimento compatível com a habilitação adquirida.

II – Conduzir o aluno a um aprofundamento temático através do conhecimento de bibliografia especializada, ampliando sua capacidade de interpretação e visão crítica.

III – Desenvolver no aluno o interesse pela iniciação científica. IV – Estimular a formação de grupos de pesquisa no Campus.

V – Estimular o aluno a conhecer e utilizar novas metodologias de pesquisa visando a integralização do curso com outras ciências.

Art. 5º - O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresenta as seguintes características:

I – Torna-se disciplina obrigatória, constituindo-se em trabalho científico, resultado de algum tipo dos diversos processos ligados à produção e transmissão de conhecimento executados no âmbito das instituições de ensino, pesquisa e extensão universitária.

II – O TCC poderá ser desenvolvido individualmente ou em dupla.

III – O TCC será caracterizado por uma pesquisa de cunho científico.

IV – É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

Art. 6º - O TCC constitui-se de uma atividade desenvolvida em duas etapas (disciplinas), denominadas Metodologia da Pesquisa em Educação e Trabalho de Conclusão de Curso.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES

Seção I – DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 7º - Compete ao Coordenador do Curso:

I – Indicar o professor responsável pelo TCC doravante denominado Professor Responsável, que se encarregará pelas ações do processo ensino-aprendizagem do trabalho de Conclusão de Curso.

II – Providenciar, em consonância com o Professor Responsável a homologação dos Professores Orientadores do TCC.

III – Homologar as decisões referentes ao TCC.

IV – Estabelecer em consonância com o Professor Responsável, normas e instruções complementares no âmbito do curso.

Seção II – DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO TCC

Art. 8º - Compete ao Professor Responsável pelo TCC:

I – Apoiar a Coordenação do Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC.

II – Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC.

III – Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os alunos que estão desenvolvendo o TCC.

IV – Constituir as bancas de avaliação do TCC, observando o máximo de 05 (cinco) participações por professor/orientador/convidado, desde que devidamente credenciado na UNIR para tal fim.

V – Verificar se há em cada banca ao menos um professor efetivo do Campus para acompanhamento dos trabalhos.

VI – Verificar a entrega da versão final do TCC e, quando for entregue com atraso, avaliar o motivo que definirá sobre sua aceitação ou não.

VII - Elaborar conjuntamente com os coordenadores de cada curso, calendário semestral fixando o local de apresentação e o horário de realização das mesmas para que não haja acúmulo de trabalhos no mesmo período.

VIII – Divulgar com antecedência a composição das bancas examinadoras e as salas destinadas às suas apresentações.

Seção III – DO PROFESSOR ORIENTADOR

Art. 9º - O acompanhamento dos alunos matriculados no TCC será efetuado por um Professor Orientador, escolhido pelo(s) aluno(s) em comum acordo com o Professor Responsável, observando-se a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto de pesquisa e a área de atuação do Professor Orientador.

§ 1º - O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente do Campus ou ser credenciado como orientador no DACE, podendo haver um co-orientador.

§ 2º - O co-orientador terá por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão, desde que credenciado para tal fim.

Art. 10 – Na situação em que o aluno não consiga escolher nenhum professor que possa orientar o seu trabalho, deverá solicitar ao Professor Responsável a indicação de um orientador.

Parágrafo Único – Na indicação de professores orientadores, o Professor Responsável deve observar o Plano de Trabalho do Departamento e levar em consideração, sempre que possível, a distribuição de acordo com as áreas de interesse dos professores bem como a distribuição equitativa de orientadores entre eles.

Art. 11 – A troca de orientador só será permitida quando algum problema ocorrer e outro professor assumir formalmente a orientação mediante aquiescência expressa do professor substituído.

Parágrafo Único – É da competência do Professor Responsável do TCC a solução de casos especiais, podendo ele, se entender necessário, encaminhá-los para decisão do Departamento de Curso.

Art. 12 – O Professor Orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – Orientar o(s) aluno(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a apresentação e entrega final do trabalho.

II – Realizar reuniões periódicas com o(s) orientando(s) em horário previamente fixado em conjunto com o(s) mesmo(s).

III – Frequentar as reuniões convocadas pelo Professor responsável pelo TCC.

IV – Avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelo(s) orientando(s).

V – Orientar o(s) aluno(s) na aplicação dos conteúdos e normas técnicas conforme metodologia especificada no Manual de Normas Técnicas Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos do Campus de Guajará - Mirim.

VI – Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC.

VII – Participar, obrigatoriamente, da apresentação pública de seu(s) orientando(s).

VIII – Assinar, juntamente com os demais membros da banca examinadora, a ata final do seminário público de apresentação do TCC.

IX – Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

Art. 13 – A responsabilidade pela entrega do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o Professor Orientador de desempenhar, adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

CAPÍTULO III

DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 14 – É considerado aluno em fase de realização de TCC, todo aquele regularmente matriculado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso pertencente ao currículo pleno, desde o início da elaboração do projeto até a apresentação da versão final para arquivo na biblioteca.

Art. 15 – O aluno em fase de realização do TCC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

I – Frequentar as reuniões convocadas pelo Professor responsável pelo TCC, ou por seu Professor Orientador.

II – Manter contatos, no mínimo quinzenais, com o Professor Orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa devendo justificar eventuais faltas.

III – Cumprir o calendário divulgado pelo Professor Responsável para exposição de relatórios parciais, se houver, e Trabalhos de Conclusão de Curso.

IV – Entregar ao Professor responsável pelo TCC o projeto acompanhado do parecer de admissibilidade do Professor Orientador.

V – Entregar ao Professor Orientador, relatórios parciais sobre as atividades desenvolvidas no período a fim de que este faça constar o grau atribuído e as observações pertinentes.

VI – Elaborar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso de acordo com as instruções de seu Professor Orientador e Professor Responsável pelo TCC observando as normas técnicas elaboradas pelo Campus de Guajará-Mirim.

VII – Entregar junto a Coordenação de Curso 01 (um) exemplar de seu TCC, devidamente assinado pelo Professor Orientador e membros componentes da banca examinadora e cópia do arquivo digitalizado em CD.

VIII – As cópias que deverão ser entregues aos membros da banca poderão ser encadernadas em espiral.

IX – Comparecer no dia, hora e local determinado para apresentar seu TCC.

X – Apresentar versão final encadernada em capa dura na cor azul, com letras douradas, devidamente corrigida, de acordo com as recomendações da banca examinadora.

XI – Respeitar os direitos autorais sobre artigos científicos e técnicos, textos de livros, sites da Internet, entre outros, excluindo todas as formas e tipos de plágio acadêmico.

XII – Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

CAPÍTULO IV

DAS PENALIDADES

Art. 16 – O acadêmico que não cumprir os prazos previstos neste regulamento e normas suplementares divulgadas pela Coordenação de Curso, estará sujeito as seguintes penalidades:

I – O aluno que não for aprovado na disciplina Metodologia da Pesquisa em Educação terá sua matrícula cancelada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

II – O aluno que não observar o prazo de entrega dos relatórios parciais do TCC poderá ter computado faltas, o que acarretará em possível reprovação assim que seja alcançado o equivalente a 25% da carga horária da disciplina conforme definida na LDB, Lei 9394/96.

III – O aluno que não observar o prazo de entrega das cópias iniciais do relatório final do TCC, poderá ter a data de defesa previamente definida, cancelada.

IV – O aluno que não comparecer ao dia, local e horário estipulado para a apresentação do seminário público do TCC, deverá apresentar justificativa por escrito, que ficará sujeito à aceitação ou não pela Banca Examinadora, pelo Professor Responsável pelo TCC e pela Coordenação de Curso.

V – O aluno que não apresentar a versão final devidamente encadernada do relatório final do TCC, no prazo estipulado e não justificado por escrito, não obterá o registro da nota atribuída ao TCC, culminando com reprovação e a não emissão de diploma da graduação.

Art. 17 – O aluno pode e deve fazer uso de citações em seu relatório final do TCC respeitando as normas de citação e os direitos autorais de quem as publicou.

Parágrafo Único – O trabalho que comprovadamente apresentar cópia, plágio, citações copiadas sem o devido reconhecimento, acarretará em reprovação automática e outras penalidades cabíveis na forma da lei ao aluno que se poderá, se for o caso, apresentar novo relatório no semestre seguinte.

CAPÍTULO V

PROCEDIMENTOS PARA ORIENTAÇÃO E ELABORAÇÃO FINAL DO TCC

Art. 18 – Uma vez concluído e aprovado o Projeto de Pesquisa, o acadêmico, achando-se obrigatoriamente já no último semestre do curso deve iniciar sua pesquisa de TCC, conforme itens a seguir:

I – O cumprimento das obrigações da disciplina de TCC consiste na presença às sessões de orientação e na realização das tarefas pertinentes.

II – A presença às sessões de orientação tem por objetivo possibilitar o contato direto do acadêmico com seu orientador, oportunidade em que receberá dele as orientações de como trabalhar sua pesquisa tanto pela forma como pelo conteúdo.

III – O aspecto formal diz respeito às normas de apresentação do relatório do TCC, que obedecerá às normas estabelecidas no Manual do Campus, correspondente ao modelo de relatório escolhido para a apresentação final do trabalho de pesquisa científica.

Art.19 – O aluno que não frequentar as sessões de orientação e não apresentar os relatórios solicitados para a revisão nos prazos preestabelecidos, será reprovado por falta quando alcançar 25% de falta correspondente à carga horária da disciplina conforme determinado na Lei 9394/96.

Art. 20 – O relatório parcial sobre o desenvolvimento do TCC, deve conter informações detalhadas acerca das pesquisas e estudos realizados nessa primeira fase, ou uma apresentação do texto parcial já produzido pelo aluno e apresentado ao Professor Orientador e pelo menos 01 (um) componente da banca examinadora, para possíveis correções que antecedam o seminário público.

CAPÍTULO VI

DAS NORMAS TÉCNICAS DE APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 21 – O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser elaborado considerando-se:

I – Na sua estrutura formal, os critérios técnicos estabelecidos pelo Manual de Normas Técnicas da ABNT vigente, sobre apresentação de trabalhos científicos, respeitando o tipo de relatório escolhido pelo acadêmico para apresentação final de sua pesquisa.

II – No seu conteúdo e finalidades, a vinculação direta do seu tema com a Ciência estudada, pela sua inserção nas áreas de conhecimento identificadas pelas disciplinas ofertadas no currículo pleno do curso.

Art. 22 – O Trabalho de Conclusão de Curso deve ser apresentado preenchendo os seguintes requisitos:

I – Seguir o Manual de Normas Técnicas da ABNT.

II – Encadernação em capa dura, na cor azul, com letras douradas.

III – O corpo do trabalho em caso de Monografia (introdução, desenvolvimento e conclusão) deve ter no mínimo 25 (vinte e cinco) e no máximo 50 (cinquenta) laudas (páginas) de texto escrito.

IV – O corpo do Artigo Científico deve ser composto de no mínimo 12 (doze) e no máximo 15 (quinze) laudas de texto escrito.

V – O corpo do Relatório de Pesquisa com no mínimo 25 (vinte e cinco) e no máximo 40 (quarenta) laudas.

CAPÍTULO VII

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 23 – A versão final do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, deverá ser obrigatoriamente apresentada pelo(s) acadêmico(s) perante banca examinadora composta pelo Professor Orientador e outros dois examinadores, designados em comum acordo com o(s) acadêmico(s), sendo ao menos um destes, professor do quadro efetivo deste Campus.

Parágrafo Único – Quando da designação da banca examinadora, deve, também, ser indicado um Professor Suplente para substituição de qualquer dos titulares em casos de impedimento ou ausência de qualquer dos membros da banca, exceto o Professor Orientador.

Art. 24 – A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com três membros presentes.

§ 1º - Não comparecendo algum dos membros designados para a banca examinadora, exceto o Professor Orientador, será imediatamente solicitada a presença do professor suplente, possibilitando a realização da mesma.

§ 2º - Não havendo a possibilidade de formação da banca com três membros, será marcada nova data para a apresentação do TCC, sem prejuízo ao(s) acadêmico(s).

Art. 25 – Todos os professores do curso com titulação mínima de especialista podem ser convocados para participarem das bancas examinadoras, em suas respectivas áreas de atuação mediante indicação do Professor Responsável pelo TCC.

Parágrafo Único – Deve, sempre que possível, ser mantida a equidade no número de indicações de cada professor para compor as bancas examinadoras, procurando ainda, evitar-se a designação de qualquer docente para um número superior a 5 (cinco) comissões examinadoras por semestre.

CAPÍTULO VIII

DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 26 – As sessões de apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso serão públicas.

Parágrafo Único – Não é permitido aos membros das bancas examinadoras tornar pública sua opinião sobre o conteúdo dos Trabalhos de Conclusão de Curso, antes de sua apresentação.

Art. 27 – Os TCC, na medida em que forem sendo liberados para a apresentação final, deverão ser encaminhados aos membros componentes da banca examinadora, a fim de procederem à sua leitura.

Parágrafo Único – Será vedada a participação do membro da banca que não tenha retirado o trabalho junto ao Professor Responsável em um período inferior a 10 (dez) dias antes de sua apresentação, ou que não tenha realizado a leitura prévia do trabalho a ser apresentado, sendo

este substituído pelo referido suplente, desde que o mesmo tenha cumprido com os requisitos necessários à participação da banca.

Art. 28 – Na exposição pública o(s) aluno(s) terá(ão) no mínimo 20 (vinte) e no máximo 30 (trinta) minutos para apresentar seu trabalho em caso de monografia e relatório, 15 (quinze) minutos para artigo e, cada componente da banca examinadora até 05 (cinco) minutos para fazer sua arguição, dispondo ainda o(s) discente(s) de outros 05 (cinco) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 29 – A atribuição da nota dar-se-á após o encerramento da etapa de arguição, obedecendo ao sistema de notas individuais por examinador, levando-se em consideração o texto escrito, a sua exposição oral e defesa na arguição pela banca examinadora.

§ 1º - A nota final do aluno é o resultado da somatória das notas atribuídas pelos membros da comissão examinadora que será apresentado em ata e, em leitura pública, aos assistentes da apresentação.

§ 2º - Para aprovação o aluno deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) atribuída pelos membros da banca examinadora.

Art. 30 – É facultado à banca examinadora reunir-se antes da sessão do seminário público e, se houver acordo de sua maioria quanto à inviabilidade de aprovação do Trabalho de Conclusão de Curso, poderá devolvê-lo ao(s) aluno(s) para possíveis reformulações.

Parágrafo Único – Nessa situação a apresentação será marcada para até 30 (trinta) dias após, contados da devolução do TCC ao(s) aluno(s), feito mediante protocolo.

Art. 31 – A avaliação final, assinada por todos os membros da banca examinadora, deve ser registrada na ata específica.

Art. 32 – O aluno que não entregar o TCC, ou que não se apresentar para a sua apresentação oral, sem motivo justificado na forma da legislação em vigor estará automaticamente reprovado na respectiva disciplina.

Art. 33 – Não há recuperação da nota atribuída ao trabalho de Conclusão de Curso, sendo a reprovação, nos casos em que possam vir a ocorrer definitiva.

§ 1º - Se reprovado, fica a critério do(s) aluno(s) continuar ou não com o mesmo tema de TCC e com o mesmo Orientador.

§ 2º - Optando por mudança de tema, deve o aluno reiniciar todo o processo para elaboração do TCC, desde a primeira etapa.

§ 3º - decidindo continuar com o mesmo tema, basta que se matricule novamente na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 34 – Ao aluno cujo TCC haja sido reprovado, é vedada a apresentação do mesmo ou de novo Trabalho de Conclusão de Curso, qualquer que seja a alegação, no semestre da reprovação, conforme calendário acadêmico.

Parágrafo Único – Neste caso o aluno deverá se matricular no semestre seguinte e se desejar apresentar o mesmo trabalho com as alterações recomendadas pela banca que o examinou.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 35 – Os casos omissos serão resolvidos pelo Professor Responsável pelo TCC, conjuntamente com o coordenador do Curso.

Art. 36 – Este regulamento entrará em vigor na data de sua aprovação pelo órgão competente, revogando-se todas as demais disposições existentes sobre a matéria.

2.7.10 Estágios Curriculares Supervisionados - Concepções Básicas

A realização do estágio representa um momento de análise crítica dos estudos teóricos, se constituindo como parte do processo de aprendizagem e reflexão científica a partir do exercício da profissionalidade, quando o aluno se insere em uma realidade educativa de forma sistemática. Dentro desta perspectiva o estágio é considerado como uma atividade que traz os elementos da prática para serem objetos de reflexão, discussão, e que propicia um conhecimento da realidade de atuação do Pedagogo.

Os estágios que compõem a Matriz Curricular do Curso de Pedagogia têm como função primordial realizar a articulação entre a teoria e a prática, como aspecto básico e fundamental da prática docente.

O estágio cumpre com sua finalidade quando leva os alunos a uma análise das realidades sobre as quais atuarão, e também como fonte de experiências concretas para as discussões sobre as questões de ensino e procedimentos pedagógicos.

Cada um dos estágios, como componentes curriculares, estão organizados através de várias articulações que correspondem aos aspectos diferenciais do Curso de Pedagogia oferecido

pela Unir, Campus de Guajará-Mirim. Seu caráter interdisciplinar dimensiona-se através de práticas de observao, participao e ao pedagógica efetiva, nas áreas de ensino, gestão, supervisão, orientao e demais áreas de apoio prescritas na legislao vigente.

A dimensão interdisciplinar na formao do pedagogo ao mesmo tempo em que retoma, amplia e oportuniza o aprofundamento de aspectos contemplados em outros componentes curriculares, traz a possibilidade da reflexão crítica contextualizada e comunitária, o que atualiza a realidade acadêmica.

Constitui-se em condio inerente  obteno do diploma de licenciatura, na qual efetiva-se um processo de ensino-aprendizagem. O Parecer CNE/CP 5/2005 nos orienta que: “ - *estágio curricular* que deverá ser realizado, ao longo do curso, em Educao Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e/ou de Educao Profissional na área de serviços e de apoio escolar, ou ainda em modalidades e atividades como educao de jovens e adultos, grupos de reforço ou de fortalecimento escolar, gestão dos processos educativos, como: planejamento, implementao e avaliao de atividades escolares e de projetos, reuniões de formao pedagógica com profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes ticas, conhecimentos e competências, conforme o previsto no projeto pedagógico do curso.

O estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relao interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediao de um professor supervisor acadêmico. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condies para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituio formadora e da unidade campo de estágio.

Durante o estágio, o licenciando deverá proceder ao estudo e interpretao da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas  docência e  gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares, produzindo uma avaliao desta experiência e sua auto avaliao.”

No matriz curricular ora proposta para o Curso de Pedagogia, seguindo a Res. CNE N 02/2015, o estágio supervisionado se divide em três disciplinas em um total de 400 (quatrocentas) horas, sendo oferecidas a partir do 5 período do curso. Serão denominados: Estágio Supervisionado em Observao em um total de 100 (cem) horas; Estágio Supervisionado em Participao de Docência e Orientao Educacional em um total de 150 (cento e cinquenta) horas e, o terceiro e

último o Estágio Supervisionado em Participação de Gestão Escolar e Supervisão Escolar, também totalizando 150 (cento e cinquenta) horas. A prática do estágio e seu controle institucional demanda compartilhamento de responsabilidades com os estabelecimentos escolares parceiros e é regida pelo seguinte regulamento:

2.7.10.1 Regulamento do Estágio Supervisionado

TÍTULO I

DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 1º-O Estágio Supervisionado de que trata este regulamento refere-se à formação de licenciados em Pedagogia pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (Unir).

Artigo 2º-O Estágio do Curso de Pedagogia, como procedimento didático-pedagógico, é atividade curricular supervisionada de competência da instituição formadora, que define no projeto pedagógico seus princípios e objetivos.

Artigo 3º-O Estágio Supervisionado só poderá ser realizado em Instituições de Ensino públicas ou particulares, organizações não governamentais e/ou empresas que ofereçam condições de proporcionar aos alunos estagiários, experiências e vivências práticas de natureza profissional, de desenvolvimento sociocultural, civil e científico.

CAPÍTULO I

DA OBRIGATORIEDADE

Artigo 4º-O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia é atividade curricular obrigatória na formação do licenciado em Pedagogia conforme Resolução CNE/CP nº 01/2006 que prevê uma carga horária mínima de 400 horas. O Estágio Curricular será realizado na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental e com participação em atividades da supervisão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos.

Parágrafo único – Os alunos que exercem função docente, comprovada por documento da instituição em que atuam, poderão, mediante pedido formalizado ao Departamento, ter redução de carga horária do estágio curricular supervisionado de até 200 horas (Resolução CNE/CP nº 02/2002).

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Artigo 5º- O Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivos:

I- Aproximar o aluno de graduação da realidade onde irá atuar.

II- Propiciar ao aluno estagiário, através de subsídios teóricos adequados, uma análise crítica da atuação dos professores de Educação Infantil e do Ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

III- Compreender e vivenciar o funcionamento e a dinâmica da sala de aula.

IV- Identificar o papel do professor, do aluno e do gestor e demais membros da equipe pedagógica nas situações de ensino e de aprendizagem.

V- Refletir sobre a prática pedagógica observada.

VI- Participar de projetos de diferentes naturezas em ambientes escolares e não-escolares.

VII- Fortalecer o vínculo entre a instituição formadora e o sistema educacional.

Artigo 6º- Constituem objetivos da Licenciatura em Pedagogia:

I- Possibilitar o conhecimento da realidade de uma instituição escolar: seu fortalecimento, e sua organização nos diferentes aspectos, bem como a familiarização do estagiário com seu futuro ambiente de trabalho.

II- Despertar a criatividade, motivando o futuro profissional para o enriquecimento de sua formação ao iniciar-se em pesquisas, propiciando a ampliação do interesse pela pesquisa científica e tecnológica relacionada com os problemas peculiares da educação.

III- Proporcionar vivência interdisciplinar da profissão, através de experiências o mais próximo possível das situações reais, possibilitando a aplicação, visando o aprimoramento e a complementação dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso de graduação.

IV- Ampliar o referencial bibliográfico disponível.

V- Estimular a criação e desenvolvimento de canais de cooperação entre Instituição e Escola e/ou empresa, permitindo a solução de problemas de interesses mútuos.

VI- Fornecer instrumentos adequados para que o aluno estagiário possa observar e analisar as questões da realidade concreta e refletir sobre ela, percebendo a presença ou não da interdependência recíproca entre teoria e prática.

CAPÍTULO III

DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 7º- A disciplina Estágio Supervisionado terá início no quinto período do curso, estendendo-se até o final do mesmo, somando, ao todo, 400 horas de estágio distribuídas em três fases, sendo respectivamente de 100 horas, no primeiro nível e de 150 horas nos dois níveis subsequentes.

§ 1º No quinto período letivo a disciplina será denominada Estágio Supervisionado – em Observação (aspectos físicos, pedagógicos e administrativos);

§ 2º No sexto período letivo a disciplina será denominada Estágio Supervisionado – de Participação em Docência e Orientação Educacional.

§ 3º No sétimo período letivo a disciplina será denominada Estágio Supervisionado – de Participação em Supervisão Escolar e Gestão Escolar.

CAPÍTULO IV

DA ORGANIZAÇÃO E SUPERVISÃO

Artigo 8º - A organização e supervisão do Estágio são de responsabilidade da comissão de professores especialmente designados para esse fim.

Artigo 9º - Os professores supervisores de estágio definirão com os discentes as estratégias para a atuação no Estágio, a distribuição da carga horária pelas diferentes atividades, inclusive os horários dos estagiários nas instituições-campo.

Artigo 10 – Os professores supervisores de estágio deverão acompanhar, orientar e avaliar o estagiário quanto ao cumprimento do estágio e seu desempenho, estabelecendo os critérios de avaliação em consonância com este regulamento e com o programa da disciplina.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO

Artigo 11 – Na avaliação do aluno em relação ao Estágio Supervisionado serão considerados:

I – participação e desempenho nas atividades dos encontros semanais do grupo classe com os professores supervisores;

II – cumprimento e desempenho das atividades propostas para o estágio na instituição-campo, que deverão ser acompanhados por meio de visitas dos professores supervisores à respectiva instituição, ficha de registro da frequência e do trabalho desenvolvido, assinada pelo responsável da escola ou instituição;

III– apresentação de relatório final das atividades desenvolvidas pelo estagiário na instituição-campo durante os níveis do Estágio Supervisionado, a saber: observação e participação;

IV – apresentação dos planos de aula e o desempenho nas atividades de: docência e relatório das atividades desenvolvidas na Orientação Educacional, no segundo nível do estágio;

V – apresentação de projeto e relatório das atividades desenvolvidas pelo acadêmico nas áreas de Supervisão e Gestão Escolar, no terceiro nível do estágio.

CAPÍTULO VI

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR

Artigo 12 – O aluno que realizar estágio extracurricular, ou seja, atividades em estágio que não o estágio supervisionado obrigatório, que tiver comprovação, poderá requerer junto à Comissão Responsável pelo registro das Atividades Complementares, o registro de horas conforme regulamento das mesmas:

I – Estágios em laboratório de ensino e de Pesquisa, não obrigatórios, com duração mínima de 80 horas semestrais, serão equivalentes a 15 horas semestrais, como atividade complementar em no máximo 4 semestres.

II- Estágio Curricular não obrigatório, com duração mínima de 80 horas semestrais, serão equivalentes a 20 horas semestrais, como atividade complementar por semestre, no máximo 3 semestres.

Artigo 13 – Será validado o Estágio Extracurricular através de documento expedido pelo Supervisor direto de estágio em questão, em papel timbrado da Instituição cedente.

TÍTULO II

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 14 – A aprovação do aluno na disciplina Estágio Supervisionado estará condicionada à frequência mínima obrigatória nas atividades em sala de aula (supervisão com o professor e demais colegas estagiário) e no cumprimento das

horas do estágio em campo devidamente registrados em ficha própria conforme modelo anexo.

Artigo 15 – Não se constituirá vínculo empregatício de espécie alguma, do aluno com a instituição pública ou privada onde se realizar o estágio.

Artigo 16 – Os casos omissos deverão ser analisados e resolvidos pelos professores supervisores de estágio, em primeira instância e, em segunda instância, pelo Conselho de Departamento do Curso (CONDEP).

2.7.11 Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas

O curso de Pedagogia conta com um laboratório para atividades envolvendo estudos, assim como suas práticas, visando uma melhor interação entre as vertentes teoria e prática.

2.7.11.1 Identificação

- **Título:** LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
- **Objeto da proposta:** criação, implantação e estruturação do Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas.
- **Público:** acadêmicos do *Campus* de Guajará-Mirim, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, docentes da educação básica e comunidade estudantil da rede de ensino em Guajará-Mirim.
- **Responsável pela implantação, planejamento e acompanhamento do projeto:** Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE)
- **Local:** sala 7, bloco B.
- **Início do Projeto:** implantação no primeiro semestre de 2017.
- **Valor do Projeto:** 20.569,31
- **Fonte de recursos:** orçamento do *Campus* de Guajará-Mirim

2.7.11.2 Justificativa

O Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Guajará-Mirim, tem como finalidade o desenvolvimento do ensino com qualidade, atendendo às

peculiaridades locais e aos anseios de sua comunidade acadêmica, tendo como referência as Diretrizes Nacionais para o Curso de Graduação de Pedagogia, instituído pela Resolução CNE/CP n 01/2006. Nessa perspectiva, assume o compromisso com a qualidade de suas ações buscando formar profissionais que atuem nos diferentes ramos da educação, através da pesquisa, da reflexão crítica e da prática pedagógica, tendo a docência como identidade profissional, favorecendo a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Para tanto, institui-se como desafio o desenvolvimento de atividades que evidenciam a concepção de educação crítica e participativa, possibilitando, então a formação de profissionais habilitados a atuar em diferentes contextos educacionais e comprometidos com as transformações sociais que promovam a emancipação e o desenvolvimento do ser humano.

Para alcançar tal desafio, propõe-se a criação do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** visando favorecer a aproximação entre a formação teórica e a formação prática do acadêmico mediante o estudo, planejamento e a efetivação de práticas pedagógicas relacionadas aos fundamentos e às metodologias de ensino empregadas na Educação Básica, proporcionando o desenvolvimento das habilidades e competências expressas no Projeto Político Pedagógico, do Curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Rondônia, do *Campus* de Guajará-Mirim.

2.7.11.3 Objetivos

O Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas estrutura-se com o objetivo de romper com a dicotomia entre a formação teórica e a prática do acadêmico, além de promover o desenvolvimento das habilidades e competências expressas no Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia. Para tanto, abrangerá ações de natureza prática, de assessoria e apoio e de intervenção pedagógica.

Nesse contexto, elenca-se como objetivos:

Geral:

I - Desenvolver práticas de ensino, pesquisa, aprendizagem e de extensão, específicas e/ou articuladas, voltadas para a maximização da formação profissional, científica, tecnológica, didática, ética, humana e social do acadêmico do curso de Pedagogia, e, conseqüentemente, do educador, lotado ou no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE).

Específicos:

I - Promover atividades de ensino e aprendizagem, envolvendo a elaboração de material didático, a compreensão e a avaliação de seu adequado uso pedagógico.

II - Oferecer apoio teórico-metodológico para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e acadêmicos.

III - Desenvolver, nos acadêmicos, as habilidades e competências expressas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia;

IV - Fornecer material didático para o suporte da prática pedagógica e estágio curricular supervisionado realizada pelo acadêmico do curso;

V - Realizar oficinas pedagógicas que estreitem os vínculos entre as disciplinas do curso e o estágio curricular obrigatório;

VI – Desenvolver práticas e projetos pedagógicos inter e transdisciplinares.

2.7.11.4 Operacionalização

- **Funcionamento**

O Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas funcionará sob responsabilidade do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE), observando-se os seguintes critérios estabelecidos no Regimento Interno do mesmo.

2.7.11.5 Atividades básicas e complementares desenvolvidas:

As atividades básicas e complementares propostas estão estruturadas em três vertentes:

✓ **Atividades de natureza prática** – refere-se a organização de oficinas de ensino e aprendizagem desenvolvidas por professores e alunos objetivando a elaboração de material didático, a compreensão e a avaliação de seu adequado uso pedagógico para cada fase de desenvolvimento da criança.

✓ **Assessoria e apoio:** oferecer apoio teórico-metodológico para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e acadêmicos, principalmente àqueles que estejam em prática pedagógica e realizando o estágio curricular. Esta ação implica em fornecimento e empréstimo de material pedagógico, bem como instruções para a elaboração de planos de aula que empreguem no ensino de conteúdos e temas os procedimentos originários das oficinas de ensino e aprendizagem.

- **Parcerias**

Tendo em vista a importância da integração entre a Universidade e a comunidade, buscar-se-á parceria com instituições envolvidas com práticas educativas para a realização de pesquisas, aplicação de projetos, cursos de extensão e estágio curricular não remunerado.

2.7.11.6 Equipamentos, Materiais Pedagógicos e Bibliográficos

Para a operacionalização das atividades oferecidas no laboratório faz-se necessário a aquisição de equipamentos e materiais didático-pedagógicos, conforme descritos nos quadros a seguir:

- Equipamentos

Quadro 1 – Despesas Capital

Ord	Especificação	Qtd	Valor unit	Valor total
01	Impressora	01	890,00	890,00
02	Nobreak	01	168,00	168,00
03	Microcomputador	01	3200,00	3200,00
04	Mesa para impressora	01	499,00	499,00
05	Cadeiras	02	610,00	610,00

- Materiais Pedagógicos

Quadro 2 – Despesas de custeio

Ord	Especificação	Qtd	Valor unit	Valor total
06	Material Pedagógico tipo Bloco Lógico, material madeira, dimensões 335x200x55, caixa tipo estojo. Descrição complementar: composto por 48 peças.	11	16,00	176,00
07	Massa de Modelar, composição básica amido, atóxica. Descrição complementar: caixa com 12 barras de modelar de cores, sortidas, de 300 gr.	11	15,00	165,00
08	Fantoches inclusão social c/ 7 personagens	4	44,00	176,00
09	Lupa de vidro c/ plast D:75MM	11	2,35	25,85
10	Dominó JG c/ 28 pçs marfim sintético	11	15,10	166,10
11	Tapete de Letras, material E.V.A, contendo 26 peças (letras de A a Z.)	06	46,50	279,00
12	Quebra-Cabeça Silábico, jogo de quebra-cabeça silábico de animais composto por até 36 peças, com ilustrações diferentes de animais (gato, pato, elefante, galinha, etc), em madeira ou MDF.	11	28,00	308,00
13	Braille Alfabeto Vazado, alfabeto vazado em Braille, bolinhas que se encaixam nos círculos das bases, 15 peças, material MDF.	11	38,50	423,50
14	Bingo Braille, material M.D.F, contendo 6 cartelas com 9 letras do alfabeto cada e até 260 peças.	04	109,00	436,00
15	Raquete Esportiva, material corpo madeira, revestimento corpo borracha, tamanho único, cor preta, aplicação tênis de mesa, 2 lados revestidos.	11	9,10	100,10
16	Braille sistema avulso, alfabeto completo em Braille, contendo sinais de pontuação, acentuação e numerais,	04	43,90	175,60

	até 54 peças, material E.V.A.			
17	Braille sistema Quadro, alfabeto completo, contendo sinais de pontuação, acentuação e numerais, até 54 peças, material E.V.A.	06	80,00	480,00
18	Trenzinho de Libras, composto por alfabeto confeccionado em MDF em até 50 peças, caixa de madeira ou PVC.	04	157,31	629,24
19	Quebra-Cabeça inclusão social, confeccionado em MDF, até 60 peças, forma uma imagem de inclusão.	11	12,45	136,95
20	Labirinto Braille, confeccionado em E.V.A, composto por 60 bases coloridas que se encaixam entre si.	03	215,30	645,90
21	Quebra-cabeça, material cartonado, composto por 100 peças.	11	24,50	269,50
22	Giz de Cera, material cera plástica com corante atóxico, cor variadas: descrição complementar: caixa contendo 12 cores.	11	1,70	18,70
23	Bola de Futebol, confeccionada em couro sintético (PVC), tamanho 5.	11	22,90	251,90
24	Bola de Vôlei, bola confeccionada em couro sintético (PVC), pressão de 4-5 Libras.	11	22,90	251,90
25	Bola de Futsal, confeccionada em couro sintético (PVC), costurada a mão com divisão de 32 gomos.	11	29,00	319,00
26	Rede Esporte, material Náilon material reforço borda lona, cor verde, aplicação tênis de mesa, com ajuste de tensão. Descrição complementar: acompanha dois suportes de aço.	11	21,00	231,00
27	Bola de Tênis de mesa, confeccionada em acetato de celulóide, pacote contendo 6 bolas.	11	7,40	81,40
28	Bola de Pebolim, confeccionada em resina, embalagem contendo 6 bolas.	11	12,30	135,30
29	Escorregador, confeccionado, possuindo escada com até 4 degraus e 1 corrimão	03	330,00	990,00
30	Cavalinho de plástico, confeccionado em plástico com capacidade de até 30 kg.	06	117,00	702,00
31	Cama Elástica, redonda com 4,27m de diâmetro, lona de salto com proteção UV, proteção de molas revestida em PVC, tela de proteção de malha fina, com peso máximo suportado de 150 kg, acompanha escada de 3 degraus.	02	1500,00	3000,00

32	Bomba de ar, confeccionada em plástico, com sistema de inflar com duplo sentido	11	17,20	189,20
33	Jogo de Argolas, confeccionado em plástico, contendo 01 suporte e até 06 argolas coloridas.	10	8,00	80,00
34	Rede Esportiva de Futsal, confeccionada polipropileno fio 4MM, com tratamento UV, medidas aproximadas, comprimento 2M, altura 1M.	06	120,00	720,00
35	Jogo da Memória, material cartonado, composto por 1 jogo da memória com até 54 peças (27 pares).	11	15,84	174,24
36	Globo Terrestre, material plástico, divisão política, escala de 1:42.000.000, diâmetro de 30cm, base de fixação de arco e o arco de sustentação do globo também em plástico.	5	74,25	371,25
37	Dominó completando a História, frases que formam histórias, embalagem madeira, até 28 peças, material MDF.	11	8,31	91,41
38	Carimbo Alfabeto Libras, material madeira, revestidos com borracha na parte inferior, até 26 peças, embalagem papelão.	11	34,65	381,15
39	Carimbo números Libras, carimbos de madeira, revestidos com borracha na parte inferior, 10 unidades, embalagem papel cartão.	11	13,73	151,03
40	Sequência Lógica Inclusão social, material M.D.F, contendo até 16 peças.	11	12,62	138,82
41	Tapete de Números, material E.V.A, contendo 10 peças (números de 0 a 9).	06	29,90	179,40
42	Fita Métrica. Material poliéster e fibra de vidro, tipo medição escala em MM e polegadas, ambos lados, comprimento total 1,5 mm.	11	2,14	23,54
43	Bola de Borracha, bola confeccionado em borracha, Tamanho número 08.	11	7,50	82,50
44	Rede Esportiva de futebol, em Nylon fio 2,0 mm, com até 7,50m de largura.	06	89,00	534,00

- **Material de consumo**

Quadro 3 – Despesas de custeio

Ord	Especificação	Qtd	Valor unit	Valor total
45	Alfinete com cabeça colorida	02	2,07	4,14
46	Almofada para carimbo, cor azul	01	9,87	9,87

47	Apagador para quadro branco	02	10,04	20,08
48	Apontador de lápis	02	4,05	8,10
49	Barbante de algodão com 100m	01	12,60	12,60
50	Borracha bicolor	03	0,74	2,22
51	Borracha branca com proteção plástica	02	1,97	3,94
52	Caixa plástica para arquivo	10	3,56	35,60
53	Caneta esferográfica, tinta azul	10	1,00	10,00
54	Caneta esferográfica, tinta preta	10	1,00	10,00
55	Caneta esferográfica, tinta vermelha	10	1,00	10,00
56	Caneta marca texto	02	1,94	3,88
57	Cartolina azul, méd. 55x73 cm.	05	0,75	3,75
58	Cartolina amarela, méd. 55x73 cm.	05	0,75	3,75
59	Cartolina branca, med. 55x73 cm.	05	0,75	3,75
60	Cartolina rósea, med. 55x73 cm.	05	0,75	3,75
61	Cartolina verde, med. 55x73 cm.	05	0,75	3,75
62	Cola branca, tubo com 90 grs.	05	1,30	6,50
63	Cola em bastão	02	4,43	4,43
64	Corretor branco	03	3,53	10,59
65	Clips p/ papel tamanho 3/0	02	2,48	4,96
66	Clips p/ papel tamanho 6/0	02	3,70	7,40
67	Clips p/ papel tamanho 8/0	02	3,12	6,24
68	Estilete com lâmina	02	2,83	5,66
69	Extrator de grampo	02	2,95	5,90
70	Envelope branco p/ ofício timbrado	05	0,40	2,00
71	Envelope pardo tamanho meio ofício timbrado	05	0,30	1,50
72	Envelope pardo tamanho ofício timbrado	05	0,25	1,25
73	Envelope pardo duplo ofício timbrado	05	0,50	2,50
74	Etiqueta adesiva 50x100, caixa com 60 etiquetas	01	8,79	8,79
75	Fita crepe	05	3,09	15,45
76	Fita gomada 45cmx50m	02	2,50	5,00
77	Grafite p/ lapiseira 0,5	02	3,48	6,96
78	Grafite p/ lapiseira 0,7	02	3,73	7,46
79	Grampo p/ grampeador 26x6 cx c/5.000 und	02	5,85	11,70
80	Tinta Guache 15 ml c/06 cores	10	3,18	31,80
81	Hidrocor jogo com 6 unidades	05	4,43	22,15
82	Hidrocor jogo com 12 unidades	05	7,71	38,55
83	Lápis borracha	03	3,20	9,60
84	Lápis preto nº 2	05	0,34	1,70
85	Lapiseira grafite nº 0,5mm	02	2,53	5,06
86	Lapiseira grafite nº 0,7mm	02	2,68	5,36
87	Livro ata	01	10,61	10,61
88	Papel almaço com pautado	10	1,00	10,00
89	Papel almaço sem pauta	05	4,55	22,75
90	Papel camurça cores variadas	20	0,71	14,20
91	Papel espelho cores variadas	20	0,36	7,20

92	Papel contact	10	3,52	35,20
93	Papel sulfite 210x297 tamanho A4	10	19,87	198,70
94	Pasta catálogo	03	14,93	44,79
95	Pasta suspensa p/ arquivo com visor	10	2,82	28,20
96	Pasta A-Z grande lombo largo	03	9,65	28,95
97	Pasta de papelão c/ elástico	20	2,09	41,80
98	Perfurador tamanho grande	01	30,24	30,24
99	Percevejo latonado	02	2,69	5,38
100	Pincel atômico azul	10	2,42	24,20
101	Pincel atômico preto	10	2,40	24,00
102	Pincel atômico verde	05	2,23	11,15
103	Pincel atômico vermelho	05	2,42	12,11
104	Pincel para quadro branco cor azul	05	5,11	25,55
105	Pincel para quadro branco cor preto	05	5,11	25,55
106	Pincel para quadro branco cor vermelha	05	5,04	25,20
107	Pincel para quadro branco cor verde	05	5,11	25,55
108	Prancheta em acrílico	03	12,17	36,51
109	Porta clips em acrílico	01	7,34	7,34
110	Régua plástica de 30cm	05	0,58	2,90
111	Pincel para pintura	20	2,14	42,80
112	Tinta p/ pincel atômico azul	03	3,15	9,45
113	Tinta p/ pincel atômico preto	03	3,15	9,45
114	Tinta p/ pincel atômico vermelho	03	3,15	9,45
115	Tinta p/almofada cor azul	01	6,73	6,73
116	Tinta p/almofada cor preta	01	6,73	6,73
117	Pistola de cola quente	01	24,90	24,90
118	Bastão de cola quente	10	0,58	5,80
119	Lápis de cor 12 multicolor	05	6,01	30,05

- **Materiais Bibliográficos**

Quadro 4 – Literatura Infantil

Ord	Especificação (título, autor, editora)	Qtd	Valor unit	Valor total
121	ALVES, Rubem. O que é religião . 9. ed. São Paulo: Loyola, 2008.	01	6,50	6,50
122	BENNETT, Carole. Ética profissional . São Paulo: Cengage Learning, 2009.	01	7,00	7,00
123	CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. Jogos e brincadeiras na educação infantil . Campinas, SP: Papyrus, 2004.	01	26,79	26,79
124	KISHIMOTO, T.M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação . 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.	01	29,99	29,99
125	FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo. Metodologia do ensino de arte . 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	01	29,70	29,70
126	FARREL, Michael. Dislexia e outras dificuldades de aprendizagens específicas: guia do professor . Porto	01	64,00	64,00

	Alegre: Artmed, 2008.			
127	GUEDES, P. C. A formação do professor de português. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.	01	21,00	21,00
128	PENTEADO, H. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994.	01	8,00	8,00

Quadro 5 – Livros técnicos

Ord	Especificação (título, autor, editora)	Qtd	Valor unit	Valor total
129	CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Ática, 2007.	01	9,90	9,90
130	CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.	01	26,92	26,92
131	ZÓBOLI, Graziela Bernardi. Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente. 4 ed. São Paulo: Editora Ática, 1994.	01	44,90	44,90
132	PARO, V. H. Administração escolar: introdução crítica. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2000.	01	16,00	16,00

2 RESUMO GERAL DAS DESPESAS DO PROJETO

SUB TOTAL QUADRO 1	5367,00
SUB TOTAL QUADRO 2	13.690,48
SUB TOTAL QUADRO 3	1221,13
SUB TOTAL QUADRO 4	192,98
SUB TOTAL QUADRO 5	97,72
TOTAL GERAL	20.569,31

2.7.11.7 Regimento Interno do Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas

Considerando a amplitude de ações a serem desenvolvidas no Laboratório, será necessário disciplinar o funcionamento do mesmo. Para tanto, deverá ser elaborado regimento interno o qual deverá ser submetido às instancias responsáveis para a validação do seu conteúdo.

CAPÍTULO I

DO LABORATÓRIO E SEUS FINS

Art. 1º O LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, do Curso de Pedagogia, da Fundação Universidade Federal de Rondônia/Campus de Guajará-Mirim, está vinculado ao Departamento Acadêmico de Ciências da Educação, orientado pela LDB 9.394/96 e pela Resolução CNE/CP nº 1, de maio de 2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais

para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, PPC de Pedagogia/CGM e pelas demais leis vigentes.

Art. 2º Entendemos por Didática, como a ciência, a técnica e a arte de permanente construção das práticas docentes e discentes de ensino e de aprendizagem. Por sua vez, compreendemos Pedagogia, como o processo rigoroso, radical, metódico e sistemático de reflexão crítica, teórica e prática sobre a Educação, ou seja, “[...] Pedagogia é a ciência da educação. [...]” (LUZURIAGA, 1990, p. 02). A “[...] a pedagogia refere-se a práticas educativas concretas realizadas por educadores e educadoras, profissionais ou não. [...]” (STREECK, 2010, p. 306).

Art. 3º O LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS tem como finalidades:

I - Ampliar a qualidade permanente do desenvolvimento integral e da formação científica, tecnológica, interdisciplinar, ética, humana, histórica, cultural, sociológica, filosófica, estética, antropológica, ambiental, psicológica e lingüística do acadêmico do Curso de Pedagogia, entendendo a

[...] formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.” (BRASIL, 2006).

II - Assessorar, acompanhar e orientar os acadêmicos do Curso de Pedagogia, no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, voltada para a maximização de processos interdisciplinares de práticas, saberes e de aprendizagens e da construção de novos conhecimentos, à luz dos referenciais da Ciência da Educação e das outras ciências;

III – Desenvolver estudos e pesquisas interdisciplinares, articuladas aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia;

IV – Realizar projeto e curso de extensão e estágios, voltados para intensificar a observação, a identificação, a interpretação, a reflexão e a análise rigorosa e metódica de dados e informações sobre os saberes das ciências que contribuem com o Curso de Pedagogia;

V – Promover oficinas, minicursos, entre outros eventos, visando maximizar os processos de ensino e aprendizagem e a formação inicial e contínua;

VI – Desenvolver práticas de ensino e aprendizagem, vinculadas à Docência da Educação Infantil, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, à Orientação Educacional, à Supervisão Escolar e à Gestão Escolar, para que o Licenciado em Pedagogia (BRASIL, 2006) seja

capaz de refletir, analisar e continuar a formação profissional, científica, tecnológica, didática, ética, estética e humana, isto é,

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir,

para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino

Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares;

sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

VII – Desenvolver processos colaborativos, interdisciplinares e transdisciplinares de formação da prática profissional do Pedagogo, vinculadas aos programas, Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Extensão Universitária (ProExt), entre outros;

VIII – Realizar a construção de materiais didáticos e pedagógicos;

IX - Registrar as experiências e vivências de desenvolvimento multidimensional e de formação da prática do profissional da educação, realizadas no interior do ambiente do Laboratório Didático e Pedagógico.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 4º Objetivo geral do LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

I - Desenvolver práticas de ensino, pesquisa, aprendizagem e de extensão, específicas e/ou articuladas, voltadas para a maximização da formação profissional, científica, tecnológica, didática, ética, humana e social do acadêmico do curso de Pedagogia, e, conseqüentemente, do educador, lotado ou no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE).

Art. 5º Objetivos específicos do LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

I - Promover atividades de ensino e aprendizagem, envolvendo a elaboração de material didático, a compreensão e a avaliação de seu adequado uso pedagógico.

II - Oferecer apoio teórico-metodológico para a realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos docentes e acadêmicos.

III - Desenvolver, nos acadêmicos, as habilidades e competências expressas no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia;

IV - Fornecer material didático para o suporte da prática pedagógica e estágio curricular supervisionado realizada pelo acadêmico do curso;

V - Realizar oficinas pedagógicas que estreitem os vínculos entre as disciplinas do curso e o estágio curricular obrigatório;

VI – Desenvolver práticas e projetos pedagógicos inter e transdisciplinares.

CAPÍTULO III DOS MEMBROS

Art. 6º Podem fazer parte do Laboratório Didático e Pedagógico, acadêmicos do Curso de Pedagogia, do *Campus* de Guajará-Mirim, Licenciado em Pedagogia e profissionais da educação, que participam ou não de projetos e programas de pesquisa e de extensão, em consonância com as finalidades do laboratório, orientados(as) por docente, lotado(a) no DACE.

Art. 7º A gestão do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** é atribuição do(a) Coordenador(a), que deve ser escolhido, pelos(as) docentes, lotados(as) no DACE.

Parágrafo único: o mandato do(a) Coordenador(a) do Laboratório é de dois anos, permitida a recondução.

Art. 8º Compete ao(à) Coordenador(a) do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**:

I – Cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**;

II – Administrar o **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, de acordo com as normas deste Regimento;

III – Planejar, elaborar, organizar e desenvolver, de forma coletiva, com os docentes, lotados no DACE, os projetos, os programas, os eventos e as práticas, que serão desenvolvidas no **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**;

IV – Avaliar, de forma participativa e compartilhada, a realização dos programas, os estágios, eventos e as práticas, que foram desenvolvidos no Laboratório Didático;

V – Os projetos, os programas e eventos serão apresentados, apreciados e votados, pelos membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso de Pedagogia, e, em seguida, convalidados nas reuniões do CONDEP/DACE;

VI – Elaborar relatório das atividades, realizadas no **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**.

Art. 9º Compete ao(à) docente do Curso de Pedagogia e de outros cursos:

I - Cumprir o Regimento do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**.

II - Agendar junto ao(à) coordenador(a) do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, no prazo de no mínimo de 72 horas de antecedência, para utilizá-lo. Ao agendar, o(a) docente deve apresentar planejamento (elaborado de acordo o PPC de Pedagogia), ao(à) coordenador(a);

III - Zelar, quando agendado o laboratório, pela manutenção dos materiais pedagógicos, móveis e equipamentos;

IV - Desenvolver práticas de ensino, pesquisa, aprendizagem e de extensão, específicas e/ou articuladas, voltadas para a maximização da formação profissional, científica, tecnológica, didática, ética, humana e social do acadêmico do curso de Pedagogia, e, conseqüentemente, do educador, lotado ou no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE);

V – Desenvolver práticas e projetos pedagógicos inter e transdisciplinares, previamente, aprovadas no NDE e convalidadas no CONDEP/DACE

VI - Registrar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidas no interior do laboratório, em caderno de registro próprio.

Art. 10º Compete ao(à) acadêmico(a) do Curso de Pedagogia e de outros cursos:

I - Cumprir o Regimento do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**.

II - Desenvolver, sob a orientação e a coordenação de professor(a), práticas de ensino, pesquisa, aprendizagem e de extensão, específicas e/ou articuladas, voltadas para a ampliação da qualidade da formação profissional, científica, tecnológica, didática, ética, humana e social do acadêmico do curso de Pedagogia, e, conseqüentemente, do educador, lotado ou no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação (DACE);

III - Registrar as atividades de ensino, III pesquisa e extensão, desenvolvidas no interior do laboratório.

CAPÍTULO IV

DO MATERIAL PERMANENTE

Art. 11º O material permanente do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** é constituído pelos instrumentos tecnológicos, mobiliários, livros e materiais didáticos, pedagógicos e lúdicos da UNIR/*Campus* de Guajará-Mirim.

CAPÍTULO V DO USO DO LABORATÓRIO

Art. 11 Cabe ao(à) Coordenador(a) do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** apresentar, em reunião do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso de Pedagogia, convalidado em reunião do CONDEP/DACE, anualmente, plano de trabalho, disciplinando o funcionamento do Laboratório.

Art. 12 As crianças e adolescentes poderão participar das atividades dos projetos, programas e eventos institucionalizados, sob a coordenação docente, realizados no **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, com a autorização dos responsáveis (mediante declaração).

Parágrafo único. As crianças poderão permanecer, no Laboratório, sempre acompanhados dos responsáveis (mediante declaração).

Art. 13 O(a) Coordenador(a) do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** não se responsabiliza por qualquer objeto, que não estejam sob sua responsabilidade, enquanto servidor(a) público(a).

Art. 14 Nas dependências do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, é proibido:

I - Comer, fumar e utilizar celulares e/ou outro equipamento de áudio e vídeo. Os celulares, quando ligados, deverão estar em modo silencioso;

II - Conversar em tom alto;

III - Sentar nas mesas, bancadas e sobre os equipamentos tecnológicos;

IV – A entrada de pessoas estranhas (maiores de dezoito anos), que não estejam portando documento.

CAPÍTULO VI DAS REGRAS DE FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Art. 15 O horário de funcionamento é de segunda-feira a sexta-feira, das 8h às 11h e das 14h às 18h, organizado de acordo com o plano de trabalho do(a) Coordenador(a), da disponibilidade de servidor(a) e/ou bolsista, ou do agendamento (de pelo menos 72 horas de antecedência), pelo(a) docente, para a realização de projetos, programas e eventos.

Art. 16 Os materiais permanentes não poderão ser retirados do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, sem **solicitação** (por escrito) e a autorização do(a) Coordenador(a), e, devidamente, registrado no livro de protocolo (destinatário; assunto; data, hora, local de destino e cópia do CPF e assinatura do requisitante).

Art. 17 Os materiais pedagógicos e livros deverão ser devidamente catalogados, registrados e guardados em locais apropriados.

Art. 18 Caso seja observado qualquer defeito em qualquer material permanente do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**, o(a) Coordenador(a) deve imediatamente comunicado, para a realização devidas providências.

Art. 19 O(a) Coordenador(a) do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** deverá realizar as providências necessárias, para o conserto, manutenção ou substituição dos materiais permanentes que estejam com defeito.

Art. 20 O **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** deve manter livros de registro e de protocolo.

Art. 21 No livro de registros, devem constar os nomes dos usuários do Laboratório e as ocorrências.

Art. 22 Durante o período de ausência do(a) Coordenador(a) do Laboratório, o chefe do DACE coordenará o **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**.

Art. 23 As chaves do **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS** são de responsabilidade do(a) Coordenador(a). Os docentes, que estiverem realizando projetos, programas e eventos, no interior do laboratório, solicitarão cópias das chaves, ao(á) Coordenador(a). Agendarão junto ao(à) Coordenador(a), com no mínimo 72 horas de antecedência, o espaço do laboratório, para realizar atividades referentes aos projetos, programas, eventos e estágios.

Art. 24 O(s) docente(s), que estiver(em) realizando atividade(s) referente(s) a projeto(s), programa(s), evento(s) ou estágio(s), com a participação de acadêmicos do Curso de Pedagogia e de outros cursos do *Campus* de Guajará-Mirim, é(são) responsável(is) pela mediação, orientação e acompanhamento das atividades pedagógicas e interdisciplinares, realizadas no **LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**.

Art. 25 O LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, do Curso de Pedagogia, funciona na sala nº 7, bloco nº B, do *Campus* de Guajará-Mirim, da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

Art. 26 Os casos omissos, neste regimento, serão resolvidos, em reunião do CONDEP/DACE.

2.8 Brinquedoteca

A Brinquedoteca funciona, atualmente, na mesma sala, onde está instalado, o Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas, conforme explicitado no item 4.6, deste Projeto. A coordenação e os alunos-monitores, são os mesmos para ambas as funções, haja vista, funcionarem em dias alternados e, em um mesmo local. Tão logo as salas, 36 e 37, do Bloco I, sejam disponibilizadas e possa haver a separação do Laboratório e da Brinquedoteca, providências serão tomadas, para que haja um coordenador para cada ambiente, assim como, alunos-monitores.

Os materiais constantes do espaço atual em funcionamento, serão distribuídos de acordo com suas especificidades, tão logo as salas sejam disponibilizadas. O orçamento constante para o Laboratório será rateado com a Brinquedoteca, até que seja possível um orçamento específico para cada setor.

O Regimento Interno, ora apresentado, será o referencial norteador para utilização do espaço físico disponível, em sua função de Brinquedoteca, e as atividades nela desenvolvidas, deverão ser registradas em caderno específico. Segue o Regimento Interno da Brinquedoteca.

2.8.1 REGIMENTO INTERNO DA BRINQUEDOTECA

Capítulo I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º- O presente regulamento tem por finalidade normatizar as atividades da Brinquedoteca, do curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Rondônia, Campus de Guajará-Mirim.

Capítulo II DOS OBJETIVOS

Art 2º - A Brinquedoteca do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem como objetivo geral proporcionar, aos alunos do curso, desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos curriculares, através do lúdico.

Art 3º - São objetivos específicos da Brinquedoteca:

a) propiciar um espaço onde professores e alunos da licenciatura em Pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil;

b) possibilitar às crianças momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;

c) contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;

d) formar profissionais que valorizem o lúdico;

e) desenvolver estudos que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;

f) confeccionar, testar, avaliar brinquedos e brincadeiras, inclusive construindo jogos utilizando recursos como sucatas;

g) oferecer informações, organizar cursos e divulgar experiências;

h) estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em Matemática, Alfabetização, Metodologias do Ensino, das disciplinas constantes do Projeto Pedagógico do Curso, entre outras;

i) promover cursos para a conscientização do valor do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de Brinquedotecas, para preparação de profissionais especializados e para a orientação educacional aos pais e familiares.

Capítulo III

DO FUNCIONAMENTO

Art. 4º - A Brinquedoteca é um núcleo de apoio pedagógico da Licenciatura em Pedagogia, onde os alunos podem discutir, analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança.

Art. 5º - Os recursos de que dispõe a Brinquedoteca poderão ser utilizados para realização de oficinas, minicursos, eventos em outras localidades tendo como parceria a instituição,

sob responsabilidade de um docente, mediante apresentação e aprovação do projeto pela coordenadoria do curso.

Parágrafo único - Para as instituições públicas de educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, será permitida a visita nos dias indicados, com agendamento antecipado.

Capítulo IV

DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Art. 6º - O horário de atendimento da Brinquedoteca está previsto de segunda a sexta-feira das 8 às 11 horas e das 14 às 17h, conforme agendamento.

Parágrafo único - As visitas devem ser agendadas com o coordenador(a), aluno-monitor da Licenciatura em Pedagogia da instituição, respeitado o horário estabelecido no semestre para essa finalidade, pela coordenadoria de curso.

Capítulo V

DOS RECURSOS HUMANOS

Art. 7º - A Brinquedoteca é coordenada por um servidor com o apoio de um brinquedista discente/monitor, nomeados pelo Chefe do DACE.

Parágrafo Único: A Brinquedoteca conta com o apoio docente e discente para o acompanhamento das atividades que serão desenvolvidas:

- a) docente da Licenciatura de Pedagogia, preferencialmente responsável pela coordenação do espaço, sob a supervisão da coordenadoria de curso;
- b) monitor-discente da Licenciatura de Pedagogia que realiza o papel de brinquedista do espaço.

Capítulo VI

DAS RESPONSABILIDADES

Art. 9º - Os docentes responsáveis, bem como os monitores, em um trabalho conjunto, devem:

- a) zelar pelo espaço, pelos materiais, pelos jogos e brinquedos;
- b) cuidar do ambiente de forma criativa e construtiva;
- c) organizar e classificar os jogos e brinquedos;
- d) preparar os arquivos e registros da Brinquedoteca;
- e) catalogar os materiais existentes na Brinquedoteca;
- f) zelar pela limpeza e assepsia dos jogos e brinquedos;

- g) incentivar sempre o brincar e a construção do conhecimento;
- h) realizar planejamento das atividades semestrais (geral) e semanais (específicos);
- i) documentar por meio de relatórios as atividades desenvolvidas no espaço;
- j) estabelecer regras e normas de funcionamento do espaço;
- k) comunicar irregularidades à coordenadoria do curso;
- l) zelar pelo patrimônio da Brinquedoteca.

Parágrafo único - Cabe ao NDE do curso de Licenciatura em Pedagogia estabelecer as disciplinas que farão uso da Brinquedoteca, para aprovação do Conselho de Departamento, do Curso.

Capítulo VII

DAS REGRAS DE USO DA BRINQUEDOTECA

Art. 10 - Para o bom andamento das atividades na Brinquedoteca é necessário o cumprimento de algumas regras, a saber:

- a) manter as estantes dos jogos e brinquedos organizadas;
- b) conservar os jogos e brinquedos;
- c) jogar lixo no lixo de acordo com a coleta seletiva e,
- d) resolver os problemas do cotidiano com ética e empatia.

§ 1º - As atividades deverão ser agendadas, constando:

- a) planejamento da atividade a ser desenvolvida;
- b) número de alunos participantes;
- c) objetivos do trabalho;
- d) conteúdos a serem desenvolvidos;
- e) metodologia da atividade;
- f) assinatura do aluno e do professor responsável e,
- g) ciência da coordenadoria de curso.

§ 2º - Os monitores devem observar e registrar as atitudes e comportamentos das crianças, utilizando o momento como fonte de investigação para facilitar o entendimento de como a criança pensa e constrói seu conhecimento. O registro será feito no “Relatório de Monitoria” e deverá ser entregue à coordenadoria do curso logo após a participação.

§ 3º - As crianças atendidas na Brinquedoteca serão cadastradas para fins de registro e possível participação em projetos realizados posteriormente pelo curso, sendo o uso de imagem autorizado pelos pais ou responsáveis.

§ 4º - Não serão feitos empréstimos do material da Brinquedoteca aos grupos participantes, alunos da Licenciatura de Pedagogia e outros.

Art. 11 - A Brinquedoteca poderá ser utilizada, também, para:

a) observação e participação em projetos de ensino, extensão e investigação científica, podendo ser desenvolvidos com a comunidade externa;

b) participação e observação, juntamente com professores de diversas disciplinas, do comportamento das crianças enquanto brincam;

c) uso do espaço como laboratório para o desenvolvimento de projetos de ensino, extensão e iniciação científica;

d) consultas de materiais para preparação de aulas com apoio pedagógico.

Art. 12 - Defeitos nos brinquedos ou prejuízos em suas estruturas devem ser comunicados aos brinquedistas ou ao docente responsável pela Brinquedoteca, para providências nos termos do artigo 14.

CAPÍTULO VIII

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 13 - As alterações deste Regulamento serão realizadas pela Coordenação do Curso de Licenciatura de Pedagogia à medida que se fizer necessário.

Art. 14 - Os casos omissos neste Regulamento devem ser resolvidos pelo Responsável pela Brinquedoteca juntamente com o Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia e, em casos especiais, em Conselho de Departamento.

2.8.2 Articulação entre teoria e prática/ensino, pesquisa e extensão

A organização curricular vincula-se à metodologia de ensino de modo a integralizar sua forma relacional que se consubstancia na práxis reflexiva, ou seja, a construção que se efetiva pautada na realidade social, suas contingências e constituições.

O Curso de Pedagogia, conforme Parecer CNE/CP 05/2005 e Resolução CNE/CP Nº 02, de 1º de julho de 2015, deve contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso.

As práticas como Componentes Curriculares preconizam-se pressupostos indispensáveis: a indissociabilidade da teoria/prática como binômio norteador da pesquisa que gerencia a complexidade do ensino e da aprendizagem, prestando-lhe flexibilização temática e contextual; diversificação nas unidades constitutivas de conhecimento no exercício gradual da profissionalidade; valorização das dimensões laborais constituídas pelo sujeito buscando-se a

reflexão sobre as ações já vivenciadas, revigoradas na atualização curricular; integração em caráter interdisciplinar sob a concepção das ciências humanas à formação do pedagogo educador, valorizando como eixo fundamental à docência.

2.9 Representação gráfica do perfil de formação

Apresentamos a representação gráfica de formação do acadêmico do curso de Pedagogia, para melhor visualização do que se espera enquanto formação do pedagogo. A matriz curricular apresenta componentes dos núcleos, segundo os respectivos eixos: núcleo de estudos básicos, núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos e, por fim núcleo de estudos integradores.

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	Atividades Práticas Supervisionadas
Metodologia Científica	Legislação da Educ. Brasileira	Psicologia da Educação II	Didática II	Metodologia da Educação Profissionalizante	Metodologia das necessidades Educacionais Especiais	Metodologia do Ensino de História e Geografia	Educação Relações Étnico-raciais	
		Didática I	Libras II	Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura Infantil	Metodologia da pesquisa em Educação	Fundamentos da Educação Especial e inclusiva	Estágio Supervisionado em Participação-Supervisão Escolar e Gestão Escolar	
Relações Interpessoais	Psicologia da Educação I	Libras I	Princípios de Supervisão Escolar	Metodologia do Ensino em Arte	Princípios de Orientação Educacional	Metodologia da Alfabetização de Jovens e Adultos	Trabalho de Conclusão de Curso	
Filosofia da Educação	Psicomotricidade	Metodologia a Alfabetização	Tecnologia da Informação e Comunicação	Metodologia do Ensino da Matemática	Estágio Supervisionado em Observação	Metodologia do Ensino em Ciências	Tópicos em Educação IV	
Sociologia da Educação	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	Currículo da Educação Básica	Tópicos em Educação II	Princípios de Gestão Escolar	Tópicos em Educação III	Estágio Supervisionado em participação-Docência e Orientação Educacional	Metodologia do Ensino em Educação Ambiental	
História da Educação	Tópicos em Educação I	Atividades Complementares	Atividades Complementares	Atividades Complementares	Atividades Complementares			

Legenda

- EIXO INTEGRADOR: NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS
- EIXO INTEGRADOR: APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS
- EIXO INTEGRADOR: ESTUDOS INTEGRADORES

2.10 Avaliação e metodologias de ensino

2.10.1 Ensino – Aprendizagem: proposta metodológica

O ensino alicerça-se em princípios fundamentais, articulados com a própria construção do conhecimento. Conhecimento que se produz social e historicamente e se fundamenta na qualidade, historicidade, provisoriedade, criticidade e totalidade.

Estes princípios sustentam concepções teóricas, entendendo o ensino como ato intencional, sistematizado, que tem por finalidade organizar situações de aprendizagem, proporcionando a mediação do sujeito com a realidade. Ensinar é criar possibilidades para produção ou construção do conhecimento.

Neste sentido, valoriza-se a pesquisa como princípio educativo, ao lado de sua relevância como princípio científico. Ensinar requer dispor e mobilizar conhecimentos para agir em situações não previstas, intuir, atribuir valores e fazer julgamentos que fundamentem a ação da forma mais pertinente.

Os indivíduos constroem seus conhecimentos em interação com a realidade, com os demais indivíduos e colocando em uso suas capacidades pessoais. O que uma pessoa pode aprender em determinado momento depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamento de que dispõe naquela fase de desenvolvimento, dos conhecimentos que já construiu anteriormente e das situações de aprendizagem vivenciadas. É, portanto, determinante o papel da interação que o indivíduo mantém com o meio social e, particularmente, escolar.

O processo de construção de conhecimento desenvolve-se no convívio humano, na interação entre o indivíduo e a cultura na qual vive.

Visando estabelecer a integração de diferentes áreas do conhecimento, envolvendo conteúdos curriculares, desenvolvemos seminários de pesquisa, estágio e extensão. Além de despertar no aluno o interesse pela pesquisa e exercitar a prática do diálogo entre as disciplinas, esse trabalho implantado a partir de fevereiro de 2007, constitui um dos instrumentos intermediários de avaliação acadêmica.

O trabalho interdisciplinar através dos seminários de pesquisa, estágio e extensão têm por objetivos: oferecer situações para o desenvolvimento do pensar crítico do aluno de graduação; favorecer o aprendizado da fundamentação teórica através da prática científica e introduzir o graduando à prática da pesquisa, proporcionando o contato com diversos métodos de investigação.

A transversalidade, também constante deste PPC, possibilita uma maior coerência e unidade entre as disciplinas e amplia a relação entre elas. Yus (1998), define os temas transversais

como conteúdo ou eixos comuns às disciplinas em um currículo tendo, portanto, tratamento transversal no mesmo. Tal transversalidade rompe com o cartesianismo que fragmenta o saber, isolando cada campo de conhecimento de uma compreensão mais ampla e crítica da realidade. Apresenta-se, assim, a “oportunidade de recuperar a autêntica educação, mobilizando as atitudes e os valores dos alunos, elementos básicos para a potencialização de uma personalidade autônoma, crítica e solidária, objetivo final de qualquer ideal pedagógico inovador”. (YUS, 1998. P.18)

A matriz curricular do curso de Pedagogia, do Campus de Guajará-Mirim, prevê os temas transversais como objetos de quase todas as disciplinas garantindo, assim, que os alunos além de conhecê-los aprendam a atuar em suas práticas pedagógicas com a transversalidade. Essa nova visão de organização de currículo, trabalha na perspectiva interdisciplinar e transversal, partindo-se do pressuposto de que toda a aprendizagem significativa implica em uma relação entre sujeito e objeto e, para que esta se concretize, é necessário que sejam dadas as condições de interação entre esses dois pontos.

A metodologia que permeia as disciplinas do curso é pautada na premissa de interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente, nas relações que estão estabelecidas nos eixos e ementas que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, o que significa vivenciar situações do cotidiano e apreender o conhecimento das diversas disciplinas desenvolvidas. Acrescentam-se a essas ações, as questões relativas à ética profissional e pessoal, às questões étnico-raciais, a relação com o meio ambiente e a responsabilidade social que são de extrema relevância no processo socioeducativo e econômico do país.

A proposta contida neste PPC, justifica-se através do desejo de rompimento com as metodologias mais antigas. As temáticas transversais propostas para o currículo do curso de Pedagogia local, oportunizam o aprofundamento de temas que refletem e tratam do papel do professor na atualidade, assim como, temas de relevância social e técnica, oferecendo a cada acadêmico o suporte necessário para o fortalecimento, enquanto profissional, de suas ações pedagógicas.

Buscando-se a reintegração disciplinar com os temas transversais, as ações estabelecidas entre as disciplinas do currículo acadêmico, em cada um dos períodos do curso, favorecem maior coerência e unidade entre elas ampliando as suas possibilidades de inter-relações.

2.10.2 Avaliação institucional– avaliação interna do PPC

O presente Projeto é caracterizado pela permanente avaliação de suas ações,

que são desenvolvidas ao longo do processo, que explicitado em termos de programas, projetos para que todos os envolvidos, tenham pleno conhecimento do mesmo, visando a sua eficaz operacionalização.

A avaliação do Projeto Pedagógico é entendida como uma tarefa necessária e de permanente reflexão do fazer educacional, como condição básica para identificar os desafios necessários, na formulação de diretrizes para que o Ensino, a Pesquisa e Extensão sejam compatibilizados com os anseios da sociedade, nas dimensões de natureza política, econômica, social e cultural, preservando as peculiaridades do curso na sua função de gerar conhecimentos técnicos e científicos.

A avaliação é de caráter contínuo e sistemático com vistas à realimentação e difusão da qualidade em educação, da competência e da produtividade. Portanto, a avaliação do Curso constitui um diálogo permanente com a realidade e com as pessoas que têm com que contribuir para a construção de um ensino de graduação em Pedagogia competente, consciente e criativo, comprometido com o homem e a sociedade.

Objetivo Geral

- Promover a avaliação interna e a visibilidade do funcionamento do curso de pedagogia tendo em vista a melhoria e o alcance dos objetivos previstos no seu Projeto Pedagógico.

Objetivos Específicos

- Promover a avaliação interna permanente do curso de pedagogia;
- Subsidiar a execução e atualização do PPC do curso com base nos dados da avaliação interna Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação entre os docentes, discentes e técnicos envolvidos no curso de pedagogia;
- Disponibilizar as informações relativas ao processo de avaliação.

O processo de avaliação interna do curso de Pedagogia será desenvolvido no âmbito do **Núcleo Docente Estruturante - NDE**, observando estritamente as normas educacionais em vigor e os seguintes aspectos:

1. O elemento referencial, o ponto de partida para o processo de auto avaliação do curso de pedagogia será o seu PPC.

2. A ênfase da avaliação interna do curso de pedagogia deve ser dada aos processos de ensino, pesquisa e extensão sempre de forma integrada, devendo constituir-se em instrumento de caráter educativo, de melhoria e de auto regulação.

A avaliação interna do curso, considerará as seguintes dimensões: organização didático-pedagógica, corpo docente e instalações físicas (infraestrutura).

Nesta perspectiva o NDE coordenará o processo de avaliação interna do Curso de Pedagogia, definindo internamente a sistemática de trabalho que contemple os seguintes desdobramentos:

1. Definição e elaboração de instrumento de avaliação para os três segmentos de Docentes, Técnico-Administrativo e Discentes,
2. Elaboração do cronograma de avaliação contemplando os três segmentos acadêmicos;
3. Sensibilização de Docentes, Técnico-Administrativos e Discentes para a importância da avaliação interna do curso;
4. Disponibilização dos resultados dos processos avaliativos no site do curso;
5. Concepção e gerenciamento de programa de avaliação em ambiente virtual.

A seguir as dimensões a serem consideradas na avaliação da organização didática e pedagógica do curso.

2.10.2.1 Dimensões a serem avaliadas na Organização Didático-Pedagógica do Curso

Indicador: Perfil do Egresso

Critério de Análise: O perfil do egresso está plenamente coerente, prioritariamente como professor da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental e complementarmente com a Supervisão Escolar, Gestão Educacional e Orientação Educacional?

Indicador: Objetivos do Curso

Critério de Análise: os objetivos do curso estão plenamente adequados, considerando os aspectos: coerência com o perfil do egresso; prioridade na formação do professor para a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental; e complementarmente com a Supervisão Escolar, Gestão Educacional e Orientação Educacional;

Indicador Metodologia

Critério de Análise: a metodologia de trabalho conduz plenamente os objetivos do curso em direção ao perfil profissional de formação, considerando os seguintes

aspectos: Processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento do educando; Tratamento da diversidade cultural, étnica e racial; Uso de tecnologias; Desenvolvimento de práticas de pesquisa; Compreensão e atuação política e Trabalho em equipe.

Indicador: Matriz curricular

Critério de Análise: a matriz curricular apresenta plena coerência com o perfil definido e os objetivos propostos, considerando os aspectos: dimensionamento das cargas horárias em função dos conteúdos; ementas e bibliografias?

Indicador: Conteúdos Curriculares

Critério de Análise: os conteúdos curriculares são adequados, considerando os seguintes aspectos:

1) atualização as diversas abordagens do conhecimento pedagógico, das áreas de experiência e conhecimento relativas à docência da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental; 2) a gestão e supervisão de sistemas e instituições de ensino e orientação educacional; 3) as políticas educacionais e seus processos de implementação; 4) o contexto sociocultural e sua diversidade; 5) a realidade dos diferentes espaços de atuação e suas relações com as comunidades; 6) a produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, a interdisciplinaridade; 7) a contextualização; 8) a pertinência; a relevância social e ética.

Indicador: Coerência da bibliografia

Critério de Análise: a bibliografia efetivamente utilizada em cada unidade curricular está suficientemente coerente, considerando a atualização e os aspectos teórico-práticos da formação?

Indicador: Processo de avaliação da aprendizagem

Critério de Análise: o processo efetivamente implantado de avaliação de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores dos alunos está adequado, com utilização de instrumentos de diversas naturezas, incluídos os de avaliação individual, garantindo processos de recuperação da aprendizagem, quando necessários?

Indicador: Integração do aluno à prática educativa

Critério de Análise: o PPC prevê adequada integração do aluno à prática educativa da educação infantil, vivências e dos anos iniciais de ensino fundamental as atividades de Gestão, Supervisão Escolar e experiências com orientação Educacional?

Indicador: Integração com os sistemas públicos de ensino Municipal e Estadual

Critério de Análise: há adequada execução das ações previstas no(s) convênio(s) de cooperação com creches/escolas dos sistemas de ensino municipal e/ou estadual em especial as relativas ao Estágio Supervisionado?

Indicador: Estágio supervisionado

Critério de Análise: o estágio supervisionado está adequado, considerando os aspectos: 1) regulamentação; 2) periodicidade das visitas de acompanhamento dos professores supervisores; 3) período de realização; 4) plano de trabalho definido que se articule à proposta pedagógica da creche/escola e demais campos de estágio?

Indicador: Atividades complementares

Critério de Análise: as atividades complementares são adequadas, considerando os aspectos: 1) efetiva implantação; 2) regulamentação; 3) articulação com o perfil profissional do licenciado em pedagogia; 4) pela pertinência dos temas e sua transversalidade (sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros); 5) atendimento às diretrizes curriculares do curso de Pedagogia, financiamento e apoio à participação em eventos internos e externos?

Indicador: Atendimento ao discente

Critério de Análise: o curso implementou, de forma adequada, programas sistemáticos de atendimento extraclasse, e atividades de nivelamento, além de apoio psicopedagógico oferecido pela instituição.

Corpo Docente

Indicador: Composição e funcionamento do colegiado de curso

Critério de Análise 1) o colegiado do curso está implantado e possui adequada representatividade docente e discente e adequada importância nas decisões sobre assuntos acadêmicos do curso?

INSTALAÇÕES FÍSICAS (infraestrutura)

Indicador: Salas de aula

Critério de Análise: as salas de aula utilizadas pelo curso estão equipadas segundo a finalidade e atendem, adequadamente, aos requisitos de dimensão, recursos multimídia, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta?

Indicador: Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Critério de Análise: o curso disponibiliza laboratório de informática, com acesso à internet; qual a relação de terminal de computador por aluno, considerando o total de alunos de todos os cursos que utilizam o laboratório?

Indicador: Livros da bibliografia básica

Critério de Análise: o acervo atende aos programas das disciplinas do curso; qual a relação de exemplar por aluno, referentes aos títulos indicados na bibliografia básica?

Indicador: Livros da bibliografia complementar, periódicos especializados, informatização da biblioteca

Critério de Análise: 1) o acervo atende adequadamente às indicações bibliográficas complementares, referidas nos programas das disciplinas. 2) há assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, abrangendo adequadamente as áreas temáticas do curso. 3) a biblioteca está adequadamente informatizada, inclusive com terminais de computador ligados à internet, de modo a possibilitar consultas *online*, e possui sistema informatizado de empréstimo?

Indicador: Acervo multimídia

Critério de Análise: Há acervo multimídia (filmes, documentários, softwares educativos, etc.); atende adequadamente aos programas das unidades curriculares e atividades previstas no PPC e está tombado junto ao patrimônio da UNIR ou Campus?

Indicador: Brinquedoteca e Laboratório de Práticas Pedagógicas

Critério de Análise: 1) existe a brinquedoteca; está adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos. 2) Possui laboratório de estudos e práticas pedagógicas adequado

quanto a instalações físicas e equipamentos que oportunizem aos professores e alunos a experimentação de recursos didáticos e tecnológicos, com vistas a sua utilização eficiente, considerando também a perspectiva da educação inclusiva.

Metodologia

No processo de avaliação interna do curso de Pedagogia, o Núcleo Docente Estruturante utilizará como procedimentos metodológicos a análise documental dos seus instrumentos próprios, do PPC de pedagogia, do PDI/UNIR, dos Relatórios da Comissão Própria de Avaliação – CPAv/UNIR e de publicações oficiais relativas ao contexto da instituição e os dados e avaliações realizadas pelo SINAES.

2.10.3 Avaliação Discente

A avaliação discente deverá ser pautada pelo Estatuto da UNIR, Regimento Geral da UNIR, Regimento Interno dos Departamentos da UNIR e legislações pertinentes dos Conselhos Superiores da Instituição. Atualmente cumprimos as orientações da resolução 251/CONSEPE, de 27 de Novembro de 1997.

A avaliação deve constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos deste projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formado por este curso de Pedagogia;
- Pela validação das atividades acadêmicas do DACE;
- Pela orientação acadêmica individualizada, com horário de atendimento do professor devidamente descrito em seu Plano de Curso e acessível aos Acadêmicos;
- Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
- Pela disposição permanente de participar de avaliação externa.

O processo e a metodologia da avaliação deverão estar, de modo claro e amplo, descritos no Plano de Curso de cada professor ministrante da disciplina.

Os Docentes do Curso de Pedagogia providenciarão para que seu Plano de Curso seja apresentado e esteja acessível aos Acadêmicos no início de cada semestre letivo.

2.10.4 Instrumento de avaliação do Sistema e-MEC

O instrumento de avaliação utilizado pelo Sistema e-MEC, está preenchido e, em anexo.

3 ESTRUTURA ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO

3.1 Gestão administrativa e acadêmica do curso

A organização administrativa e didático-científica do curso é conduzida pelo Departamento Acadêmico de Ciências da Educação - DACE, sendo este composto por todos os docentes do curso de Pedagogia e seus demais funcionários.

DADOS DO CHEFE DO DACE	
Nome completo	Jacinto Pedro Pinto Leão
CPF	428.583.132-53
Titulação máxima	Mestre em Educação em Ciências e Matemática
Formação inicial	Licenciatura Plena em Pedagogia
Atuação profissional	Professor do magistério superior
DADOS DA VICE- CHEFE DO DACE	

Nome completo	Rosemeire Ferrarezi Valiante
CPF	005.654.418-92
Titulação máxima	Mestre em Linguística
Formação inicial	Licenciatura Plena em Pedagogia
Atuação profissional	Professor do magistério superior

- **Prof. Ms Jacinto Pedro Pinto Leão**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1999) e mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (2005). É especialista em Currículo e Avaliação na Educação Básica/UEPA. Atua principalmente nos estudos e pesquisas em: educação do campo (comunidades tradicionais); educação matemática e ciências; etnomatemática, pedagogia, interdisciplinaridade, alfabetização científica, leituras das representações socioambientais, gestão das práticas educativas ambientais e pedagogia dialógica freiriana. Professor do Magistério Superior, da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Campus de Guajará-Mirim.

- **Prof^a Ms Rosemeire Ferrarezi Valiante**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (1992) e mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Atualmente é Vice Chefe do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação do Campus de Guajará-Mirim. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em metodologias, atuando principalmente nos seguintes temas: prática pedagógica, criatividade, educação, alfabetização e interdisciplinaridade. Professor do Magistério Superior, da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Campus de Guajará-Mirim.

3.1.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante – NDE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, teve sua primeira formação através da Port. Nº370/ GR, em 14 de maio de 2013. Passadas duas formações posteriores, o NDE atual foi legalizado através da Port. Nº 001/DCGM/2016, de 06 de abril de 2016, sendo essa sua terceira reformulação. Está composto pelos seguintes docentes:

- Prof^a Ms Luanna Freitas Johnson – Coordenadora
- Prof^a Ms. Sandra Andréa de Miranda – Vice Coordenadora
- Prof. Esp. Hilter Gomes Videira – Membro
- Prof. Ms. Jacinto Pedro P. Leão – Membro
- Prof^a Ms. Rosemeire Ferrarezi Valiante – Membro

O NDE tem sido atuante desde sua implantação mantendo reuniões, tantas quantas forem necessárias, além das duas reuniões ordinárias previstas pela legislação. Tem acompanhado diretamente todas as alterações feitas neste Projeto, avaliando as propostas enviadas pelos docentes e pesquisando novas propostas sobre quesitos que não foram enviados por docentes encarregados de fazê-las. Analisa, detalhadamente, cada ponto sugerido como mudança do PPC anterior, buscando sempre a melhoria na qualidade e eficácia na prestação de serviços à comunidade local e adjacente.

Em plena consonância com a Coordenação do curso tem tido papel primordial nas discussões levadas ao Conselho de Departamento de modo que nenhuma proposta de inovação, alteração, implantação, implementação seja tomada antes de aprovação pelo NDE.

3.1.2 Quadro Permanente de Docentes do Curso de Pedagogia

O quadro permanente de docentes está constituído por 09 (nove) docentes contratados em sistema funcional de Dedicção Exclusiva. Destes, apenas 01 (um) tem a formação de doutorado, 06 (seis) são mestres e 02 (dois) especialistas.

Nome completo	Dorosnil Alves Moreira
CPF	002.008.728-42
Titulação máxima	Doutor
Regime de trabalho	DE

Vínculo empregatício	Estatutário
Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/6783513041896863

Nome completo	Hilter Gomes Videira
CPF	215.509.992.49
Titulação máxima	Especialista
Regime de trabalho	DE

Vínculo empregatício	Estatutário
Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/3462279581450505

Nome completo	Jacinto Pedro P. Leão
CPF	428.583.132-53
Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutário

Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/1612761454542923
Nome completo	Elizane Assis Nunes
CPF	408.562.672-87
Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/8256611031985032
Nome completo	Luanna Freitas Johnson
CPF	602.581.362-00

Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/1359462097029959
Nome completo	Rosemeire Ferrarezi Valiante
CPF	005.654.418-92
Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/8931538056779528
Nome completo	Sandra Andréa de Miranda
CPF	02564146457
Titulação máxima	Mestre

Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/4100352980399658
Nome completo	Zuila Guimarães Cova dos Santos
CPF	138.933.862-20
Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/3808081865242472

Nome completo	Olga Maria da Mota
CPF	686.470.856-04
Titulação máxima	Especialista em LIBRAS
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/9338272645073692

3.1.3 Docentes de outros departamentos que colaboram com o DACE

O DACE conta com a colaboração de docentes de outros departamentos, a saber
DACA – Departamento Acadêmico de Ciências da Administração; DACL
– Departamento Acadêmico de Ciências da Linguagem e DACSA – Departamento Acadêmico de Ciências Sociais e Ambientais. Abaixo, quadro com informações a respeito desses profissionais.

Nome completo	Janine Felix da Silva (DACL)
----------------------	-------------------------------------

SIAPE	1794235
Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	<u>http://lattes.cnpq.br/6978252075258723</u>
Disciplina ministrada	Metodologia do Ensino em Língua Portuguesa e Literatura Infantil
Nome completo	Rosa Maria Ribeiro (DACL)

SIAPE	1786409
Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	<u>http://lattes.cnpq.br/5439975142525465</u>
Disciplina Ministrada	Educação para as relações étnico raciais
Nome completo	Márcia Dias dos Santos (DACL)

SIAPE	2150900
Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	<u>http://lattes.cnpq.br/2106406700714396</u>
Disciplina ministrada	Linguística Aplicada à Educação
Nome completo	João Elói de Melo (DACSA)

SIAPE	2693636
-------	---------

Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutário
Link do currículo lattes	http://lattes.cnpq.br/4648352610570674
Disciplinas ministradas	Metodologia do Ensino da Matemática Metodologia Científica
Nome completo	Mônica Feitosa (DACA)

SIAPE	
Titulação máxima	Mestre
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	
Link do currículo lattes	
Disciplinas ministradas	Metodologia do Ensino em Educação Ambiental, Metodologia Científica
Nome completo	<u>Cintia Rosina Flores (DACA)</u>
SIAPE	
Titulação máxima	Doutorado
Regime de trabalho	DE
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	
Disciplina Ministrada	Legislação da Educação Brasileira

3.1.4 Técnico Administrativo cedido ao DACE

O DACE não possui um técnico próprio do departamento, mas sim, uma técnica administrativa lotada na direção do *Campus* que presta serviços a este. Pelo fato do DACE não ter técnico lotado, torna-se premente a contratação de técnicos administrativos para preencherem a demanda existente, não somente neste departamento, como em outros setores que passam pela mesma situação.

Nome completo	Edilane Saraiva de Souza Brandão
CPF	728.150.782-87
Titulação máxima	Superior Completo
Regime de trabalho	T40
Vínculo empregatício	Estatutária
Link do currículo lattes	_____

3.2 Recursos Humanos

3.2.1 Corpo Docente

Abaixo a descrição do corpo docente atuante no Departamento Acadêmico de Ciências da Educação – DACE:

- **Prof. Ms Jacinto Pedro Pinto Leão**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (1999) e mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas pela Universidade Federal do Pará (2005). É especialista em Currículo e Avaliação na Educação Básica/UEPA. Atua principalmente nos estudos e pesquisas em: educação do campo (comunidades tradicionais); educação matemática e ciências; etnomatemática, pedagogia, interdisciplinaridade, alfabetização científica, leituras das representações socioambientais, gestão das práticas educativas ambientais e pedagogia dialógica freiriana. Professor do Magistério Superior, da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Campus de Guajará-Mirim.

- **Prof^ª Ms Rosemeire Ferrarezi Valiante**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (1992) e mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Rondônia (2005). Atualmente é Vice Chefe do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação do Campus de Guajará-Mirim. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em metodologias, atuando principalmente nos seguintes temas: prática pedagógica, criatividade, educação, alfabetização e interdisciplinaridade. Professor do Magistério Superior, da Fundação Universidade Federal de Rondônia - Campus de Guajará-Mirim.

- **Prof^ª Ms Luanna Freitas Johnson**

Possui graduação em PSICOLOGIA pela Universidade Federal de Rondônia (2001) e mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Rondônia (2011). Atualmente é estatutário da Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Escolar.

- **Prof^ª Ms Sandra Andrea de Miranda**

Possui graduação em Psicologia - Formação (2002) e Licenciatura (2004), pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. Especialista em Saúde Coletiva pela UFPB (2002) e com Mestrado em Educação pela UNISAL (2011). Professora do Departamento Acadêmico de Ciências da Educação da Universidade Federal de Rondônia (2014).

- **Prof. Esp. Hilter Gomes Videira**

Professor efetivo do Magistério Superior na Fundação Universidade Federal de Rondônia. Pós Graduado em Metodologia do Ensino Superior, Especialista em Supervisão Escolar, Especialista em Geografia Física e das Populações (em andamento/Universidade Cândido Mendes). Graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia; Experiência em Gestão Municipal, Gestão de Sistemas de Educação; Gestão Escolar, Supervisão Escolar, Docência da Educação Básica e Superior.

- **Prof. Dr. Dorosnil Alves Moreira**

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1981), mestrado em Educação: Ciências Sociais: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2001) e doutorado em Educação (Currículo) pela

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2005). Atualmente professor adjunto e Diretor do Campus de Guajará-Mirim da Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Educação, Políticas Públicas com ênfase em Administração de Unidades Educativas, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, linguagem, gestão, universidade, poder local, movimento social, cultura, formação de liderança para desenvolvimento local.

- **Prof^ª Ms Elizane Assis Nunes**

Docente do Magistério Superior na Universidade Federal de Rondônia. Possui Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (2008) ; Especialização em Psicopedagogia pela FATEC (2010) e Mestrado em Educação-PPGE- UNIR (2013) . Bolsista do CNPq na modalidade DTI-C-C.Tem experiência em docência com turmas de graduação e pós graduação. Orientadora de Estudos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, Formadora do Programa de Formação Continuada de Conselheiros Municipais da Educação e Coordenadora do Núcleo de Tecnologia Municipal de Porto Velho- RO. Já atuou como Professora do curso de Pedagogia da FATEC/RO e Metropolitana RO. Pesquisadora do grupo de pesquisa práxis, cadastrado e certificado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq desde 2004. Pesquisadora do grupo de pesquisa GEAL- Grupo de Estudos Integrados sobre Linguagem, Educação e Cultura na linha de pesquisa Cultura Amazônica e Educação, cadastrado e certificado no Diretório dos Grupos de Pesquisas do CNPq desde 2000.

- **Prof^ª Ms Zuila Guimarães Cova dos Santos**

Doutoranda do PPG da Universidade Federal do Paraná - UFPR na área de Geografia Humana, Professora da Universidade federal de Rondônia, possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Rondônia (1994), é Psicopedagoga (UNIR/RO), especialista em Gestão Escolar, Metodologia do Ensino Superior e Tecnologias na Educação. Mestre em Ciências da Linguagem (UNIR/RO). Atua na Educação a Distância, na Formação Inicial e Continuada dos Profissionais da Educação, desenvolve pesquisas na área de Políticas Públicas da Educação, Linguagens, formação de professores, tecnologias aplicadas a educação, escola de fronteira e migrações.

- **Prof^ª Esp. Olga Maria da Mota**

Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário Luterano de Ji-Paraná (2002); Possui especialização em Pós-Graduação Lato Sensu em Tradução e Interpretação da LIBRAS pela Faculdade Santo André (2012) e Pós-graduação Lato Sensu na Área de Psicologia Escolar, pela Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia (2006). Trabalhou durante 6 anos, de

2009 a 2015 como professora de LIBRAS - CEULJI/ULBRA nos cursos de graduação, foi servidora da UNIR *Campus* de Presidente Médici, atuando como Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais desde Junho de 2014 a junho de 2015.

3.2.1.1 Docentes colaboradores de outros Departamentos

Seguem especificações de docentes que ministram aulas no DACE, pertencentes a outros Departamentos:

Departamento Acadêmico de Ciências da Administração- DACA

- **Prof^{as} Cíntia Rosina Flores**

Possui graduação em Direito pelo Instituto Luterano de Ensino Superior de Ji-Paraná ILES/ULBRA (2001), Especialização em Docência Universitária pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2003), Mestrado em Engenharia: Energia, Ambiente e Materiais pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA (2011) e cursa Doutorado em Ambiente e Desenvolvimento pelo Centro Universitário UNIVATES. Atualmente é professora da Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

- **Prof^a Ms Monica Gomes Monteiro Feitosa**

Mestre em Administração, Comunicação e Educação pela USM - Universidade São Marcos (2008), pós graduada em Administração Gerencial, graduada em Administração pelo ILES/ULBRA (1995). Atualmente é professora do Departamento Acadêmico de Ciências da Administração - DACA, da Fundação Universidade Federal de Rondônia - campus Guajará-Mirim/RO. Atua como docente nos cursos de Administração, Gestão Ambiental e Pedagogia.

Departamento Acadêmico de Ciências da Linguagem - DACL

- **Prof^a Ms Janine Felix da Silva**

Mestre em Ciências da Linguagem pela Universidade Federal de Rondônia (2009). Graduada em Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual da Paraíba (2004). Atualmente é Professora Assistente II da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), membro docente da Unidade Descentralizada da Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPAV) e coordenadora, juntamente com o professor Jacinto Pedro P. Leão, do subprojeto Interdisciplinar PIBID "Alfabetização Científica Interdisciplinar de Leitura", da UNIR, *Campus* de Guajará-Mirim. Foi professora colaboradora na Universidade Agostinho Neto (Angola). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em LÍNGUAS BANTU, atuando principalmente nos

seguintes temas: bantuísmos, adaptações protéticas, pré-prefixos, aumento vocálico e prefixos. Atua também nas áreas de Língua Portuguesa, Literatura Infanto-Juvenil, Linguística e Língua Latina. Também atua como coordenadora do PIBID e coordenadora do estágio supervisionado.

- **Prof^ª Ms Marcia Dias dos Santos**

Mestre em Ciências da Linguagem. Especialista em Linguagem e Educação e Graduada em Letras pela Universidade Federal de Rondônia - *Campus* de Guajará-Mirim. Atuou como professora de Língua Portuguesa na rede pública de 6º ano ao 3º ano do ensino médio em um período de 12 anos, como tutora pela UAB/UNIR e como professora colaboradora da CIPERON. Hoje é Professora do Ensino Superior da Fundação Universidade Federal de Rondônia- *Campus* de Guajará-Mirim. Atua nas áreas de Teoria da Literatura, Literatura Brasileira, Portuguesa e Infanto-Juvenil.

- **Prof^ª Ms Rosa Maria de Lima Ribeiro**

Mestre em Ciências da Linguagem. Especialista em Linguagem e Educação e Graduada em Letras pela Universidade Federal de Rondônia - *Campus* de Guajará- Mirim. Atuou como professora de Língua Portuguesa na rede pública de 6º ano ao 3º ano do ensino médio em um período de 12 anos, como tutora pela UAB/UNIR e como professora colaboradora da CIPERON. Hoje é Professora do Ensino Superior da Fundação Universidade Federal de Rondônia- *Campus* de Guajará-Mirim. Atua nas áreas de Teoria da Literatura, Literatura Brasileira, Portuguesa e Infanto-Juvenil.

Departamento Acadêmico de Ciências Sociais e Ambientais – DACSA

- **Prof. Esp. Renato Pinto de Almeida Neto**

Professor de Sociologia, Antropologia e Ciência Política no Departamento de Ciências Sociais e Ambientais (DACSA) na Universidade Federal de Rondônia (UNIR) no Campus de Guajará Mirim, leciona para os cursos de graduação Gestão Ambiental, Pedagogia, Letras e Administração de empresas. Ministrou as disciplinas História I e II pela UAB/UNIR. Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina (2003), especialização em Gestão Ambiental e Desenvolvimento Sustentável pela UNINTES (2009).

- **Prof. Ms João Elói de Melo**

Mestre em Administração, do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Professor Auxiliar Nível 2 - da Fundação

Universidade Federal de Rondônia (UNIR) - Campus de Guajará-Mirim, no Departamento Acadêmico de Ciências Sociais e Ambientais; Membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE - do Curso de Gestão Ambiental; Atua no curso de Letras e Pedagogia na área de Metodologia Científica e Metodologia do Ensino em Matemática.

3.2.2 Corpo Discente

O Campus oferece aos discentes oportunidades de bolsas, tais como:

- **Programa de Monitoria Acadêmica (PMA).** O PMA, de responsabilidade da PROGRAD, é um programa de fomento à educação que surge da necessidade de contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico do monitor e de proporcionar uma possibilidade de nivelamento. A monitoria tem como objetivo preparar o acadêmico para a atividade docente e promover melhoria na qualidade de ensino da graduação, articulando teoria e prática na produção do conhecimento. O monitor será orientado por docente responsável pela disciplina. São proporcionadas em média (02) duas bolsas por Departamento com validade de 01 (um) ano, prorrogável por mais um ano.

- **PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** O PIBID é um programa financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e de responsabilidade da PROGRAD. Tem como objetivo a concessão de bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura e para coordenadores e supervisores responsáveis institucionalmente pelo programa. Dentre as contribuições possíveis na formação do pibidiano tem-se a prática de pesquisa no PIBID, que inclui o desenvolvimento da habilidade de falar em público, argumentar, sintetizar ideias e expor as experiências vivenciadas; o estímulo à leitura e à escrita; a troca de experiências e a ampliação das discussões sobre questões educacionais; o aprimoramento da formação, assim como da compreensão da importância de um trabalho de pesquisa voltado para o ensino e prática em sala de aula. Neste Campus, o PIBID – Programa de Iniciação à Docência – foi aprovado em 2013, com início em 2014, contando com 40 bolsas para acadêmicos e 04 (quatro) bolsas para professores supervisores e 02 (duas) para os coordenadores do Programa.

- **Programa Institucional de Bolsas e Trabalho Voluntário de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).** O PIBIC da UNIR constituiu-se na contrapartida institucional do PIBIC e do CNPq. É voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e iniciação à pesquisa de estudantes de graduação.

• **A Bolsa de Cultura** é destinada ao estudante vinculado à ação de extensão cuja área temática principal seja cultura e que desenvolva atividades voltadas para o fomento, promoção, preservação e valorização da cultura.

• **Programa de Assistência Estudantil.** A assistência estudantil na UNIR é prestada por meio do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) - Decreto 7.234, de 2010 - executado no âmbito do Ministério da Educação (MEC) e que tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. O PNAES oferece assistência estudantil em forma de auxílios e bolsas aos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, matriculados em cursos regulares presenciais de graduação. A Diretoria de Assuntos Estudantis da PROCEA é o setor responsável pelo processo de seleção dos seguintes auxílios e bolsas da assistência estudantil.

• **Auxílio Alimentação:** auxílio financeiro concedido para subsidiar as despesas dos discentes com alimentação.

• **Auxílio Creche:** auxílio financeiro concedido para subsidiar as despesas de discentes com filhos ou menores sob guarda ou tutela com idade até seis anos incompletos.

• **Auxílio Moradia:** auxílio financeiro concedido para subsidiar despesas dos discentes com moradia/aluguel.

• **Auxílio Transporte:** auxílio financeiro concedido para subsidiar despesas dos discentes com transporte.

• **Auxílio Permanência:** auxílio financeiro concedido aos discentes para subsidiar despesas relativas à sua manutenção no curso e às demais atividades acadêmicas visando, como os demais auxílios, à promoção do acesso e à permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

• **Auxílio Emergencial:** auxílio financeiro destinado a discentes que, eventualmente, passem por situações adversas ou atípicas transcorridas após o período do processo seletivo, as quais comprometam a permanência do estudante no curso.

• **Bolsa Monitoria Especial:** auxílio financeiro, concedido a título de bolsa, destinado ao acesso, à participação e à aprendizagem de discentes com deficiências, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD), altas habilidades e super dotação, mediante acompanhamento de um bolsista monitor.

• **Bolsa de Esporte e Lazer** - auxílio financeiro, concedido a título de bolsa, destinado a discentes que desenvolvam ações de esporte e lazer no âmbito da UNIR.

• **Bolsa de Apoio à Acessibilidade e Inclusão:** auxílio financeiro, concedido a título de bolsa, destinado a discentes em situação de

vulnerabilidade socioeconômica que desenvolvem, sob orientação, ações de apoio aos programas voltados à acessibilidade e à inclusão no âmbito da UNIR.

Quanto ao atendimento a alunos que apresentem deficiências, no quesito acessibilidade, o Campus está provido de corrimão e rampas sinalizadas para deficientes visuais, cadeirantes e deficientes físicos. Conta-se, ainda, com banheiros adaptados para uso de cadeirantes.

Em construção, o Laboratório de Práticas Pedagógicas que será disponibilizado para atendimento pedagógico às pessoas com necessidades educacionais especiais. Contamos, também, com uma Intérprete de Acessibilidade e uma professora especialista em LIBRAS, que dão assessoramento a esses discentes já matriculados e futuros ingressantes que apresentem alguma deficiência.

3.2.3 Técnicos administrativos

- **Carlos Barroso de Oliveira Junior (TAE)**

Mestrando em Letras pela Fundação Universidade Federal de Rondônia. Especialista em Formação de Professores para o Ensino Superior pela Universidade Paulista Interativa (UNIP). Graduando em Direito pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Graduação em Letras (Português e respectivas Literaturas) pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) concluída em 2010. Tem experiência na área de Recursos Humanos, pois trabalhou no departamento de recursos humanos da Prefeitura Municipal de Guajará-Mirim por cinco anos. Tem experiência em docência, pois foi professor em escolas da rede estadual de ensino em Rondônia do ensino fundamental ao médio, onde ministrou aulas de língua vernácula, literatura portuguesa e artes por três anos letivos. Atualmente é Técnico em Assuntos Educacionais da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), atuando na coordenação das atividades de ensino, pesquisa, extensão, planejamento e orientação do Departamento Acadêmico de Ciências Sociais e Ambientais, supervisionando e avaliando essas atividades. Além de fazer parte do corpo técnico do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ciências Socioambientais e Políticas.

- **Edilane Saraiva de Souza Brandão (DACE)**

Possui Formação Superior em Tecnólogo em Segurança do Trabalho (Universidade Norte do Paraná) Atualmente é Assistente em Administração da Universidade Federal de Rondônia.

- **Maria Marnizia Nonato da Silva (SERCA)**

Possui Graduações pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, Bacharel em Administração com Gestão em Ecoturismo (2004) e Licenciatura Plena em Pedagogia - habilitação

em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental (2013). Concluindo (2015) a Especialização em Gestão Pública Municipal pela UAB da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Atualmente é técnico administrativo da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Gestão Administrativa.

- **Celielson de Aguiar Brito (SERCA)**

Graduado em Letras pela Universidade Federal de Rondônia. Auxiliar em Administração na Universidade Federal de Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/6135776503814945>

- **Carmelita Dias Penha Reis (PROTOCOLO)**

Graduada em Administração pela Universidade Paulista – Unip. Especialista em Gestão e Supervisão Escolar pela Faculdade Santo André. Assistente em Administração da Unir.

Há cursos de aperfeiçoamento e capacitação para os técnicos que atuam nos diversos setores da instituição, ofertados pela matriz. Um ponto que se destaca é em relação ao atendimento ao público que, embora, em pequeno número, tem atendido de forma satisfatória.

Necessita-se, em caráter de urgência, a contratação de técnicos a fim de suprir os diversos setores que poderiam oferecer seus serviços em horário contínuo e, que no momento, não há a viabilidade/possibilidade em atender nos três turnos.

4 INFRAESTRUTURA

O trabalho dinâmico e interativo do pessoal de apoio técnico-administrativo acarreta simultaneamente a formação e o fortalecimento institucional, ou seja, a organização das relações sociais e de trabalho que dão substrato à estrutura formal e aos dispositivos legais e normativos da Instituição. Na estrutura técnica administrativa da Instituição, oferecendo os seguintes serviços:

- a) **Secretaria Acadêmica - SERCA**

Setor responsável por toda a documentação, registros e expedições de documentos da vida acadêmica do aluno; aproveitamento de créditos; transferências internas e externas; confecção de registro de diplomas de graduação; registro dos certificados de qualquer tipo. O atendimento pessoal e particular é feito nos dois períodos, matutino, vespertino e noturno. Este setor promove

um trabalho integrado com os departamentos visando a satisfação e à qualidade dos serviços ofertados à comunidade acadêmica e às demais pessoas interessadas no serviço da Instituição.

b) Protocolo

Setor responsável por receber e encaminhar aos devidos departamentos e à SERCA, as solicitações de acadêmicos, tais como: reintegração de curso; aproveitamento de disciplina; inclusão de disciplinas; trancamento geral ou parcial de matrícula e/ou disciplinas; revisão de nota; colação de grau e outros aspectos da vida acadêmica que necessitam de solicitação protocolar para atendimento.

c) Biblioteca

Espaço em expansão que atende as áreas de estudo específico de cada curso atendido pelo *Campus* de Guajará-Mirim.

Na aquisição do acervo, são observados três aspectos: a atualização bibliográfica; as sugestões dos professores; e as solicitações dos alunos. Favorece alunos e professores, realizando empréstimo das obras por tempo determinado.

D) Conselhos e Estruturas de Decisão

• Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE constitui seguimento da estrutura de Gestão Acadêmica do Curso de Pedagogia com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso. Será constituído por cinco Docentes do Curso, lotados no DACE, eleitos pelo Conselho do Departamento.

• Conselho de Departamento (CONDEP)

Ao CONDEP compete deliberar sobre as propostas de Políticas e Diretrizes do Departamento, em consonância com as Políticas e Orientações dos Conselhos Superiores. Deve deliberar sobre as propostas de desenvolvimento Didático, Científico e Administrativo dos Docentes lotados no Departamento.

• Conselho de Campus (CONSEC)

Órgão estabelecido nos termos dos artigos 34 e 35 do Regimento Geral da UNIR. Atua em nível deliberativo e consultivo e, em nível executivo pelo Diretor do Campus. O CONSEC é composto pelo Diretor, chefes de departamento, representantes de Projetos Institucionalizados, representantes dos discentes, dos docentes e técnicos. Compete ao CONSEC o instituído nos termos do artigo 36 do Regimento Geral.

• Comissão Própria de Avaliação – CPAv

Órgão responsável por assessorar , acompanhar, monitorar e mobilizar a UNIR em torno da execução da Política de Avaliação Institucional, observada a Legislação pertinente em vigor.

- **Conselhos da Administração Superior da UNIR**

Segundo o Regimento Geral da UNIR, constituem a administração Superior, os seguintes órgão:

I- Deliberativos Centrais:

- a) Conselho Universitário – CONSUN;
- b) Conselho Superior Acadêmico – CONSEA;
- c) Conselho Superior de Administração – CONSAD

II- Executivos Centrais:

- a) Reitoria;
- b) Pró-Reitorias.

Todos os órgãos envolvidos na realização dos objetivos da UNIR, estão regulamentados em seu Regimento Geral. Suas competências e atuações estão legitimamente asseguradas.

A Instituição vem priorizando a melhoria da infraestrutura para atender à demanda de procura pelos cursos de nível Superior que oferece. A estrutura física está assim constituída:

4.1 Sala de professores

Identificação	Sala dos Professores.
Disponibilidade (própria, alugada, cedida, etc.)	
Instalação	01 Bebedouro; 02 Mesas de Reunião Redondas; 04 Mesas de Diretoria Executiva; 01 Rack para Computador; 08 Cadeiras de Escritório Fixas; 14 Poltronas; 01 Sofá de 03 Lugares; 01 Aparelho de Ar Condicionado Tipo Split – 36.000 Btus.
Capacidade	Sala Reservada Somente para Professores.
Área total em m ²	56 m²

4.2 Salas de aula

Identificação	Salas 01, 02, 03, 04, 05, 08 e 09 – Blocos 34 e 56.
Disponibilidade	Própria.
Instalação	Todas as salas de aula possuem: a) 50 Carteiras escolares adulto; b) 01 Mesa e 01 Cadeira para Professor; c) 01 Aparelho de Ar Condicionado Tipo Split – 60.000 Btus;

	d) Quadro Branco; e) Suporte para Data Show.
Capacidade (quantidade de alunos por sala)	50 alunos por turno.
Área total em m ²	56 m ²

4.3 Sala de coordenação do curso

Identificação	Departamento Acadêmico de Ciências da Educação - DACE
Disponibilidade	Própria
Instalação	01 Mesa escritório reunião oval; 03 Estações de trabalho; 02 Computadores de mesa; 01 Notebook; 01 Armário alto com portas e prateleiras; 01 Arquivo com 04 gavetas; 02 Armários altos fechados; 03 Cadeiras escritório fixas s/braços; 05 Cadeiras escritório giratórias s/braços; 01 Cadeira longarina c/ 03 lugares; 02 Gaveteiros; 01 Bebedouro; 01 Aparelho de ar condicionado tipo split – 18.000 btus.
Área total em m ²	37,6 m ² .

4.4 Auditório

Identificação	Auditório
Disponibilidade	Própria
Instalação	58 Carteiras escolares adulto; 01 Computador de mesa; 01 Projetor de imagem multimídia; 01 Aparelho de ar condicionado tipo split - 60.000 btus; 01 Tela de Projeção; 01 Mesa de madeira para banca de TCC; 03 Cadeiras de madeira para banca de TCC.
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	80 Alunos
Área total em m ²	72 m ²

4.5 Laboratório de Informática

Identificação	Laboratório de Informática
Tipo: (X) ensino (X) pesquisa (X) extensão	
Coordenador	Estagiário
Instalação	37 Computadores desktop; 37 Cadeiras de madeira; 01 Aparelho de Ar Condicionado Tipo Split 60.000 Btus; 01 Tela de Projeção Retrátil;
Capacidade (quantidade de alunos por turno)	37 Alunos
Cursos atendidos	Administração, Direito, Gestão Ambiental, Letras – Português e Pedagogia.
Área total em m ²	72 m ² .
OBS	<input type="checkbox"/> O <i>Campus</i> de Guajará-Mirim n possui servidores da área de tecnologia da informação. <input type="checkbox"/> A internet n possui uma alta velocidade. <input type="checkbox"/> Quando os equipamentos de informática apresentam defeitos precisam ser enviados  UNIR de Porto Velho, pois somente na sede há uma Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI.

4.6 Laborrio de Práticas Pedagógicas e Brinquedoteca

Atualmente Laborrio de Práticas Pedagógicas e a Brinquedoteca , funcionam em uma mesma sala, com horários alternados de atendimento. O departamento está aguardando a liberação do Bloco I, salas 36 e 37, com quatro sub-divisões denominadas A,B,C e D, medindo no total 118 m². Este Bloco comportará Laborrio de Práticas Pedagógicas e Brinquedoteca em salas distintas.

Identificação	Laborrio de Estudos e Práticas Pedagógicas – Sala 13 bloco 34
Tipo de atividade	Ensino, pesquisa e extensão
Coordenação	Prof ^a Olga Maria da Mota
Instalação	02 Computadores desktop; 20 Cadeiras de madeira; 01 Aparelho de Ar Condicionado Tipo Split 18.000 BTUs;

	01 mesa de reunião oval; 02 mesas redondas; 01 estação de trabalho em „L“; Materiais didático-pedagógicos
Capacidade (alunos por turno)	20 Alunos
Cursos atendidos	Pedagogia e Letras
Área total em m ²	56 m ²

4.7 Quanto à acessibilidade

O *Campus* têm buscado cumprir com os requisitos estabelecidos pelo Estatuto da Pessoa com Deficiência, Lei 13.146, de 06/07/2015. Encontra-se em processo de finalização das propostas de adequações em seu Projeto Arquitetônico.

	SIM	NÃO
Banheiros adaptados	X	-
Bebedouros e lavabos adaptados	-	X
Entrada/Saída com dimensionamento	X	-
Espaço para atendimento adaptado	X	-
Mobiliário adaptado	-	X
Rampa de acesso com corrimão	X	-
Sinalização tátil	X	-
Ambientes desobstruídos que facilitem a movimentação de cadeirantes e pessoas com deficiência visual	X	-

4.8 Biblioteca Setorial - 03

A biblioteca do *Campus* encontra-se assim constituída:

4.8.1 Apresentação

BS: Setorial 03 Campus Guajará-Mirim

Gerente: Sônia dos Santos

Gerente Substituto: Não possui

Horário de funcionamento: 08h às 12h e das 14h às 22h (Com previsão de um novo horário a ser implantado de 8h às 22h)

Tenho como objetivo principal: Servir de suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão aos docentes, discentes, técnicos e comunidade externa.

4.8.2 Equipe

Técnicos

Elizabete Pereira (Bibliotecária Documentalista)

SONIA DOS SANTOS, SIAPE n° 2126639, ocupante do cargo de Secretária Executiva, para exercer atividades na Biblioteca Setorial do Campus de Guajará-Mirim.

Bolsistas

Manhã – Aracely Assunção (Pedagogia)

Tarde – Wanderléia da Cruz (Gestão ambiental)

Noite – Aline Quintão (Pedagogia)

4.8.3 Serviços oferecidos

Acesso à Internet

Consulta Interna

Empréstimos

Normalização bibliográfica

Bases de dados

4.8.4 Espaço físico

Quantidade de cadeiras: 80 cadeiras

Quantidade de mesas: 24 ao todo

01 mesa para estudo em grupo (04 mesas pequenas agrupada)

15 mesas redondas de estudos

08 mesas para estudo individual

Guarda volumes de 60 lugares

Expositores para periódicos - 02

Estantes - 40

Carrinhos para seleção e reposição de materiais bibliográficos - 02

Quantidade de computadores disponíveis para usuários: 06 computadores

O quantitativo de acervo bibliográfico encontra-se em processamento.

O *Campus* está passando por reformas e construções em seu conjunto, para melhor adequação de suas instalações e cumprimento da legislação vigente no quesito acessibilidade.

5 Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. Novas tendências nos paradigmas de investigação em educação. In: (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. cap. 7, p. 135-44.

ALESSANDRINI, Cristina Dias. O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. cap. 7, p. 157-76.

ARROYO, Miguel. Comunidade de aprendizes mútuos. In: **Ofício de mestre: imagens e auto imagens**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000., cap. 12, p. 161-70.

ASSMANN, Hugo. **Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente**. Petrópolis: Vozes, 2001.

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. Os fundamentos do conhecimento na vida cotidiana. In: _____. **A construção social da realidade**. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1990., cap. 1, p. 35-110.

BERTRAND, Yves. Teorias sociais da educação. In: **Teorias contemporâneas da educação**. 2 ed.-Lisboa: Instituto Piaget, 2001., cap. 6, p. 151-197.

CANÁRIO, Rui. O professor entre a reforma e a inovação. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Formação do educador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. v. 3 Organização da escola e do trabalho pedagógico., cap. 17, p. 271-89.

CONTRERAS, José. As novas políticas educacionais e a autonomia de professores. In: **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002., cap. 8, p. 227-7

CUNHA, Maria Isabel da. Relação ensino e pesquisa. (Org.) **Didática : o ensino e suas relações**. 4 ed. cap.6, p. 115-47. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro Campinas: Papyrus, 1999.

DELORS, Jacques. **Educação, um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 1999.

DEMO, Pedro. **Conhecer & aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000b.

_____. **Desafios modernos da educação**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2001b.

_____. **Educar pela pesquisa**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

____. **Saber pensar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001a.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade**: dicionário em construção.

São Paulo: Cortez, 2001.

____. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, Papirus, 1994.

FRANCO, Sérgio Roberto Kieling. Aprendizagem e construção do conhecimento. In: SILVA, L. H.; AZEVEDO, J. C.; SANTOS, E. S. (Orgs.) **Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais**. Porto Alegre: Sulina, 1996. p. 180-4.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 11 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

____.; SHOR, Ira. **Medo e Ousadia**: o cotidiano do professor. 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRIEDMANN, Adriana. **Brincar**: crescer e aprender - o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 2001.

FULLAN, Michael; HARGREAVES, Andy. Profissionalismo interativo e orientações para a ação. In: **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000., cap. 4, p. 82-129.

GAUTHIER, Clermont et al. Problemas relativos à determinação de um repertório de conhecimentos ao ensino. In: **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora da UNIJUÍ, 1998., cap. 2, p. 83-125.

GÓMEZ, A.I. Pérez. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

____. Compreender o ensino na escola: modelos metodológicos de investigação educativa. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998., cap. 5, p. 99-117.

____. Os processos de ensino-aprendizagem: análise didática das principais teorias da aprendizagem. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998., cap. 2, p. 27-51.

GUATARRI, Felix; ROLNIK, Sueli. **Micropolítica**: cartografia do desejo. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

HADJI, Charles. **Pensar & agir a Educação**: da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

HARGREAVES, Andy; EARL, Lorna; RYAN, Jim. Ensino e aprendizagem. In: _____. **Educação para mudança**: recriando a escola para adolescentes. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001., cap. 9, p. 177-99.

- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho.** Porto Alegre : Artes Médicas, 1998.
- JANTSCH, Ari Paulo; BIANCHETTI, Lucídio (Org.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 1995.
- JONNAERT, Philippe; BORGHT, Cécile Vander. **Criar condições para aprender: o modelo socioconstrutivista na formação de professores.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- KISHIMOTO, M. Tizuco. **O brincar e suas teorias.** São Paulo: Pioneira, 1998.
- KOTLER, Philip; ROBERTO, Eduardo L. **Marketing social.** Rio de Janeiro: Campus, 1992.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** Lisboa: Instituto Piaget, 1990.
- LIBÂNIO, José Carlos. Educação: Pedagogia e Didática - o campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.) **Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal.** São Paulo: Cortez, 1997., cap. 2, p. 77-129.
- LOPES, Antonia Osima. Relação de interdependência entre ensino e aprendizagem. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.) **Didática: o ensino e suas relações.** 4.ed. Campinas : Papyrus, 1999., cap. 5, p. 105-14.
- MACEDO, Lino de. Situação-problema: forma e recurso de avaliação, desenvolvimento de competências e aprendizagem escolar. In: PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002., cap. 5, p. 113-35.
- MACHADO, Nilson José. Sobre a ideia de competência. In: PERRENOUD, Philippe et. al. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002., cap. 6, p. 137-55.
- MACHADO, Nilson José et al. **Pensando e fazendo educação de qualidade.** São Paulo : Moderna, 2001.
- MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro.** 4.ed. São Paulo: FTD, 1997.
- MEIRIEU, Philippe. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- _____. **Aprender...sim, mas como?** 7.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- MORAES, Maria. **O paradigma educacional emergente.** 6 ed. Campinas: Papyrus, 2000.
- MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. **Ensaio de complexidade.** Natal: Editora da UFRN, 1997.

____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** 3.ed. Petrópolis : Vozes, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. cap. 6, p. 87-102.

____. **Dez novas competências para ensinar:** convite à viagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

____. **Ensinar:** agir na urgência, decidir na incerteza - saberes e competências em uma profissão complexa. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

____. A formação dos professores no século XXI. In: ____ et al. **As competências para ensinar no século XXI:** a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. cap. 1, p. 11-33.

____. **Pedagogia diferenciada:** das intenções à ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (Coord.) **Pedagogia:** Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1998.

POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e Mestres:** a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

Resolução CNE/ 02, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior em, <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp>

RIETH, Ricardo Willy. Prefácio. In: LUTERO, Martim. **Educação e reforma.** São Leopoldo: Sinodal, 2000.

SACRISTÁN, Gimeno J. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **O curriculum oculto.** Porto: Porto, 1995.

____. **Globalização e interdisciplinaridade:** o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Da ideia de universidade à universidade de ideias. In: _____. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1999. cap. 8, p. 187-233.

____. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 1997.

SANTOS, Santa Marli (Org.) **Brinquedoteca:** o lúdico em diferentes contextos. 3.ed.

Petrópolis: Vozes, 1997.

SARTE, Jean-Paul. **Crítica da razão dialética**. Paris: Gallimard, 1975.

SCHALLER, Klaus. Introdução à ciência educadora crítica. In: ____.; SCHÄFER, Karl-Hermann. **Ciência educadora crítica e didática comunicativa**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1972. cap. 1, p. 15-87.

SENGE, Peter et al. **A quinta disciplina - caderno de campo: estratégias e ferramentas para construir uma organização que aprende**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

SILVA, Tomaz Tadeu da Silva. **O currículo como fetiche: a poética e a política do texto curricular**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

____. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOUSA, Clariza Prado de. Avaliação da aprendizagem formadora / avaliação formadora da aprendizagem. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da. **Formação do educador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1999. v. 4 Avaliação institucional, ensino e aprendizagem. cap. 9, p. 141-54.

TAVARES, José; ALARCÃO, Isabel. Paradigmas de formação e investigação no ensino superior para o terceiro milênio. In: ALARCÃO, Isabel (Org.) **Escola reflexiva e nova racionalidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. cap. 5, p. 97-114.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética de construção do conhecimento em sala de aula. In: **Construção do conhecimento em sala de aula**. São Paulo: Libertad, 1999, parte 2, p. 45-100.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, cap. 2, p. 27-52.

Legislação

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9394, 96 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed.- Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

LEI nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio dos

estudantes, disponível em –http://www.planalto.gov.br/ccivil_/ato2007-2010/2008/lei/11788.htm

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

Resolução CNE/CP nº1, de 15 de maio de 2006.

Decreto 5296/2004 - Condições de acesso a portadores de deficiência -

Lei 10.639/2003. Educação das Relações Étnico-Raciais - Parecer CNE/CP 3/2004.

Resolução Nº 285/201201 de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

Decreto 5626/2005. Libras: disciplina obrigatória - Licenciatura em Pedagogia nos termos

dos Pareceres CNE/CP 5/2005 e 3/2006. Carga horária mínima: 3200 horas incluídos Estágio Supervisionado e Atividades Complementares. Integralização: mínimo de 4 anos ou 8 semestres.

Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Faculdade de Rondônia – Campus de Guajará-Mirim. Versão 2010, Guajará-Mirim-RO.

Lei 13.146, de 06/07/15 – Estatuto da Pessoa com Deficiência.

Res.CNE nº 01 de 30/05/2012.

Res. CNE nº 02 de 15/06/2012.

Res. CNE nº 01 de 17/06/2014.

Res. 242/CONSEP,24/09/1997.

Estatuto e Regimento Geral da UNIR.